



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE**

AMÉLIA BORBA COSTA REIS

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL:
ANÁLISE DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR - BAHIA**

Salvador
2014

AMÉLIA BORBA COSTA REIS

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL:
ANÁLISE DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR - BAHIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde.

Linha de Pesquisa: Alimentação, Nutrição e Cultura

Orientadora: Profa. Dra. Ligia Amparo da Silva Santos

Salvador

2014

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária de Saúde,
SIBI - UFBA.

R375 Reis, Amélia Borba Costa

Educação alimentar e nutricional: análise de um projeto interdisciplinar no ensino fundamental de uma escola pública de Salvador - Bahia / Amélia Borba Costa Reis. – Salvador, 2014.

145 f.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ligia Amparo da Silva Santos.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Nutrição, 2014.

1. Nutrição. 2. Educação Alimentar. 3. Escola Pública. I. Santos, Ligia Amparo da Silva. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDU 612.39

TERMO DE APROVAÇÃO

AMÉLIA BORBA COSTA REIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ANÁLISE DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR - BAHIA

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Ligia Amparo da Silva Santos

Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)
Universidade Federal da Bahia
Professora da Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. Sandra Maria Chaves dos Santos

Doutora em Administração Pública pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Professora da Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. Maria Cristina Faber Boog

Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo
Professor da Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Elizeu Clementino de Souza

Pós-Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo
Professor da Universidade do Estado da Bahia

Salvador – Bahia, 14 de abril de 2014

Aos docentes e discentes, que
somente estes, e em comunhão, poderão
promover mudanças concretas no mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, energia misteriosa e inspiradora.

A meus pais, Paulo Alves dos Reis e Ana Maria Borba Costa Reis (*in memoriam*), fontes de amor, positivas vibrações e estímulos em busca de nossos ideais. Pai, os recortes de jornais, livros, revistas, todos os incontáveis mimos e, acima de tudo, sua companhia e incentivos foram essenciais para essa construção. Mãe, o curto tempo que pude desfrutar de sua presença física foi determinante para inspirar-me a seguir determinados caminhos, dentre os quais este aqui. Amo-os, Popó e Aninha, verdadeira e infinitamente.

A meus amados irmãos, Pedro e Valeriano Borba Costa Reis, com os quais aprendo tantas coisas belas! Obrigada por tolerarem minha presença tão ausente ao longo desse processo. Os chocolates e bilhetes deixados de surpresa entre meus materiais de estudos foram confortantes e energizantes! Sem vocês, Peu e Lelo, eu não teria muitas das alegrias que tenho!

À minha orientadora Profa. Dra. Lígia Amparo, que, com sabedoria e gentileza, encarou o desafio de me orientar e o fez com primazia. Muito obrigada pela confiança depositada em mim, pelas conversas e orientações sem fim, pelo incentivo à busca e aprofundamento de conhecimentos, sempre com profissionalismo, seriedade, respeito, sem, contudo, perder o tom da alegria. Você é admirável, profa. Lígia!

Às Profas. Dras. Maria Cristina Faber Boog e Sandra Maria Chaves dos Santos, por suas contribuições como examinadoras nas Bancas de Qualificação e de Defesa. E ao Prof. Dr. Elizeu Clementino de Souza, por suas colaborações na Banca de Defesa.

Ao Sr. José Carlos Carvalho, colaborador da Pós-Graduação (PGANS-UFBA), que, com peculiar disposição, auxiliou-me em distintas ocasiões no decorrer do mestrado.

Aos professores da Pós-Graduação, por partilharem conosco suas experiências e conhecimentos acadêmicos.

A todos os integrantes do NEPAC-UFBA pelo acolhimento, trocas de experiências e de materiais. Em especial agradeço a Iane Carine Freitas, Debora Porcino, Flávia Ramos e Lilian Miranda, pelas incontáveis colaborações e companheirismo nas dificuldades tidas, bem como pela partilha de tantas alegrias! Com vocês, meninas, aprendi não apenas conhecimentos acadêmicos, mas sobre a arte de conviver com as diferenças, mantendo uma atmosfera respeitosa, harmoniosa, alegre e que incentive à busca de novos olhares para a Ciência e para a vida!

Aos graduandos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET-Nutrição), pela parceria nos trabalhos desenvolvidos. Em especial a: Ana Carla Lemos, Angélica Peretti, Dandara Oliveira, Deborah Leão, Indira Ramos, Juliana Dias Santos, Luiza Cavalcanti, Maíra Barreto, Micaela Marques, Taís Queiroz, Talita Silva e Priscila Teles.

Às Profas. Maria da Purificação Araújo, Gardênia Fontes e Maria do Carmo Freitas, que não imaginam o quanto foram importantes para minha formação e para esse caminhar. Por vocês nutro afeto e admiração sinceros.

A todos os colegas e amigos do CECANE-UFBA, pelo incentivo dado para que eu fosse à direção desejada; bem como pela compreensão de minhas ausências em momentos nos quais gostaríamos de partilhar experiências da Alimentação Escolar. Obrigada em especial à profa. Lilian Ramos e a Lilian Santos, Nadja Santana, Raimundo Manoel Filho e Mércia Barreto.

A todos os professores da escola municipal de Salvador - BA na qual desenvolvemos a pesquisa, por sua participação, direta ou indiretamente, no *Projeto Dia de Feira*. Às educadoras Andréa Batista, Patrícia Barral e Marli Bispo e à secretária, Elisa, por sua receptividade e apoio à equipe e ao projeto. Às merendeiras, auxiliares de serviços gerais e porteiros da escola, pela gentileza para com a equipe.

Aos alunos da escola, aos quais devemos a existência da própria escola e do projeto, além de nossa busca pelo conhecimento para realizarmos novas formas de educação. Obrigada a cada um (a) dos (as) escolares, que, curiosos (as) e alegres participaram e/ou desejaram participar de nossas atividades.

À amiga-irmã Manuela Oliveira de Souza, pelo incentivo, cafés e prosas. Em você, Mani, muito me inspiro para (re)pensar sobre a vida e os estudos.

À Lorena Fracalossi, pelo incentivo, companhia, amizade e parcerias desde nossa graduação.

À Valquiria Agatte, que de colega tornou-se amiga, e, com conversas, trocas de materiais e de experiências, ajudou a clarear alguns momentos de construção desse trabalho.

Às amigas Catarina Lopes, Mariana Gomes e Patrícia Peixoto, por nossas conversas terapêuticas e momentos agradáveis, um bálsamo para as retomadas aos estudos.

A todos os demais amigos, cuidadosos e compreensivos com minhas negativas necessárias para o mergulho neste trabalho. A vida com cada um de vocês fica muito mais alegre!

A todos os meus familiares. E, destes, em especial à tia Inês Borba Costa Simões, por seu acolhimento, carinho e conversas alentadoras, acompanhadas por delícias culinárias sempre à espera de minha chegada, entre idas e vindas das atividades do Mestrado.

A todos os funcionários da Escola de Nutrição da UFBA, que auxiliam na manutenção de uma estrutura na qual me graduei e agora findo o Mestrado.

Aos colegas de mestrado pelos momentos, conhecimentos, experiências e estudos partilhados.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pelo apoio e financiamento do projeto de pesquisa e extensão do qual esse trabalho de conclusão de mestrado é apenas uma parte.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos durante o Mestrado.

*“Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei
Transformai as velhas formas do viver
Ensinai-me, ó, pai, o que eu ainda não sei”
(Gilberto Gil)*

REIS, Amélia Borba Costa. **Educação Alimentar e Nutricional: análise de um projeto interdisciplinar no ensino fundamental de uma escola pública de Salvador – Bahia.** 145f. 2014. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

RESUMO

O presente trabalho objetivou descrever e analisar a experiência de um projeto interdisciplinar com o tema alimentação e nutrição (A&N), o *Projeto Dia de Feira*, desenvolvido no currículo do oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola pública de Salvador, Bahia, destacando seus limites e possibilidades. Visou também compreender as aceções de docentes envolvidos nesse projeto quanto à inclusão do tema A&N no currículo escolar, através do projeto interdisciplinar que tomou a feira como tema gerador. Adota-se como referência metodológica a pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, utilizando da observação participante e de entrevistas semiestruturadas para a produção de dados. Três referências teórico-metodológicas embasaram o estudo: a pesquisa de intervenção, estudo de natureza etnográfica e a pesquisa avaliativa por triangulação de métodos. O trabalho de conclusão de mestrado originou dois artigos. O primeiro objetivou descrever e analisar a experiência do projeto interdisciplinar com o tema A&N desenvolvido no currículo de uma escola pública de ensino fundamental, destacando seus limites e possibilidades; e o segundo artigo buscou compreender as aceções de docentes envolvidos nesse projeto quanto à inclusão do tema A&N no currículo escolar. Os resultados apontaram para a formulação de uma abordagem que requer investimentos para minimizar o modelo disciplinar historicamente estabelecido para o estudo da A&N, o que pode otimizar a aprendizagem tanto desse tema quanto de conteúdos curriculares disciplinares. Percebeu-se que entre os sujeitos da escola e a equipe proponente, a desconfiança inicialmente estabelecida foi, aos poucos, sendo suavizada, cedendo espaço para uma maior aproximação. A preparação dos participantes, com discussões temáticas, associada à abertura para o diálogo e à construção coletiva, auxiliou para a compreensão mais ampliada do tema A&N e sua correlação com conteúdos disciplinares. Apesar dos limites encontrados, a abordagem do tema A&N no currículo escolar foi tido como relevante para a formação dos educandos e pôde instituir novas e propositivas abordagens metodológicas para o currículo escolar. Promoveu, ainda, uma interação universidade-comunidade, unindo pesquisa e extensão, com o desenvolvimento de um produto metodológico que poderá ser reformulado e desenvolvido em outras realidades. Desse modo, aponta-se a necessidade de fomentar mais trabalhos que possam incluir o tema A&N em currículos escolares e projetos pedagógicos.

PALAVRAS CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional. Interdisciplinaridade. Ensino Fundamental. Alimentação e Nutrição. Pedagogia de Projetos. Temas Transversais.

REIS, Amélia Borba Costa. **Educação Alimentar e Nutricional: análise de um projeto interdisciplinar no ensino fundamental de uma escola pública de Salvador – Bahia.** 145f. 2014. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

ABSTRACT

This dissertation aimed to describe and analyze the experience of an interdisciplinary project with the subject of Food and Nutrition, the *Projeto Dia de Feira*, developed in the curriculum of the eighth and ninth years of elementary education at a public school in Salvador city, Bahia state, Brazil. Also aimed to understand the meanings of teachers involved in this project as the inclusion of the subject of Food and Nutrition in the school curriculum through an interdisciplinary project took the fair subject generator. The methodological reference considered was the qualitative research, the type of intervention research, exploratory and descriptive, using participant observation and semi-structured interviews for data production. Three theoretical and methodological references were considered in this study: intervention research, ethnographic study and evaluative research by triangulation methods. This work has produced two articles. The first aimed to describe and analyze the experience of an interdisciplinary project with the subject of Food and Nutrition developed in the curriculum of a public elementary school, highlighting its limits and possibilities; while the second article sought to understand the meanings of teachers involved in this project for the inclusion of subject of Food and Nutrition in the school curriculum. The results pointed to formulate an approach that requires investments to minimize disciplinary historically established model for the study of Food and Nutrition, which can optimize learning so much about this subject while disciplinary curriculum. The preparation of the participants, with thematic discussions associated with openness to dialogue and collective construction, helped to broader understanding of the subject Food and Nutrition and its correlation with subject curriculum content. Despite the limits found, the approach of subject Food and Nutrition in the school curriculum was seen as important to the education of students and might introduce new methodological approaches for the school curriculum. The development project also promoted a university - community interaction, uniting research and extension, with the development of a methodological product that can be reshaped and developed into other realities. Thus, it points to the need to encourage more work that can include the subject of Food and Nutrition curriculum and pedagogical projects.

KEY WORDS: Food and Nutrition Education. Interdisciplinarity. Elementary School. Food and Nutrition. Pedagogical Projects. Transverse Subject.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A&N – Alimentação e Nutrição

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DHAA – Direito Humano à Alimentação Adequada

EAN – Educação Alimentar e Nutricional

FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

NEPAC – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura

PET-Nutrição – Programa de Educação Tutorial da Escola de Nutrição

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PSE – Programa Saúde na Escola

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição

SAN – Segurança Alimentar e Nutricional

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
ARTIGO 1: “Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar: análise do <i>Projeto Dia de Feira</i> , uma experiência interdisciplinar no ensino fundamental de uma escola pública de Salvador - Bahia”	18
INTRODUÇÃO	21
ASPECTOS METODOLÓGICOS	22
RESULTADOS	25
DISCUSSÃO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXO	50
ARTIGO 2: “Educação Alimentar e Nutricional: acepções de docentes acerca de um projeto interdisciplinar desenvolvido em uma escola municipal da cidade de Salvador - Bahia”	54
INTRODUÇÃO	57
ASPECTOS METODOLÓGICOS	60
O <i>PROJETO DIA DE FEIRA</i> – O MODELO INTERDISCIPLINAR ADOTADO EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	62
RESULTADOS E DISCUSSÃO	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	79
ANEXO	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS	89

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	92
APÊNDICE B: Roteiro de Observação Participante	95
APÊNDICE C: Roteiro de Entrevista Individual com os Docentes	96
APÊNDICE D: <i>Projeto Dia de Feira</i>	98
APÊNDICE E: Projeto apresentado na Qualificação	108

APRESENTAÇÃO

A elaboração do presente trabalho justifica-se frente à lacuna teórico-metodológica e operacional que vem sendo apontada sobre a abordagem da Alimentação e Nutrição (A&N) enquanto tema curricular e pedagógico nas escolas de ensino fundamental. Associa-se a isso que a entrada dessa temática nas escolas dá-se especialmente sob uma perspectiva biomédica, associada às disciplinas de Ciências, sem, contudo, problematizar outras dimensões que compõem o comer, tais como histórica, social, cultural, simbólica, econômica, ecológica e biológica, expressando pertencimento e identidade, assumindo múltiplos sentidos (MACIEL, 2005; CONTRERAS e GRACIA, 2011; BOOG, 2013).

Desse modo, o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com o tema A&N pode possibilitar a compreensão mais ampla deste, bem como correlacioná-lo com outros temas disciplinares, potencializando a aprendizagem de ambos, além de poder subsidiar novas ações em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com escolares.

O presente estudo compõe um recorte de um projeto maior, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, intitulado: “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”. Este visa desenvolver, aplicar e avaliar tecnologias sociais em EAN em comunidades periféricas urbanas de dois bairros populares nas cidades em estudo, visando ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional.

Desse projeto maior, fez-se um recorte, o qual se refere ao presente trabalho de conclusão de curso de mestrado, buscando compreender as acepções teórico-metodológicas e práticas dos docentes quanto ao desenvolvimento de um projeto interdisciplinar em alimentação e nutrição, o *Projeto Dia de Feira*, em uma escola de ensino fundamental da cidade de Salvador – Bahia; bem como descrever e analisar o desenvolvimento do referido projeto, o qual foi realizado nas turmas de oitavo e nono anos da escola.

Este trabalho divide-se em dois artigos. O primeiro objetivou descrever e analisar a experiência de um projeto interdisciplinar com o tema alimentação e nutrição desenvolvido no currículo de uma escola pública de ensino fundamental, destacando seus limites e

possibilidades. O segundo artigo buscou compreender as acepções de docentes envolvidos nesse projeto quanto à inclusão do tema alimentação e nutrição no currículo escolar.

Adota-se como referência metodológica a pesquisa de natureza qualitativa, exploratório-descritiva, utilizando a observação participante e entrevistas semiestruturadas, realizadas com os docentes envolvidos no projeto interdisciplinar, para a produção de dados. Três referências teórico-metodológicas embasaram este trabalho: a pesquisa intervenção, o estudo de natureza etnográfica e a pesquisa avaliativa por triangulação de métodos.

A pesquisa intervenção toma por base a intervenção psicoeducacional de caráter sócio-analítico desenvolvida no seu ambiente “naturalmente” estabelecido, sendo uma tendência da pesquisa participativa, na qual os processos de investigação e intervenção são simultâneos (ROCHA e AGUIAR; 2003; SZYMANSKY e CURY, 2004). Destaca-se que nessa interação entre os sujeitos da pesquisa, o pesquisador muda o objeto observado e vice-versa, e é o que aponta Laperrière (2008) quanto à reflexividade da pesquisa nas Ciências Humanas.

A aproximação etnográfica, complementar à orientação metodológica da pesquisa, é uma referência para a interpretação de contextos capazes de articular implicações entre objetividade e subjetividade presentes na observação e leitura sistemática dos processos sociais (PIMENTEL, 2009). Visa, portanto, desvelar o dinamismo e as relações do complexo interacional, que envolveu o processo de criação e recriação de múltiplos significados no cotidiano das práticas pedagógicas (ANDRÉ, 1995) do projeto interdisciplinar em A&N.

A etnografia é descrita por Geertz (2008) como uma descrição densa, mediante um esforço intelectual, que busca o alargamento do universo do discurso e das práticas humanas, traduzida em uma atividade interpretativa do discurso social e das ações humanas como ato simbólico. Para este empreendimento faz uso das tarefas de ver, ouvir e escrever, que constituem as bases do trabalho etnográfico. Neste sentido, pretendeu-se apoiar nos princípios de estudos etnográficos para compreender as relações sociais construídas no âmbito das ações educativas, e assim, aproximar-se dos significados que a ação provocou nos sujeitos envolvidos, mediante o exercício do olhar e da percepção.

A avaliação por triangulação de métodos, como outro referencial teórico-metodológico adotado, baseia-se no trabalho publicado e organizado por Minayo, Assis e Souza (2005, p. 199), como instrumento mais amplo para avaliação de programas sociais, o qual é processado “por meio do diálogo de diferentes métodos, técnicas, fontes e pesquisadores”, como forma de aprofundar a análise destes, compreendendo de forma mais abrangente os significados construídos socialmente na interação do sujeito com o meio, com seu contexto (SOUZA e

ZIONE, 2003), que aqui é a escola e o desenvolvimento do projeto interdisciplinar proposto. A avaliação por triangulação de métodos prevê a análise da pertinência, os fundamentos teóricos, a produtividade, os efeitos e o rendimento da intervenção, bem como as relações existentes entre a intervenção e o contexto no qual se situa (MINAYO, ASSIS e SOUZA, 2005).

No tocante ao meio de publicação dos artigos, o primeiro artigo, intitulado “Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar: análise do *Projeto Dia de Feira*, uma experiência interdisciplinar no ensino fundamental de uma escola pública de Salvador – Bahia”, será submetido à revista INTERFACE – Comunicação, Saúde e Educação. O segundo artigo, “Educação Alimentar e Nutricional: acepções de docentes acerca de um projeto interdisciplinar desenvolvido em uma escola municipal da cidade de Salvador – Bahia” será submetido aos Cadernos de Saúde Pública.

**ARTIGO 1 – EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR:
ANÁLISE DO *PROJETO DIA DE FEIRA*, UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR
NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR-BAHIA**

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR: ANÁLISE DO PROJETO DIA DE FEIRA, UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR-BAHIA

Food and Nutrition Education in school context: analysis of *Projeto Dia de Feira*, an interdisciplinary experience in elementary school a public school of Salvador city – Bahia state – Brazil

RESUMO

O presente artigo objetiva descrever e analisar a experiência de um projeto interdisciplinar com o tema Alimentação e Nutrição (A&N) desenvolvido no currículo de uma escola pública de Ensino Fundamental, destacando os seus limites e possibilidades. Adotou-se como referências metodológicas a pesquisa de natureza qualitativa do tipo pesquisa intervenção associada a referenciais etnográficos e à avaliação por triangulação de métodos. As técnicas de produção de dados eleitas foram a observação participante associada às entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes participantes do projeto. Os resultados foram organizados pelos seguintes tópicos: breve descrição da escola e dos sujeitos da pesquisa; a elaboração do desenho metodológico para o projeto interdisciplinar com o tema A&N no currículo escolar; o desenvolvimento prático do projeto interdisciplinar com o tema A&N no currículo escolar. A proposta metodológica interdisciplinar tomou a feira como tema gerador, no denominado *Projeto Dia de Feira*. Percebeu-se que entre os sujeitos da escola e a equipe proponente, a desconfiança inicialmente estabelecida foi, aos poucos, sendo suavizada, cedendo espaço para uma maior aproximação. A preparação dos participantes, com discussões temáticas, associada à abertura para o diálogo e à construção coletiva auxiliaram para a compreensão mais ampliada do tema A&N e de sua correlação com conteúdos disciplinares. Além disso, o desenvolvimento do projeto promoveu uma interação universidade-comunidade, unindo pesquisa e extensão, resultando em um produto metodológico que pode ser reformulado e desenvolvido em outras realidades.

PALAVRAS CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional. Interdisciplinaridade. Ensino Fundamental. Alimentação e Nutrição. Pedagogia de Projetos. Temas Transversais.

ABSTRACT

This work aims to describe and analyze the experience of an interdisciplinary project with the subject Food and Nutrition developed the curriculum of a public elementary school, highlighting its limits and possibilities. It was considered as methodological references to qualitative research the type associated with ethnographic research references intervention and evaluation by triangulation methods. Production techniques data were used the participant observation associated with semi-structured interviews with teachers participating in the project. The results were organized by the following topics: brief description of the school and of the research subjects, the elaboration of methodological design for the interdisciplinary project with the subject Food and Nutrition in the school curriculum, the practical development of the interdisciplinary project with the subject Food and Nutrition in the school curriculum. The interdisciplinary methodological proposal (*Projeto Dia de Feira*) took the fair theme generator. The results demonstrated that the preparation and development of this required the transposition of disciplinary boundaries and do not constitute an easy but feasible task, which enabled learning not only the subject of Food and Nutrition, but the subject and curriculum contents.

KEY WORDS: Food and Nutrition Education. Interdisciplinarity. Elementary School. Food and Nutrition. Pedagogical Projects. Transverse Themes.

INTRODUÇÃO

A alimentação humana possui aspectos multidimensionais, de ordem histórica, social, cultural, simbólica, econômica, ecológica e biológica, expressando pertencimento e identidade, assumindo múltiplos sentidos (MACIEL, 2005; CONTRERAS e GRACIA, 2011; BOOG, 2013), e é uma condição *sine qua non* para a manutenção da vida.

Além disso, como destaca Standage (2010, p.7), os alimentos “*agiram como catalisadores da transformação e da organização social, da concorrência geopolítica, do desenvolvimento industrial, do conflito militar e da expansão econômica*”, de forma tal que auxiliaram (e em alguns aspectos determinaram) a moldar e estruturar a sociedade. Junto com os alimentos a serem produzidos, transportados e consumidos em distintas partes do Mundo, novas invenções, línguas, estilos artísticos, costumes sociais e crenças religiosas são também intercambiadas por eles, quer física, quer simbolicamente.

Dessa forma, refletir sobre a alimentação e nutrição requer uma abertura para interligar essas faces que a compõem, cunhadas pelo modelo hegemônico de ciência, em um exercício interdisciplinar.

Apesar de não existir um conceito definido sobre interdisciplinaridade, parece haver uma compreensão de que esta é uma tentativa de integração de saberes, de profissionais de áreas distintas, visando melhor responder à complexidade de problemas e situações da vivência humana, os quais as especializações não conseguem (BERARDINELLI e SANTOS, 2005; BOVO, 2005; MINAYO, 1994, 2010; THIESEN, 2008; HARTMANN e ZIMMERMANN, 2007; POMBO, 2003, 2005; MORIN, 2011). Dentre essas situações da vivência humana encontra-se sua alimentação.

Nesse sentido de abertura à interdisciplinaridade que a pedagogia de projetos, baseada nos pensamentos do filósofo e pedagogo John Dewey, é destacada como possibilidade de potencializá-la, por auxiliar na ruptura do modelo fragmentado da educação. A partir disso, pode-se, então, recriar a escola em um espaço de aprendizagem para todos os envolvidos, no qual, em um diálogo contínuo, instaura-se um ambiente de ensino pautado na resolução de problemas (PEREIRA, 2004; PRADO, 2005; SPRINGER e SOARES, 2008).

Essas autoras destacam que a pedagogia de projetos não se constitui em uma opção fundamentalmente metodológica, não sendo “um método” ou “uma técnica” a ser empreendida. Em uma concepção mais filosófica, a pedagogia de projetos prevê mudanças posturais, no modo de (re) pensar as práticas pedagógicas e as teorias que lhes sustentam, o que, como

consequência, conduzirão a abordagens e técnicas distintas do que é desenvolvido pelo modelo disciplinar da educação.

O tema Alimentação e Nutrição (A&N) como conteúdo curricular na educação fundamental tem sido apontado como relevante para a promoção da saúde e da alimentação saudável (BRASIL, 1998, 2006a, 2006b, 2007, 2009, 2010, 2011, 2012a, 2012b). Entretanto, Santos (2012) destaca que, mesmo havendo um reconhecimento de sua importância, há uma lacuna teórico-metodológica e operacional quanto ao desenvolvimento de estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que possam subsidiar as ações de inclusão da temática no currículo escolar e em projetos pedagógicos.

Ao desenvolver um projeto interdisciplinar com o tema (A&N), propõe-se, desse modo, repensá-lo em uma perspectiva ampliada, em um diálogo entre o homem biológico, político, social e cultural e as distintas influências sobre suas práticas alimentares, utilizando-se de metodologia que possibilite problematizá-las, bem como que possam subsidiar ações de EAN no âmbito escolar.

Desse modo, o presente artigo objetiva descrever e analisar a experiência de um projeto interdisciplinar com o tema Alimentação e Nutrição desenvolvido no currículo de uma escola pública de Ensino Fundamental, destacando os seus limites e possibilidades.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo compõe um recorte de um projeto maior, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, intitulado: “*Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia*”. Este objetiva desenvolver, aplicar e avaliar Tecnologias Sociais em EAN em comunidades periféricas urbanas de dois bairros populares nas cidades em estudo, visando ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional.

Os aspectos éticos deste trabalho observam a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012c), sido à apreciação e autorização do Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, obtida sua autorização registrada no parecer de número 22/2010.

Tipo de Estudo

Adotou-se como referências metodológicas a pesquisa de natureza qualitativa do tipo pesquisa intervenção associada a referenciais etnográficos e a avaliação por triangulação de métodos. Na natureza qualitativa, buscou-se avaliar as significações do projeto interdisciplinar com o tema alimentação e nutrição, apreciando sua intencionalidade, valores e os processos da interpretação na ação humana (LAPERRIÈRE, 2008).

A pesquisa intervenção, por sua vez, toma por base a intervenção psicoeducacional de caráter sócio-analítico desenvolvida no seu ambiente “naturalmente” estabelecido, sendo uma tendência da pesquisa participativa, na qual os processos de investigação e intervenção são simultâneos (ROCHA e AGUIAR; 2003; SZYMANSKY e CURY, 2004). Destaca-se nessa interação entre os sujeitos da pesquisa, que o pesquisador muda o objeto observado e vice-versa. É o que aponta Laperrière (2008) quanto à reflexividade da pesquisa nas Ciências Humanas.

A aproximação etnográfica, complementar à orientação metodológica da pesquisa, é uma referência para a interpretação de contextos capazes de articular implicações entre objetividade e subjetividade presentes na observação e leitura sistemática dos processos sociais (PIMENTEL, 2009). Visa, portanto, desvelar o dinamismo e as relações do complexo interacional, que envolveu o processo de criação e recriação de múltiplos significados no cotidiano das práticas pedagógicas (ANDRÉ, 1995) do projeto interdisciplinar em A&N.

A avaliação por triangulação de métodos, como outro referencial teórico-metodológico adotado, baseia-se no trabalho publicado e organizado por Minayo, Assis e Souza (2005, p.199), como instrumento mais amplo para avaliação de programas sociais, o qual é processado “*por meio do diálogo de diferentes métodos, técnicas, fontes e pesquisadores*”, como forma de aprofundar a análise destes, compreendendo de forma mais abrangente os significados construídos socialmente na interação do sujeito com o meio, com seu contexto, que aqui é a escola e o desenvolvimento do projeto interdisciplinar proposto (SOUZA e ZIONE, 2003). A avaliação por triangulação de métodos prevê a análise da pertinência, os fundamentos teóricos, a produtividade, os efeitos e o rendimento da intervenção, bem como as relações existentes entre a intervenção e o contexto no qual se situa (MINAYO, ASSIS e SOUZA, 2005).

Local de Estudo e Universo Empírico

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal localizada no subúrbio ferroviário de Salvador- Bahia, no período de julho de 2012 a dezembro de 2012, nas turmas do

oitavo e nono anos. Estas foram eleitas por seus alunos terem entre 12 e 15 anos de idade, caracterizando-se pela maior autonomia para suas escolhas alimentares.

Os docentes participantes no projeto foram aqueles que voluntariamente aderiram à sua participação, totalizando oito profissionais de sete disciplinas vinculadas às turmas selecionadas para o estudo, sendo elas: Ciências, Cultura Baiana, Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês), Geografia, Português e História. Compuseram os sujeitos dessa pesquisa, junto com esses docentes, a equipe de graduandos em Nutrição, mestrandas, mestras e a coordenadora do projeto.

Técnicas de produção de dados

Como técnica de produção de dados elegeu-se a observação participante associada à entrevista semiestruturada realizada com os docentes.

A observação participante teve como *lôcus* os espaços da escola, em especial a sala de aula, as reuniões realizadas com os professores, coordenadora pedagógica e gestoras da escola e os momentos de realização de atividades pedagógicas fora de sala de aula, no período de julho a dezembro de 2012. Além desses, conversas informais com os envolvidos na experiência do projeto interdisciplinar e reuniões com a equipe de graduandos em Nutrição que compunham o Programa de Educação Tutorial (PET-Nutrição), na condição de monitores das disciplinas participantes no projeto, também constituíram parte da observação participante desta pesquisa. A observação participante buscou compreender as relações estabelecidas entre os distintos atores envolvidos e como o tema A&N era trabalhado nas disciplinas, nas reuniões pedagógicas, de planejamento e avaliações educativas. Os dados provenientes da observação participante foram registrados em diários de campo e posteriormente analisados.

Os diários de campo utilizados foram aqueles produzidos pela autora do presente artigo e complementados por aqueles produzidos pelos demais pesquisadores (monitores das disciplinas e respectivos tutores -mestres e mestrandos do NEPAC-UFBA).

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os docentes que se dispuseram a participar e orientadas por um roteiro, ao final do projeto, no período de novembro a dezembro de 2012. As mesmas foram gravadas e transcritas para posterior análise. Ao total, seis dos oito docentes participantes do projeto concederam entrevistas, as quais totalizaram mais de cinco horas de gravações.

Processo de análise de dados

Os aspectos da observação participante, bem como notas de conversas informais, de visitas feitas à feira do bairro, sensações e reflexões dos pesquisadores foram registrados em diários de campo, constituindo-se como material empírico dessa pesquisa, o qual foi analisado tomando-se a orientação de Angers (1992, *apud* Jaccoud e Meyer, 2008), com questões que visavam direcionar a descrição e análise da experiência do projeto interdisciplinar com o tema A&N: qual o local onde essa experiência ocorreu? Quem foram seus participantes? Qual a finalidade da participação de cada um deles? Quais as ações desenvolvidas, como e por quem foram desenvolvidas?

A análise das entrevistas foi realizada a partir de leituras flutuantes das transcrições, com identificação das possíveis temáticas e conceitos existentes, seguido de leituras sistemáticas com posterior categorização dos dados.

O diálogo dos materiais produzidos sob distintos métodos, técnicas, fontes e pesquisadores com os referenciais teóricos subsidiou a análise do material empírico, cujos resultados estão organizados pelos seguintes tópicos: a) breve descrição da escola e dos sujeitos da pesquisa; b) a elaboração do desenho metodológico para o projeto interdisciplinar com o tema A&N no currículo escolar; c) o desenvolvimento prático do projeto interdisciplinar com o tema A&N no currículo escolar.

RESULTADOS

Breve descrição da escola e dos sujeitos da pesquisa

A escola na qual o trabalho e a pesquisa foram desenvolvidos foi fundada como um anexo de um colégio maior, tendo seu funcionamento autorizado em 1996 como escola municipal da rede pública da cidade de Salvador – Bahia. À época do desenvolvimento desse estudo havia cerca de 1.100 alunos matriculados, distribuídos nos três turnos de funcionamento, comportando a educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos (SALVADOR, 2006).

O bairro no qual se situa a escola localiza-se no Subúrbio Ferroviário, à região norte da cidade de Salvador, que se caracteriza por ter tido um crescimento desordenado, com precária infraestrutura, limitação no seu potencial de entretenimento e desfavorecido socioeconomicamente (REGIS, 2007).

Essa precária infraestrutura retratada no histórico da formação do bairro em estudo reflete também em sua escola. A estrutura física da escola não faz recordar um espaço agradável e atraente as crianças e adolescentes: muros altos, portão pesado em ferro, sem visibilidade entre os espaços; não há área verde, bem como espaços para prática de esporte e/ou para recreação infantil (mesmo abrigando também esse público). Tudo é somente concreto e cimento, dividido por grades em ferro. As paredes, em cor amarelo palha, descascadas e com infiltrações; piso das salas quebrado; os quadros brancos manchados e arranhados, dificultando a escrita e a leitura com o uso desse recurso. A escola vivia ainda um problema crônico, de constantes alagamentos em períodos de chuva na cidade, o que impactava em suspensões das atividades pedagógicas.

Essa condição da infraestrutura escolar foi apontada por muitos professores como um empecilho para que essa se tornasse um atrativo para os educandos. Os mesmos narraram também o quanto esse conjunto refletia em algum mal estar que os tomava, e este, por sua vez, na sua relação com o trabalho desenvolvido.

A cozinha escolar foi um dos poucos espaços na escola reformado recentemente. Seu revestimento de piso e paredes estava em melhor estado de conservação. Entretanto, utensílios e equipamentos disponíveis, bem como muitas das práticas de manipulação de alimentos apresentavam-se distantes do previsto pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (BRASIL, 2009) e por Normas Sanitárias (BRASIL, 2004).

Não foi identificada venda de alimentos nos espaços da escola, entretanto, não raro circulavam entre os educandos guloseimas como salgadinhos, doces (pé-de-moleque, geladinho) e refrigerantes. Era comum avistar pequenos grupos se unirem em torno do consumo desses alimentos. A alimentação escolar, por sua vez, era ofertada e consumida por muitos dos estudantes, que frequentemente a desperdiçam. Em diálogos estabelecidos com alguns escolares sobre o consumo da alimentação ofertada, muitos relataram que não consumiam desta por não saber como era o processo produtivo, demonstraram dúvidas sobre a qualidade higiênica durante a produção, o que era apontado como causa de recusa e/ou desperdício da alimentação escolar. A segunda justificativa era que essa não apresentava sabor agradável. Muitas das vezes que a oferta foi observada a alimentação era composta de: suco de fruta, leite com achocolatado, mingau, biscoito, frutas em pedaços e feijão tropeiro.

Em dias comemorativos (encerramento de gincana, dia das crianças, do folclore, dentre outros) o cardápio sofria alterações, sendo servidas preparações mais elaboradas, as quais eram

custeadas pelos docentes e funcionários da escola, tais como bolo confeitado, pipoca, caruru e refrigerante.

Quanto aos sujeitos da escola, compunham o grupo de seus alunos desde turmas da educação infantil ao ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Os alunos participantes, dos oitavo e nono anos, inicialmente recebiam a equipe com dada desconfiança, em especial quando esta se punha a realizar observações nas aulas dos professores. Aos poucos foi estabelecida alguma aproximação e posteriormente uma relação de confiança entre as duas partes, chegando ao ponto dos alunos solicitarem nossa maior permanência na escola, em atividades diretamente com eles.

Quanto a esse aspecto, os escolares revelavam aspectos distintos: a presença da equipe proponente do trabalho (NEPAC-UFBA e PET-Nutrição) promovia uma interação mais próxima entre docente e discente, estabelecendo-se maior abertura para o diálogo entre eles, atribuindo-se que este foi possível pelo uso de abordagens lúdicas nas atividades e por considerar a vivência dos alunos no bairro e na feira. Além disso, os educandos apontaram que o uso de novos recursos metodológicos para o processo de ensino aprendizagem promoveu novas percepções sobre a feira e seus alimentos. Para esses sujeitos, a equipe proponente do trabalho já passava a compor parte do cenário escolar.

Nas relações estabelecidas percebeu-se entre os docentes uma tentativa de manutenção de um clima amistoso, o qual nem sempre permaneceu, deixando que diferenças e dificuldades transparecessem em alguns momentos (em especial em reuniões de planejamento e avaliações) e mesmo ocorrendo discussões entre eles em momentos específicos.

A relação entre os docentes da escola e os integrantes da equipe proponente ocorreu de forma tal que gradativamente foi havendo mais aproximação, de modo respeitoso, sendo alguns professores mais acolhedores às pessoas e às propostas, e outros mais distantes, chegando mesmo a não se integrarem ao projeto. Destaca-se que essa relação foi, também, mediada pela coordenação pedagógica da escola (e por vezes pela gestão escolar), com o estabelecimento de diálogo sobre que (novos) mecanismos seriam adotados para o alcance dos objetivos estabelecidos no projeto.

A escola possuía os denominados Marcos de Referência da Aprendizagem, documentos que estabeleciam, por disciplina e por série de ensino correspondente, quais as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos escolares e os conteúdos a serem trabalhados com a mediação dos docentes no decorrer do ano letivo. Estes foram documentos analisados pelos

componentes do NEPAC-UFBA e PET-Nutrição para a compreensão do que estava previsto para compor o currículo escolar das turmas trabalhadas.

Por ocasião da chegada à escola já estava em desenvolvimento o *Projeto Aprender a Ser*, que se baseou em um dos quatro pilares da Educação da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) a serem adotados no mundo, junto com o aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver junto, os quais foram criticados por Duarte (2001) por desvalorizar a transmissão, por outros indivíduos, de conhecimentos e experiências, descaracterizando, assim, o papel da escola como espaço de transmitir saberes e o papel do professor.

O *Aprender a Ser* especificamente considerou que na atual tensão mundial entre o global e o local, e o universal e o singular não é possível o cidadão não viver o contexto da globalização e tornar-se, ainda que progressivamente, um “cidadão do mundo”. Este pilar da educação visa identificar e ratificar aspectos da tradição individual e da tradição cultural dos indivíduos, de forma que estes possam desenvolver, o melhor possível, sua personalidade e estar em condições de agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal (e também global), a partir do desenvolvimento de suas potencialidades, quer sejam culturais, artísticas, de memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, ou aptidão para comunicar-se (DELORS, 2010).

O *Projeto Aprender a Ser* na escola teve como objetivos: integrar os participantes da comunidade escolar em torno da temática proposta e promover ações e eventos que oportunizassem a todos, principalmente aos alunos o autoconhecimento e contribuíssem para elevação da autoestima. Além disso, buscou-se que os integrantes da comunidade escolar pudessem se conhecer melhor, conhecer sua história, onde vivem, quem eram seus pares, quais os seus limites, seus anseios e suas potencialidades, de forma a favorecer o respeito mútuo e o reconhecimento de suas habilidades e talentos, otimizando sua interação com o mundo que os cerca. Percebeu-se, dessa forma, que o *Aprender a Ser* e a proposta de um projeto interdisciplinar em A&N poderiam ter pontos de convergência, por valorizarem o contexto local, o conhecimento da história do bairro, a partir de novos olhares e descobertas sobre sua realidade.

A equipe proponente do trabalho, por sua vez, era composta por dez graduandos em Nutrição, seis mestradas, duas mestras e a coordenadora do projeto. Os estudantes de Nutrição

cursavam semestres distintos da graduação, o que tornava a equipe ainda mais heterogênea quanto a experiências com projetos dessa ou de semelhante natureza.

Foi nessa diversidade de formas de lidar com o processo de ensino-aprendizagem que o desenvolvimento do projeto interdisciplinar com o tema A&N no currículo escolar, o *Projeto Dia de Feira*, ocorreu. Essas características refletiram direta e/ou indiretamente na sua realização, de modo que alguns docentes se envolveram mais abertamente com o projeto, enquanto outros recusaram-se a participar, o que não os isentou de participarem e contribuírem em alguns momentos de discussões coletivas. De forma semelhante, a interação e segurança da equipe proponente para a participação no projeto foi diversa.

A elaboração do desenho metodológico do projeto interdisciplinar com o tema A&N no currículo escolar

Esta fase foi desenvolvida em três subfases: a formação/preparação da equipe proponente; aproximação e negociações com a escola; e a elaboração do desenho metodológico para o projeto interdisciplinar com o A&N no currículo escolar.

Essa subdivisão aqui posta visa melhor esclarecer os aspectos que compõem essa fase do projeto. Ressalta-se, contudo, que elas não se deram de modo estanque, ocorrendo, muitas vezes, concomitantemente.

A subfase de formação/preparação da equipe proponente do trabalho, tendo-a como integrantes do NEPAC-UFBA e do PET-Nutrição e se conformou ao longo de todas as fases da pesquisa sob a forma de reuniões e oficinas temáticas, nas quais eram tratados aspectos teórico-metodológicos e também operacionais, com vistas a integrar a equipe, socializar conhecimentos e vivências dos distintos sujeitos componentes da equipe, consolidar e ampliar as etapas do projeto e qualificar a atuação de todos em campo.

Dentre os temas trabalhados nessas oficinas e reuniões, destaca-se: discussões de natureza teórico-metodológica de projetos que envolvem pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, EAN, metodologias de ensino aprendizagem e socioantropologia da alimentação.

A subfase da aproximação e negociações com a escola iniciou o seu primeiro contato em julho de 2012, a partir da indicação de um Agente Comunitário de Saúde (ACS) do bairro em estudo que participava de outras atividades vinculadas ao projeto maior. A gestão demonstrou imediato interesse quanto ao desenvolvimento do projeto na escola, contanto que o

corpo docente também estivesse de acordo. Em concordância com os docentes interessados, definiu-se duas turmas, a do oitavo e nono anos do ensino fundamental, considerando os seguintes argumentos: são estudantes que já possuíam certa autonomia para suas escolhas alimentares; o oitavo ano adota em seus conteúdos disciplinares de Ciências assuntos referentes à Nutrição e esses seriam os dois últimos momentos desses alunos dialogarem mais especificamente sobre a alimentação e nutrição.

A partir deste momento estabeleceu-se um cronograma de reuniões para discussão de como seria a melhor forma de elaborar e conduzir o projeto, bem como realizar sua apresentação aos estudantes e aos pais e/ou responsáveis.

A elaboração do desenho metodológico para o projeto interdisciplinar com o tema A&N no currículo escolar foi um processo coletivo e dialogado com todos os participantes. Elegeram-se como princípios utilizar: a perspectiva interdisciplinar para tratar o tema A&N transversalmente nas disciplinas; um tema gerador para seu desenvolvimento, que foi a feira do bairro; e o diálogo e a problematização como base do processo educativo.

A perspectiva interdisciplinar foi tida como aquela que propõe um trabalho conjunto de várias disciplinas em direção ao mesmo objeto (aqui a alimentação e nutrição), com o propósito de aproximá-lo cada vez mais da realidade objetiva dos escolares (ALVES, BRASILEIRO e BRITO, 2004), como a vivência teórica e prática, na escola, nas disciplinas curriculares e no seu bairro.

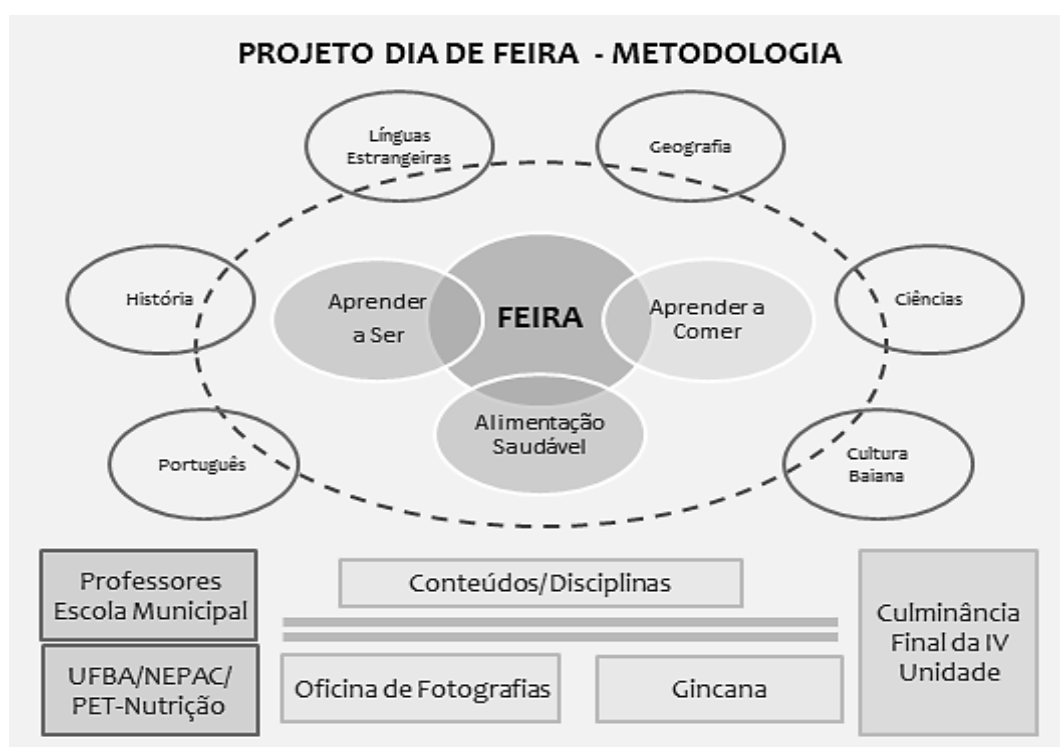
Na proposição de um tema gerador tomou-se a perspectiva de Paulo Freire, como aquele que serve ao processo de codificação-decodificação e problematização da situação na qual os sujeitos estão imersos. Estes permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real. Freire enfatiza que investigar o tema gerador é investigar o pensar dos homens referido à realidade, bem como o seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis (FREIRE, 1975; TOZONI-REIS, 2006).

Dessa forma, a eleição do tema feira como tema gerador foi a partir da identificação junto com a comunidade escolar sobre a relevância que a feira livre possui no bairro de localização da escola. Soma-se a isso que a feira é um local no qual os estudantes eram ao mesmo tempo clientes, comerciantes (e/ou filhos de), ou apenas transeuntes nesse espaço, o qual se configura não apenas por trocas comerciais, mas também como experiências culturais, sociais e educativas.

Ao tomar este tema, pretendeu-se também refletir sobre a mediação da aprendizagem de conteúdos pedagógicos de modo mais significativo para a formação do sujeito, buscando considerar vivências e conhecimentos prévios e adquiridos no seu cotidiano e suas possibilidades de aprendizagem.

A metodologia proposta para a intervenção educativa, o *Projeto Dia de Feira*, pressupõe um desenvolvimento interdisciplinar e transversal, utilizando duas estratégias: em atividades pedagógicas das disciplinas curriculares e em atividades “paralelas” (em gincanas e oficinas temáticas) (Figura 1).

Figura 1: *Projeto Dia de Feira* – abordagem metodológica



Fonte: Dados do projeto “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”, 2012-2013.

Acordou-se, ainda, que cada disciplina contaria com o apoio de um monitor, que foi um estudante de Nutrição e membro do PET-Nutrição, responsável por acompanhar o desenvolvimento do projeto interdisciplinar em A&N no currículo escolar, propondo textos, tarefas e/ou prestando orientações que relacionassem o tema A&N com a disciplina em questão. Esses sujeitos desempenharam uma espécie de duplo papel: de mediadores do processo de ensino-aprendizagem (por atuarem ativamente no planejamento e desenvolvimento

das intervenções educativas) e de pesquisadores, observando, registrando e interpretando as ações humanas referentes aos objetivos da pesquisa.

Mestrandos, mestres e coordenadora do projeto ficaram responsáveis pela tutorar essa interação, propor e orientar os graduandos, bem como relacionar-se com os docentes da escola em estudo.

O desenvolvimento do projeto interdisciplinar com o tema A&N transversalmente no currículo escolar

Nesta etapa, a execução do projeto interdisciplinar foi desenvolvida ao longo da quarta unidade letiva de 2012, nos meses de outubro e novembro. Aderiram ao *Projeto Dia de Feira* os professores das disciplinas de História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês) e Cultura Baiana. Cada docente, junto com os demais integrantes do projeto, buscou o elo do conteúdo de sua disciplina com o tema A&N, mediado por elementos da feira livre do bairro.

Para iniciar as atividades do projeto interdisciplinar, fez-se necessária uma aproximação entre os distintos atores, bem como o reconhecimento, por parte da equipe do NEPAC-UFBA e do PET-Nutrição, de como eram as abordagens metodológicas utilizadas pelos docentes participante, como era sua lida com os educandos e mesmo como se era, por ventura, abordado o tema disciplinar e se haveria, sem planejamento prévio, a existência de qualquer câmbio ou junção com o tema A&N, a fim de que as propostas a serem feitas não se distanciassem da dinâmica já estabelecida em sala de aula.

A entrada dos pesquisadores nas salas de aula ocorreu em comum acordo com o professor, o que não minimizou o estabelecimento de um mútuo “incômodo” nos primeiros momentos de observação participante. Se por um lado os docentes pareciam modificar sua abordagem e direcioná-la para a presença dos pesquisadores, esses ficavam incomodados com os constantes direcionamentos das aulas para sua presença, sendo marcado que aquele ambiente previamente constituído fora modificado pela presença do outro, no caso os pesquisadores.

Percebeu-se que a dinâmica estabelecida em sala de aula, para condução das atividades, era muito distinta entre os docentes. Se de um lado havia um professor que não iniciava a aula antes que todas as carteiras escolares estivessem organizadas em fila com todos os alunos em silêncio, só sendo dado espaço para que estes perguntassem ao final de sua explanação; de outro, alguns docentes utilizavam o modelo de debates realizados em dois grandes grupos de alunos da mesma turma e colocavam-se como mediadores das discussões; outros estimulavam a

pesquisa e a elaboração de trabalhos, sendo estes apresentados pelos alunos à frente da turma, argumentando que todos necessitarão algum dia apresentar-se em público. Desse modo, percebeu-se que, mesmo dentro de um modelo tradicional da educação, alguns docentes usavam abordagens que, de alguma forma, destacamos como “inovadoras”.

Após o reconhecimento da dinâmica que cada professor estabelecia com sua turma de trabalho, bem como dos conteúdos, competências e habilidades previstas para cada disciplina em seu respectivo Marco de Referência de Aprendizagem, os pesquisadores vislumbravam a interface existente entre o conteúdo disciplinar e o tema A&N e destes com elementos da feira. Assim, junto com os docentes, era estabelecido o diálogo quanto às possibilidades de intersecção entre os conteúdos disciplinares previstos para aquela unidade letiva e o tema A&N, elegendo o que e como melhor poderia ser desenvolvido, o que compôs o planejamento de atividades do projeto interdisciplinar.

Esse planejamento continha: a disciplina diretamente envolvida (e aquela que por ventura trabalhava em parceria), o conteúdo disciplinar a ser trabalhado, a atividade proposta junto com o tema A&N e com a feira, o objetivo proposto e a descrição de sua abordagem metodológica e recursos necessários.

As abordagens utilizadas promoveram vivências na feira, com as disciplinas de Francês, Português e Ciências, possibilitando uma valorização identitária, a partir de um novo olhar sobre esse espaço e seus feirantes. Na perspectiva interdisciplinar, com a feira como tema gerados, foi possível, ainda, trabalhar aspectos relacionados a: economia, gastronomia, meio ambiente e culinária.

O projeto interdisciplinar em A&N resultou, assim, no desenvolvimento de atividades que envolveram discussões não apenas teóricas sobre a feira e seus alimentos, mas também vivências práticas e a adoção de novas abordagens metodológicas (como visita à feira, entrevistas com feirantes, produção de textos a partir da percepção da realidade prática, oficina culinária, e uso de recurso fotográfico).

Além disso, o desenvolvimento do projeto promoveu uma interação universidade-comunidade, unindo pesquisa e extensão, com o desenvolvimento de um produto metodológico que pode ser reformulado e desenvolvido em outras realidades, apontando para um fazer interdisciplinar em A&N que vem sendo pouco publicado na área acadêmica, apesar de ser apontado como uma relevante abordagem para o enfrentamento de aspectos para a promoção da alimentação saudável.

Em anexo encontra-se quadro que explicita, em termos gerais, que atividades foram desenvolvidas em cada disciplina, por turma participante, e respectivo conteúdo disciplinar trabalhado, assim como nas atividades tidas como “paralelas”, compreendidas como a gincana, oficina e exposição fotográficas.

DISCUSSÃO

A precariedade da estrutura escolar não é realidade apenas da escola em estudo. Em dossiê feito pela Associação dos Professores Licenciados do Brasil – Secção da Bahia (SALVADOR, 2011), em maio de 2011, diversos foram os problemas enfrentados por muitas das escolas da rede municipal de ensino de Salvador- BA, de aspectos referentes à estrutura física e a recursos humanos disponíveis. Esta é apenas uma das 89% das unidades escolares da rede municipal de Salvador que seus prédios precisam de alguma reforma e das 41% que não têm área para recreação, por exemplo. Autores como Azevedo (2002), Melatti (2004), Melo (2012) e Dórea (2013) destacam que aspectos da arquitetura e ambiência são relevantes ao processo educativo, interferindo desde o despertar a capacidade de descoberta da criança, excitando seu imaginário individual e coletivo às atitudes comportamentais, concentração e agressividade.

Essas condições da escola, apesar de limitarem o desenvolvimento de atividades como inicialmente estavam previstas (por falta de recursos humanos e/ou materiais ou por constantes suspensões de aulas), mostraram-se como parte da pesquisa intervenção, uma vez que a intervenção é feita no ambiente “natural” da ação educativa. Desse modo, se a estrutura escolar possuía problemas, os pesquisadores não poderiam ficar isentos de enfrentá-los e de serem tomados pelas mesmas sensações que os docentes e demais funcionários da escola, de indignação e frustração pelas precárias condições da escola pública.

Quanto à situação da cozinha escolar, outros estudos apontam para semelhante cenário (CARDOSO *et al*, 2010; GOMES, CAMPOS, MONEGO, 2012; OLIVEIRA, BRASIL, TADDEI, 2008), o que pode contribuir para que os alunos maiores, que podem já ter um olhar mais crítico sobre as condições de produção de alimentos, recusem-se a consumir da alimentação escolar. Outros fatores podem levar o aluno consumir ou não da alimentação escolar. Bezerra (2009, p. 111) destaca que alimentação escolar, por não permitir que o aluno interfira, opine ou controle o que será servido, concorre para que “ele se sinta e se veja como

pobre, carente de tudo”, sendo vista como “ração”, servida em locais inadequados (salas de aulas e/ou pátio) e em utensílios plásticos, podendo causar repugnância.

Freitas *et al* (2013), por sua vez, destacam que por vezes há um estranhamento por parte dos alunos quanto ao que é servido na alimentação escolar, como a combinação de banana e biscoito, laranja e pão, causando-lhes recusa. Por outro lado, alimentos que lhes são familiares, encontram-se fora do lugar de tradição, e exemplificam com a sopa. Na tradição dos locais de estudo (Salvador e Lauro de Freitas), sopa é servida no jantar e se ofertada em outra refeição é para idosos ou enfermos.

Desse modo, há de repensar na forma que esses cardápios escolares são elaborados e como podem fazer parte do conteúdo pedagógico, podendo ser problematizados e mesmo reelaborados, possibilitando, assim, desde aprendizagens curriculares (cálculos matemáticos, língua portuguesa, por exemplo) à discussão sobre práticas alimentares e o Direito Humano à Alimentação Adequada.

O desenvolvimento de projetos como esse, que visam a EAN, pode possibilitar problematizar essa realidade, promovendo o empoderamento dos sujeitos, de modo que possam discutir em distintas esferas sobre o direito do escolar e o dever do Estado para assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Destaca-se que pensar sobre o tema A&N dentro da escola, e sua introdução no currículo escolar e em projetos pedagógicos, requer reflexões quanto ao papel da escola enquanto mediadora de consciência crítico-reflexiva; a importância da educação para alimentação e nutrição como mecanismo para o desenvolvimento da cidadania e o reconhecimento da alimentação como um Direito Humano e pré-requisito para a SAN; e estas como um dos eixos da saúde e educação.

O caráter de estrangeiro do pesquisador foi visto como uma via de mão dupla, pois, se de um lado, ele estava ali para observar tudo e todos, todos os observados também o observavam, o que causou uma sensação mútua de incômodos e desconfianças, que foi regredindo progressivamente com o avançar do projeto. Essa modificação pôde ser percebida, por exemplo, quando professores que trabalhavam nessa e em outras escolas convidaram a equipe proponente a desenvolver o mesmo projeto em seu outro ambiente de trabalho. Ou ainda quando funcionários observavam para a equipe, em seu retorno após dias consecutivos de ausência: “*sentimos a falta de vocês e das atividades desenvolvidas*”.

Os escolares, por sua vez, a cada término de atividade solicitavam um retorno breve e em conversas informais relatavam que nossa presença tinha se modificado ao longo do tempo,

e que, de distantes, havíamos nos tornado pessoas mais próximas, acessíveis e possibilitávamos novas dinâmicas para o processo de ensino-aprendizagem. Em estudo realizado por Silva (2013), a autora aprofundou a respeito do significado do *Projeto Dia de Feira* para os discentes participantes.

Essas etapas afetivas do trabalho de campo nas Ciências Sociais, em especial quando se realiza observação participante, Jaccoud e Mayer (2008, p.260) citam Aktouf (1987) que a denomina de “*curva dentada*”, envolvendo, para o pesquisador, etapas de ansiedade; sensação de mergulho no vazio; início de reconhecimento dos sujeitos e das relações estabelecidas e reavaliação de sua confiança; reconhecimento pelos sujeitos da pesquisa como um frequentador do local, criando certa identidade e estabelecendo seu papel; seguida de euforia pela coleta de informações; retorno das angústias e questionamentos e etapa da análise dos materiais.

Destaca-se que, para além do incômodo da presença, docentes e discentes referiram que o desenvolvimento do projeto e a presença da equipe proponente modificara o ambiente escolar, mobilizando saberes e ampliando o diálogo em sala de aula. Para os discentes, o projeto “foi uma novidade” e “mudou a rotina” e possibilitou uma aproximação docente-discente, por dialogarem sobre a realidade vivenciada por eles (SILVA, 2013). Por sua vez, para os docentes, o projeto foi capaz de mobilizá-los a integrar saberes, otimizando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos por minimizar a disciplinarização, dando uma visão mais integral tanto da alimentação quanto de temas como economia, gastronomia e linguagens, por exemplo.

A abordagem da educação observada nas aulas, majoritariamente adotada no modelo tradicional, é caracterizada pelo poder decisório do professor quanto à metodologia, conteúdo, avaliação e formas de interação nas aulas, prevendo uma transmissão de conhecimentos e utilizando uma metodologia baseada na exposição de aulas e de conteúdos. Entretanto, destaca-se que foram observadas tentativas de “inová-las”, como exposto anteriormente. Desse modo, o projeto interdisciplinar, não em um processo oposto, porém complementar, propôs utilizar abordagens problematizadoras, tendo como base o pensamento Freiriano: com o conhecimento elaborado e criado com a teoria-prática, baseando-se em reflexões sobre a realidade vivida pelos sujeitos da educação (MIZUKAMI, 1986). E isso também refletiu no processo de construção conjunta das ações do projeto, no sentido de que propôs algo novo.

Desse modo, houve certa dificuldade em construir junto com os professores o planejamento das atividades. Estes, apesar de se colocarem à disposição para tal, relataram uma sobrecarga laboral e precárias condições de trabalho, o que dificultava e até mesmo levava ao

sacrifício de relevante etapa, que era o planejamento acadêmico. Em relação a isso, Thomazi e Asinelli (2009) referem que a ação do planejar pedagógico ultrapassa o planejamento propriamente dito, uma vez que possui intencionalidade e não é isento de neutralidade, reflete e interfere nas relações estabelecidas entre os participantes da comunidade escolar, desde a gestão, à coordenação, professores, alunos e seus pais ou responsáveis.

Essa dificuldade também pode advir da insegurança para modificar bases curriculares estabelecidas, como explicitaram Albuquerque, Pontes e Osório (2013) em projeto de EAN em escolas; e Weigert, Villani e Freitas (2005) ao trabalharem em um projeto interdisciplinar com a temática da Botânica. Boog (2010), por sua vez, encontrando resistência de professores da zona rural para o desenvolvimento de um programa de educação nutricional com os escolares, atribuiu a isso um conhecimento não suficientemente amplo de questões relacionadas à alimentação que pudessem melhor subsidiar a incorporação dessa temática ao ensino; além do fato de que o calendário escolar não previa tal programa. A mesma autora apontou, entretanto, que essa resistência pode ser esvaecida a partir da compreensão dos professores de aspectos socioeconômicos e culturais, em especial locais, que se relacionem com a alimentação, e da assessoria de especialistas que possam sensibilizá-los e apoiá-los no ensino de temas transversais, em especial a alimentação.

Acresce-se a isso que a equipe proponente não possuía na sua constituição profissionais de áreas distintas, bem como em na sua formação de base (Nutrição) não havia experiências bem consolidadas em educação e/ou em projetos interdisciplinares. Quanto a isso Boog (2013) destaca a incipiência de aspectos da formação de nutricionistas como educadores e a relevância da interdisciplinaridade para que estes profissionais transitem com segurança entre diferentes campos de conhecimentos. Isso pode relacionar-se com alguns aspectos encontrados por Ramos, Santos e Reis (2013) em uma revisão de literatura sobre EAN em escolares. As autoras referem que nos artigos científicos que compuseram o material empírico do seu estudo, as metodologias das intervenções não estavam devidamente descritas e os resultados destas pautavam-se em avaliação antropométrica e de consumo alimentar e modificações dos conhecimentos em nutrição, focando-se, desse modo, em aspectos biológicos e que secundarizam a subjetividade que envolve a alimentação, refletindo a dificuldade de uma concepção interdisciplinar das Ciências.

Contribui com esse cenário de dificuldades o fato de que os estudos que pudessem subsidiar projetos interdisciplinares em A&N, no que pese seu referencial teórico,

metodológico e operacional, ainda serem tímidos. As publicações oficiais, por sua vez, vêm apontando, desde a década de 1990, que a Alimentação e Nutrição como conteúdo pedagógico e escolar é primordial para a promoção da saúde e da alimentação saudável (SANTOS, 2005).

Um dos referenciais mais recentes que destacam os princípios para as ações de Educação Alimentar e Nutricional é o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, lançado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em 2012 (BRASIL, 2012b). Esse documento apesar de não tratar a EAN como “interdisciplinar”, que foi a perspectiva adotada pelo projeto aqui em estudo, toma a transdisciplinaridade, intersetorialidade e a multiprofissionalidade como elementos chave para sua realização.

Não é objetivo desse artigo teorizar a distinção entre trans e interdisciplinaridade, mas, conforme Pombo (2005), a primeira é uma espécie de caminho que pode ser construída e consolidada em um *continuum* da qual a segunda faz parte. Por sua vez, Bovo (2005), ao referenciar Japiassu (1975), ressalta que a interdisciplinaridade consiste em um trabalho em comum, visando à interação de disciplinas, de seus conceitos básicos, dados, metodologias, baseando-se em uma organização cooperativa e coordenada do ensino; refletindo um redimensionamento epistemológico e a reformulação de estruturas pedagógicas do ensino, os quais possibilitem interação de disciplinas em um processo de reflexões. Isso coube a todos os profissionais que estiveram envolvidos no projeto interdisciplinar com o tema A&N.

Nesse sentido, destaca-se que os princípios estabelecidos para o projeto interdisciplinar tiveram possibilidades e limites relevantes. Entre as possibilidades reflete-se sobre: a aproximação universidade-comunidade através da pesquisa e extensão. Brêtas e Pereira (2007) expõem que a extensão acadêmica visa à interligação da universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, contribuindo para a (re) criação de conhecimento e a transformação da sociedade.

No que tange à adoção da feira como tema gerador do projeto, percebeu-se que este, de alguma forma, cumpriu seu papel, de religar conhecimento e de possibilitar a reflexão sobre a realidade concreta dos sujeitos envolvidos no processo educativo, não se restringindo a trabalhar alimentos contidos na feira, mas esse espaço como produtor de conhecimento e de cultura que marcam e identificam o bairro.

O diálogo e a problematização como bases do processo educativo podem ser discutidos em níveis distintos de relações: no processo de formação da equipe proponente; na relação

desta com os docentes e na relação de ambos com os discentes, no desenvolvimento das atividades propriamente ditas.

Entre a equipe proponente esses princípios foram discutidos teoricamente, tomando como principal referencial o pensamento de Paulo Freire. Os mesmos também puderam ser vivenciados internamente, na própria condução das reuniões e oficinas de formação, o que oportunizou a percepção de como é difícil modificar as relações estabelecidas historicamente, em um modelo de educação bancária, o qual parece também ser estabelecido na graduação em Nutrição.

Os docentes da escola, por sua vez, na interação com a equipe proponente, de um lado fluidamente problematizavam aspectos relacionados à A&N e aos elementos da feira. Entretanto, ao proporem e discutirem os planejamentos das atividades das disciplinas envolvidas no projeto, o diálogo e a problematização ficavam secundarizados, voltando a emergir a concepção tradicional e a relação verticalizada estabelecida entre docentes e discentes. Deste modo, a equipe proponente ficava com a responsabilidade de retomar esses princípios do diálogo e problematização para o desenvolvimento do projeto, o que ocorreu de modo semelhante nas atividades realizadas com os alunos.

Já nas atividades desenvolvidas “paralelamente” às trabalhadas em sala de aula, que foram a gincana e oficina e exposição fotográfica, chamou a atenção de que a primeira, muito embora discutida com os docentes da escola, estes, ao avaliarem o desenvolvimento do projeto interdisciplinar em A&N, não trataram dessa atividade, cabendo refletir sobre qual o espaço que as atividades extra-sala de aula ocupam na escola e nas propostas educativas.

No tocante à convergência entre os projetos *Dia de Feira e Aprender a Ser*, obteve-se uma integração na execução, por dialogarem com a vivência e contextualização dos educandos, com a história do bairro, a partir de novos olhares e descobertas sobre sua realidade, o que foi possível em especial pela temática central utilizada (a feira do bairro) e das abordagens utilizadas.

Frente ao exposto, percebe-se que a realização do projeto interdisciplinar exige um esforço epistemológico, de pensar o currículo escolar, as disciplinas e os projetos pedagógicos de modo diferente do constituído historicamente; pedagógico, de consolidar os fundamentos teóricos em outras bases que melhor subsidiem essa abertura interdisciplinar; constituindo novas práticas na educação. O projeto interdisciplinar em A&N pode, por sua vez, contribuir

não apenas com o estudo e o conhecimento dessa temática, mas de temáticas e conteúdos outros, que envolvem o homem em sua complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que entre os sujeitos da escola e a equipe proponente, a desconfiança inicialmente estabelecida foi, aos poucos, sendo suavizada, cedendo espaço para uma maior aproximação. A preparação dos participantes, com discussões temáticas, associada à abertura para o diálogo e à construção coletiva auxiliaram para a compreensão mais ampliada do tema A&N e sua correlação com conteúdos disciplinares.

A Pedagogia de Projetos no âmbito escolar, por carregar a interdisciplinaridade e a contextualização do processo ensino-aprendizagem como premissas, auxiliou na abordagem do tema A&N no currículo escolar, possibilitando que o mesmo fosse mais amplamente pensado, interligando-o a outros temas curriculares.

Além disso, o desenvolvimento do projeto promoveu uma interação universidade-comunidade, unindo pesquisa e extensão, com o desenvolvimento de um produto metodológico que pode ser reformulado e desenvolvido em outras realidades.

Entretanto, não se minimiza que tais processos de elaboração e desenvolvimento requereram etapas tidas como relevantes para o exercício da transposição das barreiras disciplinares, demandando, de todos os envolvidos, abertura ao diálogo e trabalho coletivo, o que não se constitui em uma atividade fácil.

Na fase de elaboração do projeto destaca-se a relevância da preparação da equipe proponente, que, de modo oposto à pretensão do projeto, era constituída essencialmente por sujeitos do campo disciplinar da Saúde e mais especificamente da Nutrição, o que demandou leituras, discussões e oficinas sobre temas outros, que compunham outras áreas de conhecimento, bem como o exercício prático de ações com os princípios que nortearam o projeto em desenvolvimento.

Desse modo, a tentativa de mudanças nas concepções e no fazer pedagógico exige um investimento teórico e prático que demandará um preparo prévio (e contínuo) da equipe envolvida.

A pesquisa intervenção pode ser destacada como importante possibilidade para o desenvolvimento de metodologias e sua avaliação no fazer educativo. Entretanto, requer atenção especial para o duplo papel exercido pelo pesquisador, que ora é parte daquela atividade educativa, ora é pesquisador, o que requer um permanente e atento exercício de aproximação e distanciamento do fazer educativo. Soma-se a isso que por esse tipo de pesquisa ocorrer em um ambiente previamente estabelecido, a chegada do pesquisador impõe uma nova ordem, na qual esse é observador e também observado, sendo previsto que, paulatinamente, seu “estrangeirismo” vá tomando formas mais esvaecidas.

Nesse ambiente estabelecido anteriormente entende-se que a precária infraestrutura escolar e a demanda de trabalho docente podem tender a dificultar a realização de projetos, mas em havendo uma sensibilização dos envolvidos, bem como um apoio técnico, isso poderá ser melhor trabalhado. E, para tanto, a vinculação da temática A&N nos projetos pedagógicos ainda pode constituir-se de uma melhor estratégia.

Frisa-se que a existente lacuna teórico-metodológica e operacional de projetos interdisciplinares com o tema A&N aponta para a necessidade de fomento e desenvolvimento de trabalhos dessa natureza, para que possa, inclusive, constituir-se de exemplos que possam nortear novas ações em EAN.

Para tanto, sobressai-se a necessidade de repensar a formação de profissionais que possam envolver-se em projetos dessa natureza, quer sejam docentes da educação básica, profissionais de saúde ou estudantes de graduação de cursos de áreas distintas de formação. Isso porque a própria disciplinarização da formação desses termina por dificultar a compreensão de um modelo interdisciplinar da educação, o que impacta na sua ação de trabalho.

Cabe ainda destacar que a história da humanidade se confunde com a história da alimentação, constituindo esta como um legado de conhecimentos fundamentais para a compreensão da primeira, bem como da relação sócio-histórico-cultural dos seres humanos com a alimentação. O que, junto com aspectos de ordem biológica, de promoção da alimentação saudável, ratifica a relevância de que a A&N se constitua em um tema interdisciplinar, curricular e pedagógico.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, MEDA. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ALBUQUERQUE, AG; PONTES, CM; OSÓRIO, MM. Conhecimentos de educadores e nutricionistas sobre a Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar. **Revista de Nutrição**, Campinas, 26(3): 291-300, mai./jun., 2013.

ALVES, RF; BRASILEIRO, MCE; BRITO, SMO. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. **Episteme**, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez., 2004.

AZEVEDO, GAN. **Arquitetura escolar e educação**: um modelo conceitual de abordagem interacionista. 2002. 208f. Tese (Doutorado em Ciências em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

BERARDINELLI, LMM; SANTOS, MLSC. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, jul-set, 14(3):410-426, 2005.

BEZERRA, JAB. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr., 2009.

BOOG, MCF. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**, Campinas, 23(6):1005-1017, nov./dez., 2010.

BOOG, MCF **Educação em Nutrição**: integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013.

BOVO, MC. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensão da ação pedagógica. **Revista Urutágua** – Revista acadêmica multidisciplinar. Maringá, Paraná, n. 7, ago/set/ou/nov, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004. **Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviço de alimentação**.

_____ Portaria Interministerial 1.010, de 08 de maio de 2006. **Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional**. Brasil, 2006a.

_____ **Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo alimentação saudável**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Brasil, 2006b.

_____ Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto 6.286, de 05 de setembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências**.

_____ Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 09 de junho de 2004, 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências**.

_____ Presidência da República. Casa Civil. Decreto No. 7272 de 25 de agosto de 2010. **Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm>. Acesso em: 03 de outubro de 2012.

_____ Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**: 2012/2015 – PlanSAN. Brasília, 2011.

_____ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, Brasil, 2012a. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf>. Acesso em 30/11/2012.

_____ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência em Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF, MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Brasil, 2012b. 68p.

_____ Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 c. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**.

BRÊTAS, JRS; PEREIRA, SR. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção de saúde. **Trabalho, educação e saúde**, v.5, n.2, p.317-327, 2007.

CARDOSO et al. Programa nacional de alimentação escolar: há segurança na produção de alimentos em escolas se Salvador (Bahia)? **Revista de Nutrição**, Campinas, 25(3), 801-811, set./out., 2010.

CONTRERAS, J; GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Tradução de Mayra Fonseca e Barbara AtieGuidalli. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2011.

DELORS, J et al. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – destaques. Brasília, julho, 2010. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira.

DÓREA, CRD. A arquitetura escolar como objeto de pesquisa em História da Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n.49, p.161-181, jul./set., 2013. Editora UFPR.

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, set/out/nov/dez, 2001., .

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 2.ed. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1975.

FREITAS, MCS et al. Escola: lugar de estudar e de comer. **Ciência e Saúde Coletiva**, 18(4):979-985, 2013.

GOMES, NAAA; CAMPOS, MRH; MONEGO, ET. Aspectos higiênico-sanitários no processo produtivo dos alimentos em escolas públicas de Estado de Goiás, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, 25(4), 473-485, jul./ago., 2012.

HARTMANN, AM; ZIMMERMANN, E. O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.7, n.2, 2007.

JACCOUD, M; MEYER, R. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In: POUPART, J et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Maria Nasser. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2008. p. 254-294.

LAPERRIÈRE, A. A teorização enraizada (*grounded theory*): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: POUPART, J et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Maria Nasser. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2008. p. 353-385.

MACIEL, ME. Identidade cultural e alimentação. In: Canesqui. AM, Garcia, RWD (orgs). **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p. 49-55.

MELATTI, SPPC. **A arquitetura escolar e a prática pedagógica**. 2004. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, Santa Catarina. 2004.

MELO, LG. **Arquitetura escolar e suas relações com a aprendizagem**. 2012. 34f. Trabalho de conclusão de curso de graduação. Faculdade de Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012.

MINAYO, MCS. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? **Saúde e Sociedade**, 3(2):42064, 1994.

MINAYO, MC; ASSIS, SG; SOUZA, ER. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MIZUKAMI, MGN. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EGU, 1986.

OLIVEIRA, MN; BRASIL, ALD; TADDEI, JAAC. Avaliação das condições higiênico-sanitárias das cozinhas de creches públicas e filantrópicas. **Ciência e Saúde Coletiva**, 13(3):1051-1060, 2008.

PEREIRA, AO. Pedagogia de projetos. **Janus**, Lorena, SP, ano1, nº 1, 2º semestre, 2004.

PIMENTEL, A. Considerações sobre a autoridade e o rigor nas etnografias da educação. In: MACEDO, RS; GALEFFI, DA.; PIMENTEL, A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 127- 173.

POMBO, O. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, novembro, 2003.

_____ Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, março, 2005, p. 3-15.

PRADO, MEBB. **Pedagogia de projetos e integração de mídias**. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf>. Acesso em 18 janeiro de 2014.

RAMOS, FP; SANTOS, LAS; REIS, ABC. Educação Alimentar e Nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro: 29(11): 2147-2161, nov, 2013.

REGIS, ISR. **Lobato e Paripe no contexto da Avenida Suburbana: uma análise socioespacial**. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. 2007.

ROCHA, ML; AGUIAR, KF. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2003, 23 (4), 64-73.

SALVADOR. Associação dos Professores Licenciados do Brasil – Secção da Bahia. **Dossiê das escolas da rede municipal de ensino de Salvador – Bahia**. 02 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www.aplbmunicipal.org.br/dossie-das-escolas-de-salvador-carta-ao-secretario-de-educacao/>>. Acesso em 02 de janeiro de 2014.

SALVADOR. Secretaria Municipal de Educação de Salvador [internet]. Salvador - Bahia: **Escola Municipal de Periperi**. 13 de setembro de 2006. Disponível em: <http://escoladeperiperi.blogspot.com.br/>.

SANTOS, LAS. Educação Alimentar e Nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, 18(5):681-692, set./out., 2005.

SANTOS, LAS. O fazer Educação Alimentar e Nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência e Saúde Coletiva**, 17(2), 453-462, 2012.

SILVA, ICF. **Educação Alimentar e Nutricional: um estudo de intervenção em uma escola pública de Salvador – Bahia**. 2013. 110f. Dissertação (Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde) - Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. 2013.

SOUZA, DV; ZIONE, F. Novas perspectivas de análise em investigação sobre meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa de triangulação de dados. **Saúde e Sociedade**, v.12, n.2, p.76-85, jul-dez, 2003.

SPRINGER, KS; SOARES, EG. **A pedagogia de projetos como alternativa às práticas tradicionais no ensino de Geografia**. In: VIII Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano sobre violências nas escolas-CIAVE, 2008, Curitiba. VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE III Congresso Ibero-Americano sobre violências nas escolas, 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/614_359.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2014.

STANDAGE, T. **Uma histórica comestível da humanidade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2010.

SZYMANSKY, H.; CURY, VE. A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. **Estudos de Psicologia**, 9(2), 355-364, 2004.

THIESEN, JS. A interdisciplinaridade como movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n.39, set./dez., 2008.

THOMAZI, ARG; ASINELLI, TMT. Práticas docentes: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educar**, Curitiba, n.35, p.181-195, 2009. Editora UFPR.

TOZONI-REIS, MF de. Temas ambientais como temas geradores: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006.

WEIGERT, C.; VILLANI, A.; FREITAS, D. de. A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo: análise de um planejamento interdisciplinar. **Ciência e Educação**, v. 11, n. 1, p. 145-164, 2005.

ANEXO

Quadro 1 - Disciplinas participantes, em 2012, do *Projeto Dia de Feira* nos oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Salvador – BA, seus respectivos conteúdos e associação ao tema feira.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM DISCENTES DO OITAVO ANO			
Disciplina	Conteúdo Trabalhado	Objetivo	Associação com o tema Feira
Português	Prática e produção de texto quanto aos relatos de experiências de acontecimentos, bem como de descrição de pessoas, objetos ou lugares.	Estimular a percepção visual dos estudantes no contexto ao qual eles estão inseridos, além de promover a discussão de como estes visualizam e se inserem no espaço da feira.	Proposta inicial: Incentivo à escrita em distintos formatos referente à visita a feira do bairro.
			Atividades Realizadas: Visita guiada à feira livre do bairro. Os estudantes produziram em equipes relatórios referentes aos aspectos observados tidos como mais relevantes.
Ciências	Vida e ambiente – aspectos referentes à: - produção de alimentos; - conservação e preservação ambiental; - impacto do desequilíbrio ambiental e das poluições na qualidade de vida humana.	Estimular o desenvolvimento da visão holística do corpo, assim como a percepção da feira que também é dividida em sistemas com ações e reações que ocorrem conjunta e paralelamente.	Proposta inicial: Divisão da turma em duas equipes para desenhar o corpo humano e construir um desenho representativo da feira do bairro a fim de estimular nos alunos a correlação dos sistemas orgânicos (Sistemas digestório, circulatório, respiratório e excretor) e dos sistemas existentes na feira (percurso realizado pelos alimentos desde o recebimento até a venda).
			Atividades Realizadas: A atividade planejada foi realizada apenas com foco no sistema digestório. Os alunos nomearam os desenhos produzidos a fim de estabelecer maior identificação com a atividade.
Geografia	Modernização, modo de vida e a questão ambiental.	Estimular nos estudantes a curiosidade sobre a história do bairro, assim como a percepção crítica da influência desta na vida dos moradores.	Proposta inicial: Construção de um mapa da alimentação a fim de discutir desde a sua origem até o seu consumo. Propôs-se ainda trabalhar os seguintes temas: histórico do bairro e da feira do bairro; frutas da época; estações climáticas e a sua influência para os alimentos e, por fim, a mariscagem (sustento e consumo).
			Atividades Realizadas: Os alunos fizeram entrevistas com feirantes sobre a pesca, a mariscagem e sua comercialização no bairro utilizando como questões do roteiro: os produtos comercializados na feira do bairro; a origem desses produtos; os produtos que eram vendidos antigamente e hoje em dia não são mais; o surgimento da feira; entre outros aspectos tidos como relevantes.

Francês	Os lugares-comuns na comercialização em feiras livres e na alimentação da França e do Brasil, e neste, mais a feira do bairro popular no qual a escola está alocada.	Contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica do aprendiz sobre alimentação a partir da vivência em seu próprio contexto sociocultural e da compreensão de outras culturas mediante a aprendizagem do idioma francês. Além de fazer interface entre o contexto sociocultural de alguns países franco fônicos e o bairro em estudo.	Proposta inicial: Análise dos clichês existentes sobre a alimentação dos franceses e destaque das semelhanças e diferenças quanto aos hábitos brasileiros a partir de vídeos e imagens sobre o tema; Análise, a partir de fotografias, da configuração das feiras nos diferentes espaços - Brasil e França. Análise também das narrativas dos feirantes sobre os produtos que vendem nas feiras; Elaboração de pratos da culinária francesa com a aquisição de gêneros comercializados na feira do bairro. Atividades Realizadas: Visita guiada à feira livre do bairro para aquisição de gêneros a fim da posterior elaboração de duas preparações da culinária francesa: torta de maçã (<i>Tarte aux pommes</i>) e <i>Ratatouille</i> . A receita foi previamente discutida com os alunos em francês. Durante a visita os estudantes foram orientados a observar os seguintes aspectos: alimentos comercializados, preços, organização destes na barraca e aspectos referentes ao momento da venda.
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM DISCENTES DO NONO ANO			
Disciplina	Conteúdo Trabalhado	Objetivo	Associação com o tema Feira
Ciências	- Introdução à química: calor e escalas termométricas. - Energia e trabalho: equilíbrio energético.	Estimular a ampliação do conhecimento a respeito do alimento relacionando-o com os princípios do gasto e equilíbrio energético.	Proposta inicial: Discussão sobre os aspectos nutricionais dos alimentos associados ao tema: a) Calor e escalas termométricas: calorias e gasto energético; b) Energia e trabalho: equilíbrio energético. Problematizar a maior valorização dos alimentos rotulados em detrimento dos alimentos in natura (encontrados na feira) quando o conteúdo for alimentos processados. Atividades Realizadas: Dentro do planejado, apenas a atividade da rotulagem não foi realizada.
Inglês	Gramática inglesa: conjugações do verbo <i>to be</i> .	Desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre os seus próprios hábitos alimentares.	Proposta inicial: Discussão da relação entre a cozinha brasileira e a cozinha americana.

			Atividades Realizadas: Os alunos construíram frases relacionadas à Alimentação e Nutrição e utilizando o verbo to be e verbos irregulares. A partir da atividade discutiu-se com os alunos o tema escolha alimentar.
Cultura Baiana	A miscigenação do povo baiano e as principais contribuições para tal.	Proporcionar aos estudantes o conhecimento acerca das nossas origens alimentares a fim de promover a compreensão ampla sobre a influência de outros países em nossos hábitos alimentares.	Proposta inicial: Discutir os alimentos que fazem parte do hábito alimentar da Bahia herdados pelas matrizes étnicas que participaram na formação do povo brasileiro, sendo eles a farinha (origem indígena), o azeite de dendê (origem africana) e a sardinha (origem portuguesa). Discutir as origens, o uso destes na culinária baiana, a produção e aspectos nutricionais. Realizar entrevistas com baianas de acarajé e feirantes para abordar a importância destes alimentos na culinária baiana e o consumo destes nas redondezas.
			Atividades Realizadas: A professora explanou sobre diversos aspectos referentes à farinha e sobre o azeite de dendê.

Fonte: Dados do projeto “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”, 2012-2013.

Quadro 2 – Atividades paralelas às disciplinas desenvolvidas no *Projeto Dia de Feira* nos oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Salvador – BA.

ATIVIDADE ESCOLAR	ASPECTOS GERAIS DA ASSOCIAÇÃO COM O TEMA FEIRA
Gincana Escolar	Histórias de feirantes – os alunos identificaram os feirantes mais antigos no bairro e os levaram para a escola, a fim de que narrassem de uma de suas histórias referentes à sua prática profissional; Reciclando produtos da feira – a partir de materiais usados e descartados na feira, os alunos construíram objetos decorativos e peças de vestuários.
Oficina Fotográfica	Junto com graduandos do PET-Nutrição, os alunos tomaram a feira como objeto de registros fotográficos, tendo como temáticas os produtos carnes, frutas e verduras, leguminosas e cereais e o lixo.
Exposição Fotográfica	Selecionadas as fotos junto com os grupos de alunos, estas foram expostas no último dia de atividade escolar do ano, sendo convidados pais e/ou responsáveis, outros alunos e funcionários da escola para visitarem a exposição.

Fonte: Dados do projeto “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”, 2012-2013.

**ARTIGO 2 – EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ACEPÇÕES DE
DOCENTES ACERCA DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR DESENVOLVIDO
EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE SALVADOR - BAHIA**

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ACEPÇÕES DE DOCENTES
ACERCA DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR DESENVOLVIDO EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE SALVADOR - BAHIA**

**Food and nutrition education: meanings teacher about an interdisciplinary project developed in a
municipal school city of Salvador-Bahia**

RESUMO

O presente estudo objetiva compreender as acepções de docentes do ensino fundamental de uma escola pública quanto à inclusão do tema Alimentação e Nutrição (A&N) no currículo escolar, através de um projeto interdisciplinar que tomou a feira como tema gerador. Para tal, adotou-se como referência metodológica a pesquisa de natureza qualitativa, apreciando a intencionalidade, valores e os processos da interpretação na ação humana no tocante às significações de ações educativas com a temática proposta. Utilizou-se de entrevista semiestruturada realizada com os docentes participantes do projeto interdisciplinar associada à observação participante. Os resultados foram organizados pelos seguintes tópicos: a experiência dos docentes em relação ao projeto interdisciplinar em A&N; o tema A&N enquanto conteúdo pedagógico; o projeto interdisciplinar como estratégia metodológica para o tema A&N. Estes apontam que um projeto dessa natureza com o tema A&N possui desafios a serem paulatinamente vencidos, desde a ruptura (ou ao menos o reconhecimento das limitações) de um paradigma disciplinar, que engessa a base de conhecimentos por área de formação; a ampliação da compreensão do tema A&N para além do biológico; aos aspectos operacionais da escola. Entretanto, enfrentar esses desafios pôde desvelar possibilidades nas quais foi possível ampliar e aprofundar o conhecimento da temática A&N e dos conteúdos das disciplinas. E isso foi otimizado ao tomar como tema gerador um elemento que contextualizou e valorizou as vivências dos sujeitos envolvidos, que foi a feira.

PALAVRAS CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional. Interdisciplinaridade. Ensino Fundamental. Alimentação e Nutrição. Pedagogia de Projetos. Temas Transversais.

ABSTRACT

This work aims to understand the meanings of teachers in primary education at a public school on the inclusion of the subject of Food and Nutrition in the school curriculum through an interdisciplinary project that took the fair theme generator. It has adopted as a methodological reference to qualitative research, appreciating the intentionality, values and processes of interpretation in human action with regard to the meanings of educational activities with the proposed theme. The semi-structured interviews were realized with teachers participating in the interdisciplinary project, associated with participant observation. The results were organized by the following topics: the experience of teachers in the interdisciplinary project on the theme Food and Nutrition; the theme Food and Nutrition while pedagogical content; the interdisciplinary project as a methodological strategy for the theme Food and Nutrition. The results demonstrated that such a project with the theme of Food and Nutrition has to be gradually challenged from the break (or at least the recognition of the limitations) of a disciplinary paradigm that paralyzes knowledge based by training area; the expansion of understanding of the theme Food and Nutrition beyond the biological approach; the operational aspects of the school. However, to face up these challenges could reveal possibilities in which we could broaden and deepen the knowledge of the Food and Nutrition thematic and content of curriculum. To use the fair as the theme generator contextualized and appreciated the experiences of the individuals subjects.

KEY WORDS: Food and Nutrition Education. Interdisciplinarity. Elementary School. Food and Nutrition. Pedagogical Projects. Transverse Themes.

INTRODUÇÃO

A alimentação humana constitui-se de aspectos multidimensionais, de ordem histórica, social, cultural, simbólica, econômica, ecológica e biológica, expressando pertencimento e identidade, assumindo múltiplos sentidos (MACIEL, 2005; CONTRERAS e GRACIA, 2011; BOOG, 2013). Por ser uma condição *sine qua non* para a manutenção da vida, a reflexão sobre ela torna-se fundamental no intuito de qualificar o viver.

Além disso, como destaca Standage (2010), os alimentos “agiram como catalisadores da transformação e da organização social, da concorrência geopolítica, do desenvolvimento industrial, do conflito militar e da expansão econômica” (p.7), de forma tal que auxiliaram (e em alguns aspectos determinaram) a moldar e estruturar a sociedade. Junto com os alimentos a serem produzidos, transportados e consumidos em distintas partes do Mundo, novas invenções, línguas, estilos artísticos, costumes sociais e crenças religiosas são também cambiadas por eles, quer física, quer simbolicamente.

Assim, refletir sobre o tema alimentação e nutrição (A&N) exige uma colaboração mútua de profissionais de distintas áreas de formação, em um exercício de interdisciplinaridade. Porém, como destaca Boog (2013), essa não se constitui uma tarefa “fácil e nem banal, porque sobre essa temática incidem conhecimentos de várias áreas e lida-se com um objeto – a alimentação humana – que, ao mesmo tempo em que é regida por mecanismos biológicos, enraíza-se na história de vida e da psique, exercendo, na sociedade, a função de elos da tessitura social que mantêm as famílias, os grupos, as nações, a sociedade enfim” (p. 28).

É nesse exercício interdisciplinar que se fundamenta o desenvolvimento do projeto aqui exposto, o qual toma a temática da alimentação e nutrição em um contexto escolar. A interdisciplinaridade não possui um conceito definido, mas parece haver uma compreensão de que esta é uma tentativa de integração de saberes, de profissionais de áreas distintas, visando melhor responder à complexidade dos problemas e situações da vivência humana que as especializações não conseguem (BERARDINELLI e SANTOS, 2005; BOVO, 2005; MINAYO, 1994, 2010; THIESEN, 2008; HARTMANN e ZIMMERMANN, 2007; POMBO, 2003, 2005; MORIN, 2011). Dentre essas situações da vivência humana encontra-se a alimentação.

A escola, por sua vez, por constituir-se um espaço primordial para a reflexão de temáticas relevantes à condição humana, para a construção do conhecimento e o

desenvolvimento psicossocial dos estudantes, e por configurar-se também como um local de intensa convivência social (ARAÚJO et al., 2010), torna-se um importante ambiente para o diálogo sobre o tema A&N.

Quanto a esse reconhecimento da escola como espaço privilegiado, Santos (2012) chama a atenção de que o mesmo tem-se constituído como prioritário das políticas públicas para a promoção de saúde, para a formação de hábitos e práticas tidos como saudáveis. Nesse sentido, desde o final da década de 1990, o Estado Brasileiro tem formulado políticas públicas que orientam a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na escola com o tema A&N sendo tratado no currículo escolar do ensino fundamental de forma transversal (BRASIL, 1998a, 2006a, 2006b, 2007, 2009, 2011, 2012a, 2012b).

Todavia, Santos (2005) indica a existência de um suposto paradoxo: ao mesmo tempo em que a EAN é apontada como importante estratégica para a promoção da saúde e da alimentação saudável, o seu espaço de ação não é claramente definido, havendo, ainda, uma lacuna de trabalhos teórico-metodológica e operacional que possam fundamentar experiências com o tema A&N no contexto escolar.

No sentido de dirimir a pluralidade existente sobre a EAN e de orientar as ações públicas sobre o fazer EAN, o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, em parceria com os da Saúde e da Educação, com a colaboração de outras instituições e com consulta pública, publicou o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (BRASIL, 2012b), definindo alguns princípios para suas ações. Dentre estes, destaca-se a educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos. Assim, prevê-se que “as abordagens educativas e pedagógicas adotadas em EAN devem privilegiar os processos ativos (...) contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos e que possibilitem a integração permanente entre a teoria e a prática” e a área da Educação com suas creches e escolas devem compor espaços de ações de EAN (BRASIL, 2012b, p. 27; 32-33).

Desse modo, tendo a escola como uma instituição que pretende colaborar com a formação autônoma e crítica dos indivíduos em formação e os docentes como mediadores desse processo; que a alimentação é uma condição premente para a manutenção e qualificação da vida humana; e que para escolhas alimentares mais críticas e autônomas, torna-se relevante a reflexão ampla sobre o tema A&N. Assim, toma-se que a escola, ao adotar tal temática nos seus componentes curriculares, poderá contribuir com a qualificação do pensar sobre a alimentação com consequentes ações também qualificadas.

A mediação da aprendizagem institucionalizada, feita pelo professor, demanda reflexões para as quais não caberá um aprofundamento, mas algumas menções a respeito do processo de ensinar e do constituir-se professor. Freitas (2013) destaca que as mudanças ocorridas no cenário político nacional nos últimos trinta anos refletiram significativamente no sistema educacional, o que, associado ao que o autor denomina de “mundos cotidianos” (“sala de aula, matéria que leciona, a escola, vivência com os alunos, as tarefas que lhes são cobradas, o dia a dia doméstico, o lazer com a família, os fins de semana” (p. 53-54)), modificam a prática docente e suas acepções sobre o processo de ensinar.

De modo semelhante, Souza (2011) chama a atenção que o desenvolvimento profissional dos professores entrecruza-se com dimensão pessoal e político-social enquanto atuantes em uma realidade contextualizada, a qual é constituída de constantes revisões e construções de saberes, que interligam o pessoal e o profissional, entre o saber ser e o saber fazer.

A ideia de trabalhar o tema A&N no currículo escolar de modo interdisciplinar e transversal dá-se pela complexidade e multidimensionalidade que compõem o mesmo, não sendo possível avançar na sua compreensão (longe de poder esgotá-la) sem a abertura entre as áreas que compõem o conhecimento. Entende-se por transversal: o que atravessa, “que passa, ou que está, de através ou obliquamente” (HOLANDA FERREIRA, 1986). Na educação toma-se como aquele tema que leva ao educando “a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade)” (BRASIL, 1998b, p.30). Assim, o tema A&N enquanto tema transversal poderá perpassar os conteúdos curriculares estabelecidos pela escola. Nesse sentido, busca-se dar visibilidade à alimentação enquanto realidade ampla, e não apenas disciplinar.

Um enfrentamento relevante quanto à transversalização do tema A&N no currículo escolar parece residir na formação dos próprios docentes (e outros sujeitos) envolvidos no processo, uma vez que estes também são formados em um modelo disciplinar. Para apostar em tal perspectiva, os docentes precisam rever conceitos e adotar novas posturas para abertura do diálogo entre conteúdos de disciplinas originalmente distintas, o que, por sua vez, demanda constantes avaliações reflexivas quanto à sua prática.

Desse modo, o presente artigo objetiva compreender as acepções de docentes do ensino fundamental de uma escola pública quanto à inclusão do tema A&N no currículo escolar, através de um projeto interdisciplinar.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo compõe um recorte de um projeto maior, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, intitulado: “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”. Este objetiva desenvolver, aplicar e avaliar tecnologias sociais em EAN em comunidades periféricas urbanas de dois bairros populares nas cidades em estudo, visando ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional.

Desse projeto maior, fez-se um recorte, o qual é tema do trabalho de conclusão de mestrado da autora, a qual buscou compreender as acepções teórico-metodológicas e práticas dos docentes quanto ao desenvolvimento de um projeto interdisciplinar em alimentação e nutrição em uma escola de ensino fundamental da cidade de Salvador – Bahia; bem como descrever o desenvolvimento do referido projeto interdisciplinar. Desse trabalho de conclusão do mestrado originou-se o presente artigo.

Os aspectos éticos deste trabalho observam a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012c), sendo submetido à apreciação e autorização do Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, tendo sua autorização no parecer de número 22/2010.

Tipo de Estudo

Adotou-se como referência metodológica a pesquisa de natureza qualitativa, na qual objetivou avaliar as significações de ações educativas com o tema A&N para os professores, no contexto de sua realização, julgadas essenciais para a compreensão das mesmas, apreciando sua intencionalidade, valores e os processos da interpretação na ação humana (LAPERRIÈRE, 2008).

Local de Estudo e Universo Empírico

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal localizada no subúrbio ferroviário de Salvador-Bahia, no período de julho de 2012 a dezembro de 2012, tomando como sujeitos desta os docentes envolvidos na transversalização do tema A&N no currículo escolar de alunos do oitavo e nono anos do ensino fundamental.

Os docentes participantes do projeto foram aqueles que voluntariamente aderiram à sua participação, totalizando oito profissionais de sete disciplinas, a saber: História, Geografia, Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras (Francês e Inglês), Cultura Baiana e Ciências. Entretanto, para fins de concessão de entrevista, apenas seis deles se dispuseram.

Ressalta-se que esse artigo refere-se a um recorte do período do projeto desenvolvido de julho a dezembro de 2012.

Técnicas de produção de dados

Como técnica de produção de dados elegeu-se a entrevista semiestruturada realizada com os docentes associada à observação participante.

As entrevistas semiestruturadas foram orientadas por um roteiro, realizadas individualmente, ao final do projeto, no período de novembro a dezembro de 2012, de acordo com a disponibilidade dos docentes, sendo gravadas e transcritas para posterior análise. A observação participante, realizada pelos pesquisadores envolvidos no projeto teve como *lócus* os espaços da escola, em especial a sala de aula, as reuniões realizadas com os professores, coordenadora pedagógica e gestoras da escola e os momentos de realização de atividades pedagógicas fora de sala de aula, no período de julho a dezembro de 2012. A observação participante buscou compreender as relações estabelecidas entre os distintos sujeitos envolvidos, como o tema A&N era trabalhado nas disciplinas e nas reuniões pedagógicas, de planejamento e avaliações educativas. Os dados provenientes da observação participante foram registrados em diários de campo.

Processo de análise de dados

O processo de análise dos materiais se deu a partir da realização de leituras flutuantes, com identificação das possíveis temáticas e conceitos existentes, seguida de leituras sistemáticas com posterior categorização dos dados.

Os resultados estão organizados pelos seguintes tópicos: a experiência dos docentes em relação ao projeto interdisciplinar em A&N; o tema A&N enquanto conteúdo pedagógico; o projeto interdisciplinar como estratégia metodológica para o tema A&N.

O PROJETO DIA DE FEIRA – O MODELO INTERDISCIPLINAR ADOTADO EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Pelo fato de que o presente artigo propõe-se a compreender as acepções dos docentes quanto à inclusão do tema A&N no currículo de uma escola pública, entende-se importante descrever brevemente a experiência desenvolvida, de modo a situar o leitor sobre de que lugar se fala.

A escola, *locus* da pesquisa, localiza-se em um bairro periférico da cidade de Salvador-BA, tendo turmas da educação infantil, do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As turmas trabalhadas, oitavo e novo anos do ensino fundamental, tinham estudantes entre 12 e 15 anos de idade, somando-se 29 e 19 alunos, respectivamente.

A escola possuía outros projetos interdisciplinares em desenvolvimento, os quais eram concebidos pela Secretaria Municipal de Educação, negociados e executados pelas escolas participantes, envolvendo especialmente a disciplina de Ciências.

Nesse contexto, o projeto interdisciplinar com o tema A&N contou, em todas as suas etapas, com a participação e diálogo estabelecido entre a equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (NEPAC-UFBA), do Programa de Educação Tutorial (PET-Nutrição), os professores da escola, bem como sua coordenadora pedagógica e gestoras escolares.

Em julho de 2012, após o aceite da gestora escolar, transcorreu-se o processo de diálogo com os professores, com a apresentação da ideia inicial do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com o tema A&N. Assim, em negociações com a escola, foram definidos o tema central e os princípios que organizaram o projeto interdisciplinar, tomando-se, como alguns de seus pressupostos: o tratamento interdisciplinar dispensado à temática A&N e a eleição de um tema gerador para seu desenvolvimento. Pressupostos pedagógicos pautados na concepção libertadora da educação proposta por Paulo Freire iluminaram a concepção e desenvolvimento do projeto.

Cada disciplina do oitavo e nono anos, que os professores aderiram voluntariamente à participação no projeto, que contou com o apoio de um monitor, um estudante membro do PET-Nutrição, responsável por propor textos, tarefas e/ou prestar orientações que relacionassem o tema A&N com a disciplina em questão. Mestrandos, mestres e coordenadora do projeto foram responsáveis pela tutoria dessa interação e por propor e orientar os graduandos, bem como relacionar-se com os docentes da escola. Esses atores desempenharam,

então, uma espécie de duplo papel: de mediadores das ações da intervenção educativa (por atuarem diretamente no planejamento e realização desta) e também de pesquisadores.

Para trabalhar na perspectiva da realidade objetiva dos escolares utilizou-se a feira como tema gerador da proposta interdisciplinar. Tomou-se aqui a perspectiva de Paulo Freire, como sendo o tema gerador aquele que serve ao processo de codificação-decodificação e problematização da situação na qual os atores sociais estão imersos. Estes permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real. Freire enfatiza que investigar o tema gerador é investigar o pensar dos homens referindo-se à realidade, bem como do seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis (FREIRE, 1975; TOZONI-REIS, 2006).

Dessa forma, a eleição da feira como tema gerador da intervenção educativa em A&N foi a partir da identificação, junto com a comunidade escolar, sobre a relevância que esta possuía no bairro de localização da escola e para os alunos (clientes e também muitos eram trabalhadores da feira). Como esse tema, pretendeu-se refletir sobre a mediação da aprendizagem de conteúdos pedagógicos de modo mais significativo para a formação do sujeito, considerando-se seus conhecimentos prévios e adquiridos no cotidiano, bem como seu próprio contexto e as possibilidades de aprendizagem.

Ao tomar a feira como centro para uma intervenção educativa em A&N, a metodologia proposta, a partir do *Projeto Dia de Feira*, pressupôs um desenvolvimento interdisciplinar e transversal, utilizando duas estratégias: em atividades pedagógicas das disciplinas curriculares e em atividades desenvolvidas pontual e concomitantemente, denominadas de atividades “paralelas” (gincana, oficina e exposição fotográficas).

Encontros pedagógicos com professores e coordenadora pedagógica aconteceram periodicamente para ajustes e avaliações das etapas do desenvolvimento do projeto.

A execução do *Projeto Dia de Feira* se deu ao longo da quarta unidade letiva de 2012, quando aderiram ao projeto os professores das disciplinas de História, Geografia, Cultura Baiana, Ciências, Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês). O desenvolvimento das ações realizadas em 2012 encontram-se no Quadro 1 (Anexo). O desenvolvimento das atividades paralelas com o tema A&N também encontra-se em anexo (Quadro 2).

Os resultados serão discutidos sob três perspectivas: a experiência dos docentes em relação ao projeto interdisciplinar em alimentação e nutrição; o tema A&N enquanto conteúdo curricular e o projeto interdisciplinar como estratégia metodológica para o tema A&N.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo empírico do estudo foi constituído por duas professoras e quatro professores, de idades variando de 30 a 53 anos, todos com nível superior completo. Seu tempo de trabalho na escola variou de seis meses a onze anos; havendo, ainda, um desses docentes com contrato como estagiário, trabalhando na escola há três meses. Este professor cursava sua segunda graduação, pela qual lecionava na escola.¹

Dois docentes referiram ter especialização, uma terceira estava em curso. Dentre os cursos de especialização, estava o em “Educação Ambiental” que por si já guarda na sua historicidade uma orientação interdisciplinar para suas práticas pedagógicas (TOZONI-REIS, 2006). Com exceção de um professor, os demais referiram experiências anteriores com projetos e/ou ações educativas interdisciplinares, na própria escola e/ou em outros espaços escolares.

Se por um lado as experiências anteriores e especializações em algumas áreas poderiam subsidiar maior apropriação e engajamento dos docentes quanto ao trabalho interdisciplinar, na prática percebeu-se níveis de engajamento distintos, mesmo entre aqueles que já possuíam estas vivências com trabalhos interdisciplinares.

A experiência dos docentes em relação ao projeto interdisciplinar em alimentação e nutrição

Nas narrativas dos docentes sobre suas vivências no projeto, percebeu-se que apenas emergiram aspectos referentes às atividades realizadas em suas disciplinas específicas. As atividades do projeto desenvolvidas fora das disciplinas, ou seja, a gincana e a oficina e exposição fotográficas realizadas, embora tenham sido planejadas conjuntamente com os docentes e coordenação pedagógica, parece não ter feito parte das ações. Isso suscita algumas reflexões e questionamentos.

¹ O grupo de docentes participantes da pesquisa, com seus codinomes e respectivas disciplinas que lecionavam, foi composto por:

Sandro – Ciências; Carmina – Ciências; Margarida – Cultura Baiana; Roberto – Geografia; Bonfim – Língua Estrangeira (Francês); Gerson – Língua Estrangeira (Inglês).

A ausência dessas atividades nas narrativas pode representar o lugar secundarizado que elas ocupam enquanto possibilidade de ensino e aprendizagem, podendo ser vistas por vezes meramente por sua ludicidade. Caberia, ainda, buscar identificar outras questões, como: se essas foram atividades adequadamente planejadas; do ponto de vista operacional, se havia possibilidade concreta de envolvimento dos docentes; ou ainda se as atividades que não são desenvolvidas dentro das disciplinas não seriam vistas como uma atividade a mais para os docentes. Isso pode refletir, ainda, que dentro da perspectiva adotada de um trabalho disciplinar, o que foge minimamente a este pode não ganhar destaque e o envolvimento dos docentes.

O projeto foi tido pelos professores como “positivo”, “interessante”, uma experiência “inédita” “necessária”, “inovadora”, justificando-se tais adjetivações pelas possibilidades de encontros entre o tema A&N e conteúdos das respectivas disciplinas, bem por ampliar a compreensão sobre temas disciplinares e valorização da realidade dos estudantes. Tais possibilidades podem apontar também para uma abertura à interdisciplinaridade, aspecto fundante da proposta educativa realizada.

No 8º ano o projeto [...] se encaixa bem porque a gente trabalha essa questão de nutrientes, de alimentos, de fisiologia do corpo e sistema digestório, circulatório e pra mim fica muito fácil até eu trabalhar com o projeto, porque tem tudo a ver. E fica mais dinâmico, mais interessante (Sandro).

Foi interessante porque coincidiu que eu estava trabalhando justamente as questões de atividades primárias, secundárias e terciárias no continente americano, então veio a calhar nesse sentido (Roberto).

Entende-se que docentes de formações distintas (das áreas das Ciências Biológicas e Humanas - Geografia, História e Letras) reconheceram a ligação entre o tema A&N e conteúdos de suas respectivas disciplinas. Para aqueles formados nas Ciências Biológicas essa conexão pareceu mais explícita, por tomarem o homem em uma perspectiva biológica como objeto de seu conhecimento. Entretanto, com todas as dificuldades em transpor as barreiras do conhecimento, os docentes da área das Ciências Humanas lidaram com alguma fluidez com a intersecção temática. Não é possível mensurar (nem pretendeu-se) o quanto o projeto foi capaz de modificar o reconhecimento dos temas disciplinares com a A&N, mas pode-se refletir que o próprio processo de discussão e de eleição temática por si já pode ter despertado nos docentes uma (re)ligação entre eles.

A entrada do tema A&N em cada disciplina ocorreu a partir da análise de suas possíveis intersecções entre a temática e o conteúdo previsto para a unidade em curso, o que foi realizado

em diálogo entre professores das disciplinas participantes, respectivos monitores e tutores. Esse fazer pedagógico promoveu uma revista pelos docentes quanto aos conteúdos e temáticas a serem trabalhados nas turmas, mobilizando, dessa forma, seus conhecimentos específicos e abrindo possibilidades para dialogar com aqueles de outras áreas.

É nesse sentido de abertura e reestruturação da organização do conhecimento, de maneira mais ampliada, complexa, evitando, assim, uma visão unidirecional e abstrata que Edgard Morin (2011) nos orienta a repensar a educação. Este autor trata essa religação do conhecimento como “pensamento complexo”, o qual aspira um saber não fragmentado, não redutor, reconhecendo que qualquer conhecimento está inacabado, incompleto e oferece possibilidades de questionamentos, interrogações, reformulações. Complementa, ainda, que essa complexidade advém de incertezas e determinações, da ocorrência de fenômenos aleatórios e relacionados com o acaso.

Ressalta-se assim, que, mesmo não sendo possível o conhecimento em sua completude, a ampliação de sua visão, sob distintos prismas, é essencial para a compreensão do mundo, das relações humanas, o que inclui as relações do homem com a comida e com o comer, com a temática A&N e com sua conexão com distintas áreas de conhecimento.

Nesse sentido de ampliar o conhecimento, a compreensão de mundo e a relação do homem com a comida e com o comer, Boog (2010) relata uma experiência em uma escola na zona rural no estado de São Paulo, a qual a partir de elementos da vivência agrícola e alimentar pôde trabalhar temáticas que auxiliavam a ideia do todo, da interação e da complementação dos saberes. Dessa forma, trabalhou elementos e conhecimentos distintos, que interligam o tema A&N a outros, como históricos, agrários, políticos, sociais, culturais e biológicos, a partir: da origem do figo, das práticas agrícolas empregadas para sua produção, a entrada da mulher nesta, de aspectos referentes à fruticultura e do consumo do próprio figo.

Nesta direção, os docentes também apontaram que o desenvolvimento do projeto ampliou a compreensão sobre temas disciplinares trabalhados, bem como possibilitou aprendizagens para distintos atores envolvidos, apontando que os conhecimentos são complementares e a abertura entre as distintas áreas pôde ampliar o entendimento das partes em direção ao todo, que é complexo. De forma semelhante, Silva (2013), ao avaliar este mesmo projeto interdisciplinar em A&N sob a perspectiva dos discentes envolvidos, relatou a

ampliação dialógica entre docentes-discentes, bem como sua contribuição para melhoria no aprendizado e interesse dos alunos nas aulas.

No ensino de Línguas Estrangeiras, por exemplo, foi possível ampliar o vocabulário trabalhado ao incluir aspectos referentes às vivências com a alimentação, como o uso de palavras da língua inglesa no vocabulário brasileiro (a exemplo do *cheeseburger*, *subway*). Aspectos identitários e alimentares também foram trabalhados a partir de diferenças e semelhanças entre alimentos vendidos em feiras francesas e na feira do bairro, o que se come e como se come.

Já na disciplina de Geografia, ao associar os setores da economia à alimentação, levando ambas para as vivências no bairro, pôde-se contextualizar o aprendizado e trazê-lo para um espaço de maior concretude para os alunos, possibilitando sua melhor assimilação.

Desse modo, percebe-se que, ao pensar os conteúdos disciplinares associando-os a aspectos da alimentação, é possível ampliar os conhecimentos de ambos.

Ela (a entrada do tema A&N no currículo escolar) vem como mais um instrumento para auxiliar esse conhecimento, para auxiliar a percepção de que a Geografia não está separada, não é estanque, ela se relaciona com outras áreas (Roberto).

Cabe ainda destacar que o projeto gerou mais proposições para interligar o tema A&N a conteúdos curriculares do que aquelas que foram postas em prática, a exemplo de: realizar mapeamento da produção de alimentos no bairro, buscando, ainda, a historicidade da feira, com aspectos referentes à ocupação espacial, concorrência com outros setores do comércio, os alimentos e os mercados (mudanças na história de sua oferta e demanda); alimentação e símbolos religiosos na cultura baiana; horta escolar e educação ambiental e EAN.

As razões apontadas pelos docentes para a não realização de algumas atividades foram fundamentalmente de ordem operacional, tais como feriados, eleições e suspensões de aula por problemas estruturais da escola, o que foi narrado como “falta de tempo”. Questões de ordem metodológica também foram aludidas e serão apresentadas e discutidas adiante.

O tempo para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar deve ser dimensionado, pois, de acordo com Weigert, Villani e Freitas (2005), as mudanças necessárias para construções coletivas e interdisciplinares são mais lentas, por envolver “professores que falam ‘línguas diferentes’”. Isso demanda maior tempo para o diálogo, para a compreensão das contribuições distintas de cada disciplina ali representada. Os autores chamam a atenção que “as inovações que envolvem metodologias interdisciplinares são mais difíceis de serem aceitas, pois sua utilidade encontra mais obstáculos para ser reconhecida”.

Por sua vez, Hartmann e Zimmermann (2007), pesquisando o trabalho interdisciplinar em uma escola do ensino médio no Distrito Federal, perceberam dificuldades semelhantes no tocante à referida falta de tempo dos docentes, a qual, junto com outros fatores, foram justificativas que omitiam outros aspectos, como a pouca flexibilidade, a dificuldade de trabalhar em equipe e a falta de conhecimento aprofundado da sua disciplina.

Utilizar a feira como tema gerador do projeto de intervenção educativa e como espaço de aprendizagem foi outro aspecto que emergiu nas narrativas, de modo que contextualizou e valorizou as vivências dos alunos, quer seja pelo trabalho que este espaço os oferece, dignificando suas vidas, quer seja valorizando o espaço que proporciona a materialização do que é central para a condição da vida humana: o encontro do homem com o alimento.

Pelo que eu pude perceber foi com alegria que eles foram à feira. Com alegria e muita disposição também. E aí entra a questão do inédito. Ou seja, nós fomos à feira, à nossa feirinha aqui, que a gente passa todos os dias, mas nós fomos à feira com o nosso professor de francês e com a monitora [...] com o professor de francês, com a professora de português, com a monitora, dá uma importância maior. Fica mais importante... marca mais... é diferente (Bonfim).

Eles (os alunos) estão mais em contato com a feira porque está na rua, na porta da casa deles, então eles veem essa movimentação, eles utilizam isso, às vezes eles trabalham nisso também [...] alguns aqui trabalham na feira [...] é uma maneira de você pegar a realidade dele e conseguir inserir conceitos, construir algum tipo de conhecimento em cima daquela vivência, daquele cotidiano dele (Sandro).

A contextualização temática para a educação é apontada por Tozoni-Reis (2006) como essencial, devendo considerar aquilo que possui significado social e histórico para o grupo de trabalho, como parte da vida cotidiana das pessoas. Essa valorização da feira possibilitou vê-la como um novo espaço social e cultural, adjetivando-se seu uso como “inédito”. Poderíamos nos perguntar: “como uma cena cotidiana torna-se inédita?”. A respeito dessa invisibilidade de cenas urbanas, Ribeiro (2009) destaca que o cotidiano pode passar aos olhos como um filme já visto, como ações repetidas cotidianamente, onde muito pode ser visto, porém pouco pode ser percebido, de forma tal que a cidade e suas especificidades tornam-se opacas na lógica cotidiana.

A feira, apesar de apontada mais do que como um espaço de comércio, como um local de encontro e conversas, rico culturalmente e que demonstra a produção local e a circulação de mercadorias em um determinado momento histórico, é, muitas vezes, considerada como local de pobre, de indivíduos sem valor social (MINNAERT, 2008). Por isso, pode-se considerar que também facilmente a feira tenha se tornado invisível aos olhos dos escolares.

A visibilidade da feira aos olhos dos escolares foi possível pelo despertar de um novo estímulo, com uma pequena mudança na perspectiva, ao quebrar-se a rotina de passar pela feira apenas como consumidor, transeunte ou comerciante. Essa nova perspectiva poderá possibilitar não apenas um novo olhar sobre um local antes invisível, mas também o que Ausubel chama de aprendizagem significativa, que é “quando o significado lógico do material de aprendizagem é capaz de ser transformado em significado psicológico para o aprendiz” (MOREIRA, 1999).

A feira foi tida como um tema importante pelos docentes não apenas por possibilitar o encontro do homem com o alimento, mas também por trazer a ideia de que seus alimentos eram “mais saudáveis”. Esse atributo se deu pelo fato de alguns gêneros alimentícios serem produzidos no modelo da agricultura de subsistência, no quintal de casas do bairro ou em região circunvizinha, tornando-os mais familiares. A confiança estabelecida com esses alimentos corrobora com o que vem sendo apontado por alguns estudiosos citados por Poulain (2004) e Contreras e Gracia (2011) sobre a insegurança para o consumo de produtos sobre os quais há uma predominância do desconhecimento de suas formas de produção e distribuição.

Em suma, a partir das narrativas, pode-se perceber que o projeto interdisciplinar em A&N foi concebida como viável e relevante por: promover intersecções temáticas e disciplinares, contribuindo e ampliando o conhecimento a respeito das mesmas e por contextualizar e valorizar as vivências dos alunos, a partir da seleção de seu tema gerador (feira). Ainda que tenham ocorrido fatores operacionais limitantes, estes também tiveram suas possibilidades de superação e enfrentamentos sugeridas pelos docentes.

O tema A&N como conteúdo curricular

O tema A&N enquanto conteúdo curricular foi apontado pelos professores como relevante por proporcionar aos alunos aprendizagens referentes às funções dos alimentos e seus nutrientes para sua saúde, fornecendo a possibilidade de realizar mudanças nas suas práticas alimentares, como ainda de refletir sobre a compreensão sociocultural da alimentação. Repetidas vezes os docentes expuseram sobre o papel da escola em problematizar os padrões de consumo alimentar publicizados pelos meios midiáticos, o que vem a contribuir com uma reflexão quanto às suas práticas alimentares.

É importante a gente trabalhar isso pra que ele (o aluno) identifique o que é que vai fazer bem, o que é legal pra ele, o que é que vai evitar doenças no futuro

[...] como é importante ele estar bem nutrido, pra ele conseguir aprender, pra ele desenvolver o raciocínio (Sandro).

Sobre essa entrada do tema A&N no currículo escolar, documentos oficiais do Brasil, desde o final da década de 1990, destacam a relevância de que a escola, em se tratando de um ambiente propício para a formação integral do indivíduo, deva incluir em seus currículos e projetos pedagógicos essa temática. Tais publicações constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em especial no PCN-Saúde, na Portaria Interministerial 1.010/2006, no Guia Alimentar para a População Brasileira, no Programa Saúde na Escola, no Programa Nacional de Alimentação Escolar, na Política Nacional de Alimentação e Nutrição, e, mais recentemente, no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (BRASIL, 1998a, 2006a, 2006b, 2007, 2009, 2012a, 2012b).

De forma geral, estes documentos apontam que o tema A&N deve ser tratado transversalmente na escola, de modo a contribuir para a construção dos saberes e a reflexão crítica dos educandos sobre ele, o que se traduz nas suas práticas alimentares, possibilitando, assim, a formação de hábitos alimentares saudáveis. Apesar dessas normativas, são escassos os trabalhos que apontam caminhos quanto a sua abordagem teórico-metodológica e prática, constituindo-se, assim, uma lacuna em experiências que possam inspirar outras novas (SANTOS, 2005; BRASIL, 2012b; RAMOS, SANTOS e REIS, 2013).

Contando ainda com a previsão de oferta regular da alimentação escolar, Boog (2008) realça que na escola o alimento adquire também um caráter pedagógico, fazendo com que a alimentação seja parte de um amplo processo de EAN, o qual necessitará do exercício da interdisciplinaridade, a fim de estabelecer incontáveis relações entre o tema A&N com as disciplinas escolares, tais como línguas, geografia, história, artes, matemática, educação física, o que não se constitui, entretanto, em uma atividade fácil.

O estabelecimento da entrada do tema A&N no currículo escolar também aparece nas narrativas, sendo por vezes sugeridas estratégias distintas. Ora como uma disciplina específica, a qual abordaria a alimentação e nutrição desde seus aspectos nutricionais a bons modos à mesa; ora nas disciplinas como tema transversal.

Seria interessante que tivesse na grade curricular uma matéria específica de alimentação, de como se alimentar de forma saudável [...] A questão do saber sentar-se à mesa, como comer (Bonfim).

É extremamente relevante discutir essa questão de alimentação, não ficar apenas no âmbito da disciplina de Ciências, porque é imprescindível sabermos

como nos alimentar, por uma questão não apenas de cuidado com a saúde, mas no cuidado como um todo. Então é necessário que se discuta mais sobre o assunto. É um tema transversal, nós podemos trabalhar como transversal dentro das disciplinas da escola, e, à proporção do que se for aprofundando essas discussões, eu acho que pode gerar disciplinas afins nesse sentido (Roberto).

Para pensar e agir interdisciplinarmente não existe uma maneira “correta” ou única para que o tema A&N seja trabalhado no currículo de modo interdisciplinar. Nesse sentido, de como transpor as barreiras da disciplinarização, Pombo (2003) ressalta a inexistência de “um modelo” de interdisciplinaridade, mas sim de uma nova situação, que é epistemológica, e que vem originando novos tipos de disciplinas, ditas como híbridas. A mesma autora (2003, 2005) escreve a respeito desses novos modelos de reordenamento disciplinar, com: as ciências de fronteiras (nascem entre duas disciplinas tradicionais); as interdisciplinas (resultam da confluência entre ciências puras e aplicadas); e as interciências (uma espécie de ligamento, de forma descentrada, assimétrica e irregular, numa nova configuração disciplinar, a qual visa resolver um problema preciso).

Dessa forma, percebe-se que pensar em qual a melhor forma de trabalhar o tema A&N interdisciplinar e transversalmente no currículo escolar dependerá da maturidade e da profundidade do conhecimento dos envolvidos, e não apenas desse tema especificamente, mas de todos aqueles que possam contribuir para repensá-lo de um modo mais amplo. Pode-se perceber nos trechos de narrativas anteriores que Bonfim sugere uma aproximação da constituição de uma ciência de fronteira, enquanto Roberto já aponta para uma espécie de *continuum*, podendo, quem sabe, constituir-se, com o amadurecimento, em uma interciência.

A respeito desse “como fazer” a interdisciplinaridade, para o qual não há uma receita, ratifica-se, Thiesen (2008) contribui com

O professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências. O conhecimento não deixará de ter seu caráter de especialidade, sobretudo quando profundo, sistemático e analítico, meticulosamente reconstruído; todavia, ao educador caberá o papel de reconstruí-lo dialeticamente na relação com seus alunos por meio de métodos e processos verdadeiramente produtivos (p. 551-552).

Ao refletir sobre o tema A&N no currículo escolar uma docente questiona como são eleitas as disciplinas que compõem o currículo da educação institucionalizada, uma vez que não inclui um tema que é básico para a vida humana, que é a alimentação, bem como sobre a participação no projeto de ensino.

Os meninos veem Português, Matemática, História desde pequenos e levam a vida inteira. Como é que você quer que uma coisa tão importante como a alimentação, que o menino busque essa identidade, que se reconheça fazendo parte só de um projetinho? Não pode. Tem que estar dentro mesmo do currículo pra isso fazer parte do contexto, das atividades pedagógicas, para que ele possa realmente ter essa consciência do que é a alimentação. Porque a alimentação não é só comer, que é saúde. E isso é fundamental (Margarida).

As disciplinas e os temas curriculares são analisados historicamente e mostram que esses refletem e refratam definições da sociedade acerca dos conhecimentos culturalmente válidos, guardando relações conflituosas com teorizações acadêmicas (SOUZA JÚNIOR e GALVÃO, 2005). De modo semelhante, os temas transversais foram estabelecidos com o intuito de responder aos processos vividos pela sociedade (BOMFIM et al, 2013).

Dentre os temas transversais propostos pelo Ministério da Educação, ainda na década de 1990, está a Saúde e neste a Alimentação e Nutrição (BRASIL, 1998a). Analisando os temas transversais Meio Ambiente e Saúde, Bomfim et al (2013) perceberam que, enquanto o tema Meio Ambiente terminou por ser trabalhado nas escolas em projetos pedagógicos e currículos escolares, com o tema Saúde não se concebeu na mesma intensidade, sendo criticada sua pouca profundidade, bem como as poucas orientações quanto à prática trans e interdisciplinar.

Esses mesmos autores destacam também que as mudanças comportamentais têm foco em práticas individuais, deslocando o foco das ações coletivas, subsidiadas, por exemplo, por ações e políticas públicas que promovam a saúde, o que pode ocasionar em culpabilização dos indivíduos e pouco sucesso nas mudanças obtidas.

Sobre isso, pode-se pensar também que as ações individuais que refletem no desequilíbrio ambiental podem ser sentidas mais objetivamente por toda a sociedade, a exemplo da poluição de rios e do desmatamento. Em relação ao tema da alimentação, nutrição e saúde, ainda que tenham impacto no coletivo (como, por exemplo, no orçamento público para tratamento de doenças relacionadas com essa tríade, como as doenças crônico não-degenerativas), a princípio pode ser avaliada apenas do ponto de vista individual. Dessa forma, investir em ações educativas que tragam para o centro das discussões o coletivo e o individual, o biológico e o social e cultural, o local e o global que estão relacionados com a alimentação e a nutrição parece ser um caminho para a superação desse cenário.

Quanto à participação em projetos de ensino, a docente convida a refletir sobre seu espaço e condução no processo de aprendizagem. A pedagogia de projeto é baseada em pensamentos do filósofo e pedagogo John Dewey, sendo destacada por sua possibilidade de potencializar a interdisciplinaridade, auxiliando na ruptura do modelo fragmentado da educação. A partir dele pode-se recriar a escola em um espaço de aprendizagem para todos os envolvidos, no qual, em um diálogo contínuo, instaura-se um ambiente de ensino pautado na resolução de problemas (PEREIRA, 2004; PRADO, 2005; SPRINGER e SOARES, 2008).

Essas autoras destacam que a pedagogia de projetos não se constitui em uma opção fundamentalmente metodológica, não sendo “um método” ou “uma técnica” a ser empreendida. Em uma concepção mais filosófica, a pedagogia de projetos prevê mudanças posturais, no modo de (re) pensar as práticas pedagógicas e as teorias que lhes sustentam, o que, como consequência, conduzirão a abordagens e técnicas distintas do que é desenvolvido pelo modelo disciplinar da educação.

Além disso, a pedagogia de projetos possibilita a contextualização da aprendizagem, ao tempo que requer avaliação quanto ao seu tempo de duração (PRADO, 2005). Essa autora destaca que o desenvolvimento de um projeto deve prever momentos de sistematização de conceitos, estratégias e procedimentos utilizados, de forma que sejam gerados ciclos de ações dos quais sejam gerados novos começos.

Mello (2000), por sua vez, destaca que as própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e das normas que a regulamentam já abrem possibilidades para uma organização interdisciplinar, uma vez que enfatizam as competências, em detrimento das disciplinas. Dessa forma, pode-se definir temas transversais que não correspondam a disciplinas tradicionais.

Desse modo, entende-se que o tema A&N como conteúdo curricular pode constituir-se como relevante tema para a educação, por lidar com uma temática central para a existência e socialização humana. E para isso, apoia-se em teorias e normas que orientam uma educação com maior abertura ao diálogo e trabalho interdisciplinar, o que se constitui, ainda, em enfrentamentos para superação de um modelo de educação tradicionalmente adotado.

O projeto interdisciplinar como estratégia metodológica para o tema A&N

O desenvolvimento do *Projeto Dia de Feira* como um projeto interdisciplinar foi visto pelos docentes como relevante estratégia metodológica para trabalhar tanto o tema A&N quanto temas das disciplinas. Entretanto, os professores levantaram aspectos referentes tanto à

dificuldade de trabalhar interdisciplinarmente quanto às distintas ideias e concepções do que é trabalhar de modo interdisciplinar.

Ao narrarem sobre o desenvolvimento do projeto interdisciplinar como estratégia metodológica, os docentes apontaram dificuldades para sua operacionalização devido, especialmente, ao período de desenvolvimento do projeto (ano letivo já em curso e estando mais próximo do seu final) e problemas da estrutura escolar, que acarretaram em suspensões de aula.

Esse desafio de minimizar e romper as barreiras disciplinares constituiu-se como parte do processo, demandando tempo, abertura para o diálogo e leituras para melhor subsidiar propostas de como interligar as temáticas, e de modo mais consistente.

Além disso, o desenvolvimento do projeto em apenas duas unidades promoveu a sensação de que o tema A&N não se adequou com/entre todas as disciplinas, ficando, conforme narrativas, “solto”, e não trabalhado na perspectiva interdisciplinar estabelecida nos seus pressupostos. Há recorrente sugestão de que o projeto interdisciplinar com o tema A&N deveria ser desenvolvido desde o início do ano, sendo incluído no projeto pedagógico da escola e na sua jornada pedagógica (antes do início do ano letivo).

Nesse modelo, os professores teriam mais tempo hábil para análise prévia e mais minuciosa dos conteúdos disciplinares e suas maiores (e possíveis) intersecções não apenas com o tema A&N, mas também com as demais disciplinas que compõem o currículo da escola.

Associada a esses aspectos, outro desafio para trabalhar de modo interdisciplinar surgiu das estratégias desenvolvidas para o diálogo e construções em conjunto, as quais se davam nas reuniões de Atividades Complementares (AC's), realizadas na escola para planejamento pedagógico.

Torna difícil fazer esses encontros dessa maneira, e mesmo que a escola já tenha os seus horários de AC, que seria o horário que o professor não estaria em sala de aula, mas estaria disponível na escola pra fazer isso daí, semanalmente, na prática não vai... não funciona porque nas AC's a gente não consegue todos os professores, a gente consegue alguns professores de uma determinada área. Às vezes por questão de horário a gente não consegue fechar todo mundo. Às vezes no dia da AC o cara tem que dar uma aula mais tarde, e ele não pode ficar o tempo todo ali (Sandro).

Nas reuniões de AC's, apesar de fazerem parte do calendário de atividades pedagógicas da escola, percebeu-se inconstância na presença dos docentes. Apesar delas terem sido

acordadas como espaço prioritário para as construções em conjunto, isso não ocorreu como planejado.

Participando das reuniões de AC, percebeu-se que suas pautas eram extensas, com informes administrativos do âmbito central (Secretaria Municipal de Educação), do âmbito local (sobre a escola), seguida de aspectos de ordem pedagógica, o que incluía atividades acadêmicas das disciplinas mais as dos projetos, as quais não apenas o *Projeto Dia de Feira*, mas também outros em curso (Mentes Inovadoras, Olimpíadas de Física, Projeto Luiz Gonzaga, Jorge Amado, conforme referido por docente).

Esses projetos pareciam “concorrer” com os conteúdos disciplinares previstos na escola, o que veio agregar os desafios em trabalhar em “mais um” projeto interdisciplinar. Além disso, cada um desses projetos foi iniciado em momentos diferentes e sem haver clara interface entre eles, nem entre eles e as disciplinas. Desse modo, ficou a cargo de cada professor aderir a um e/ou a outro projeto, quer fosse por afinidade pessoal, quer por afinidade da temática do projeto com os conteúdos de sua disciplina.

E isso contribuiu com o significado atribuído na narrativa de alguns docentes, de que o trabalho estava sendo desenvolvido isoladamente por cada professor, uma vez que inicialmente as reuniões conjuntas foram frequentes e com maciça participação dos envolvidos, sendo as propostas de trabalho do projeto interdisciplinar com o tema A&N feitas em um permanente diálogo, mas à medida que foi avançando, com os outros desafios postos e demandas, o diálogo ampliado foi escasseando, dando essa sensação de trabalho isolado.

Cada um trabalhou por si. Então isso foi complicado. Eu acho que isso é complicado... me parece que é muito complicado trabalhar essa questão da interdisciplinaridade. Fazer com que eu, de língua francesa, digamos assim... que eu permeie as outras... isso é complicado... eu até posso fazer sozinho, mas ficar sozinho não é mais interdisciplinar (Bonfim).

Esse desafio de unir forças para pensar e pôr em prática a reconstrução curricular incluindo o tema A&N em uma perspectiva interdisciplinar, com o estabelecimento de um diálogo com todos os docentes da escola, é um caminho que pode ser construído e consolidado em um *continuum* referido por Pombo (2003, 2005). O fato de o trabalho não ter rompido ainda mais as barreiras disciplinares, não o desqualifica, e sim o faz uma experiência que talvez seja desencadeadora de novas perspectivas pedagógicas na escola.

Com base nessa mesma autora, a hibridização das disciplinas, partindo-se do encontro de duas outras, já é caracterizada por si como interdisciplinar. Daí à ruptura das barreiras e um ligamento disciplinar integrado, descentrado, assimétrico e irregular, dependerá das próximas etapas a serem vencidas, o que não se constitui em um desafio especificamente desse grupo de trabalhadores, e sim caracteriza o processo do trabalho interdisciplinar.

Apesar do projeto ter sido construído a todo o tempo em processos dialógicos com os docentes, estes apresentaram dificuldade para definir a prática de como transversalizar o tema A&N nas suas respectivas disciplinas, fazendo com que, por vezes, os docentes esperassem que o grupo do NEPAC-UFBA e PET-Nutrição definisse que atividades seriam desenvolvidas e como fazê-las. Esse desafio foi conduzido na lida diária com os professores, trazendo para as discussões: os marcos disciplinares existentes na escola, os quais definiam as temáticas e conteúdos a serem trabalhados para a desenvolvimento de determinadas habilidades e competências pelos alunos; os objetivos do *Projeto Dia de Feira* e seus princípios adotados.

A insegurança dos professores em trabalhos interdisciplinares não marca apenas o presente estudo nem a temática da alimentação e nutrição. Weigert, Villani e Freitas (2005), ao trabalharem em um projeto interdisciplinar com a temática da Botânica, enfrentaram dificuldades semelhantes, atribuídas à insegurança em modificar as bases curriculares estabelecidas e pela complexidade em desenvolver um trabalho desse cunho sem as “receitas” ou a prescritividade esperada, associada às distintas expectativas dos sujeitos envolvidos.

Semelhantemente, Albuquerque, Pontes e Osório (2013) apontaram inseguranças dos professores ao trabalharem com a EAN nas escolas. Boog (2010), por sua vez, encontrou resistência de professores da zona rural para o desenvolvimento de um programa de educação nutricional com os escolares, destacando que essa resistência pode ser minimizada a partir da promoção da compreensão dos professores sobre aspectos socioeconômicos e culturais, em especial locais, que se relacionem com a alimentação, bem como através da assessoria de especialistas que possam sensibilizá-los e apoiá-los no ensino de temas transversais, em especial a alimentação.

Associa-se a esses obstáculos a serem transpostos para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar a concepção que os docentes têm de que essa é uma atividade que acarretaria em mais trabalho docente, concorrendo, ainda, com outros projetos em desenvolvimento, o que por vezes justificou a não adesão de alguns colegas, segundo o relato

dos pesquisados. Entretanto, nas narrativas os sujeitos da pesquisa apontaram a necessidade de vencer essa ideia e arriscar-se, em prol de qualificar o ensino.

Você ter que adaptar, aí você fazer uma adaptação para uma outra coisa já gera um pouco mais de trabalho para o professor. Esse trabalho não é um trabalho feito na escola, é um trabalho que ele leva pra casa, ele tem que pensar, como é que ele vai encaixar aquilo no programa que ele já tinha para aquela unidade, ele tem que tentar bolar alguma avaliação diferente, ou um trabalho diferente pra fazer com os alunos, ou planejar uma aula diferente em cima desse projeto, então eu acredito que isso até fez com que alguns professores não quisessem participar, pois a depender da vida que o cara tá levando, às vezes ele diz... 'pô... já tá perto do final do ano e eu não quero arrumar mais sarna pra me coçar', então eu não vou participar, vou concluir aqui o que eu tinha planejado e pronto. É... eu acredito que isso interferiu (Sandro).

Os docentes apontaram a necessidade do trabalho ora em grupo, ora feito individualmente, requerendo, nesse último, em uma análise docente- sua disciplina, com seus temas e conteúdos, em um trabalho quase artesanal, para que surgissem ideias de conexões entre a temática proposta, a A&N, e sua disciplina, para, a partir daí, abrir-se para as interligações com outras disciplinas e a discussão grupal.

Nessas idas e vindas entre o trabalho individual e coletivo, nas temáticas disciplinares e a A&N, surgiu a discussão do que eram os trabalhos interdisciplinares. Longe de buscarem conceituar a interdisciplinaridade, os docentes narraram a respeito de sua concepção quanto à dimensão pedagógica, a qual requer: encontros presenciais e periódicos com todos os envolvidos; planejamentos e execução de ações em conjunto; conhecimento amplo e flexibilidade para articular interconexões; e tudo isso acompanhado de comprometimento e maior tempo para envolver a todos e qualificar a execução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados apontam que um projeto de natureza interdisciplinar para o tema A&N possui uma série de desafios a serem paulatinamente vencidos, desde a ruptura (ou ao menos o reconhecimento das limitações) de um paradigma disciplinar, que engessa a base de conhecimentos por área de formação; a ampliação da compreensão do tema A&N para além do biológico; aos aspectos operacionais da escola. Entretanto, encarar esses desafios pôde desvelar possibilidades nas quais foi possível ampliar e aprofundar o conhecimento da temática A&N e dos conteúdos das disciplinas. E isso pôde ser melhor realizado ao tomar como tema gerador algo que levou para o centro das discussões um elemento que contextualizou e valorizou as vivências dos sujeitos envolvidos, que foi a feira.

A inexistência de uma abordagem metodológica previamente estabelecida para a entrada do tema A&N no currículo escolar se, de um lado trouxe incômodos e inseguranças aos envolvidos, de outro os deixou com liberdade para exercer a criatividade e construção em conjunto.

Por sua vez, as estratégias educativas concretizadas foram tidas pelos docentes como possibilidade de oportunizar que os alunos pudessem ser sensibilizados para uma nova forma de ver e pensar os alimentos, de modo que isso possa refletir nas suas futuras práticas alimentares, ainda que não tenham utilizados as potencialidades que apresentavam o projeto. Além disso, a entrada do tema A&N no currículo escolar possibilitou que os docentes também pudessem repensá-lo em um diálogo com suas disciplinas ensinadas.

A aparente lacuna entre a visibilidade das ações dentro da sala de aula e a invisibilidade das atividades “paralelas” nos remete a repensar sobre as estratégias metodológicas utilizadas para sua elaboração (se possibilitaram que o docente se sentisse parte desse processo), bem como sobre o lugar que elas ocupam dentro de um modelo escolar disciplinarizado.

Por fim, a cacofonia do termo interdisciplinaridade talvez tenha refletido na multiplicidade de compreensões epistemológicas e pedagógicas deste pelos envolvidos na pesquisa. Entretanto, isso não necessariamente limitou suas ações, uma vez que o ponto de partida pareceu estar alinhado, que foi a ideia da complementariedade do conhecimento das distintas áreas e disciplinas envolvidas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, AG; PONTES, CM; OSÓRIO, MM. Conhecimentos de educadores e nutricionistas sobre a Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar. **Revista de Nutrição**, Campinas, 26(3): 291-300, mai./jun., 2013.

ARAÚJO, C. et al . Estado nutricional dos adolescentes e sua relação com variáveis sociodemográficas: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2010.

BERARDINELLI, LMM; SANTOS, MLSC. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, jul-set, 14(3):410-426, 2005.

BOMFIM, AM e cols. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 27-52, jan/abr, 2013.

BOOG, MCF. **O professor e a alimentação escolar**: ensinando a amar a terra e o que a terra produz. Campinas, São Paulo: Komedi, 2008.

_____ Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**, Campinas, 23(6):1005-1017, nov./dez., 2010.

_____ **Educação em Nutrição**: integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013.

BOVO, MC. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensão da ação pedagógica. **Revista Urutágua** – Revista acadêmica multidisciplinar. Maringá, Paraná, n. 7, ago/set/ou/nov, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

_____. Portaria Interministerial 1.010, de 08 de maio de 2006. **Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional**. Brasil, 2006a.

_____. **Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo alimentação saudável**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Brasil, 2006b.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto 6.286, de 05 de setembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências**.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 09 de junho de 2004, 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências**.

_____. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015 – PlanSAN**. Brasília, 2011.

_____ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, Brasil, 2012a. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf>. Acesso em 30/11/2012.

_____ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, DF, MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Brasil, 2012b. 68p.

_____ Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 c. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**.

CONTRERAS, J; GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Tradução de Mayra Fonseca e Barbara Atie Guidalli. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2011.

FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1975.

FREITAS, CES. **Trabalho docente e saúde: efeito do modelo neoliberal**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013. 254p.

HARTMANN, AM; ZIMMERMANN, E. O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.7, n.2, 2007.

HOLANDA FERREIRA, AB. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

LAPERRIÈRE, A. A teorização enraizada (*groundedtheory*): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: POUPART, J et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Maria Nasser. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2008. p. 353-385.

MACIEL, ME. Identidade cultural e alimentação. In: Canesqui. AM, Garcia, RWD (orgs). **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p. 49-55.

MELLO, GN. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, 14(1), 2000.

MINAYO, MCS. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? **Saúde e Sociedade**, 3(2):42064, 1994.

_____ Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. **Emancipação**, Ponta Grossa, 10(2): 435-442, 2010.

MINNAERT, ACST. A feira sob um olhar etnográfico. In: FREITAS, MCS; FONTES, GAV; OLIVEIRA, N. **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2008. p.129-148.

MOREIRA, MA. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1999. 130p.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PEREIRA, AO. Pedagogia de projetos. **Janus**, Lorena, SP, ano1, nº 1, 2º semestre, 2004.

POMBO, O. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, novembro, 2003,

_____ Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, março, 2005, p. 3-15.

PRADO, MEBB. **Pedagogia de projetos e integração de mídias**. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf>. Acesso em 18 janeiro de 2014.

POULAIN, JP. **Sociologias da Alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar. Tradução de Rossana Pacheco da Costa Proença, Carmen Sílvia Rial, Jaimir Conte. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

RAMOS, FP; SANTOS, LAS; REIS, ABC. Educação Alimentar e Nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro: 29(11): 2147-2161, nov, 2013.

RIBEIRO, RAC. Um roteiro de visibilidade e invisibilidade na cidade. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 1, n. 1, 0. 185-196, jan., 2009.

SANTOS, LAS. Educação Alimentar e Nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, 18(5):681-692, set./out., 2005.

_____ O fazer Educação Alimentar e Nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência e Saúde Coletiva**, 17(2), 453-462, 2012.

SILVA, ICF. **Educação Alimentar e Nutricional: um estudo de intervenção em uma escola pública de Salvador – Bahia**. 2013. 110f. Dissertação (Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde) - Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. 2013.

SOUZA, EC. Território das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida. **Educação**. Porto Alegre, v.34, n.2, p.213-220, maio/agosto, 2011.

SOUZA JÚNIOR, M.; GALVÃO, AMO. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 391-408, set./dez., 2005.

SPRINGER, KS; SOARES, EG. **A pedagogia de projetos como alternativa às práticas tradicionais no ensino de Geografia**. In: VIII Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano sobre violências nas escolas-CIAVE, 2008, Curitiba. VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE III Congresso Ibero-Americano sobre violências nas escolas, 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/614_359.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2014.

STANDAGE, T. **Uma histórica comestível da humanidade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2010.

THIESEN, JS. A interdisciplinaridade como movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n.39, set./dez., 2008.

TOZONI-REIS, MF de. Temas ambientais como temas geradores: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006.

WEIGERT, C.; VILLANI, A.; FREITAS, D. de. A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo: análise de um planejamento interdisciplinar. **Ciência e Educação**, v. 11, n. 1, p. 145-164, 2005.

ANEXO

Quadro 1 - Disciplinas participantes, em 2012, do *Projeto Dia de Feira* nos oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Salvador – BA, seus respectivos conteúdos e associação ao tema feira.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM DISCENTES DO OITAVO ANO			
Disciplina	Conteúdo Trabalhado	Objetivo	Associação com o tema Feira
Português	Prática e produção de texto quanto a relato de experiências de acontecimentos, bem como de descrição de pessoas, objetos ou lugares.	Estimular a percepção visual dos estudantes no contexto ao qual eles estão inseridos, além de promover a discussão de como estes visualizam e se inserem no espaço da feira.	Proposta inicial: Incentivo à escrita em distintos formatos referente à visita a feira do bairro.
			Atividades Realizadas: Visita guiada à feira livre do bairro. Os estudantes produziram em equipes relatórios referentes aos aspectos observados tidos como mais relevantes.
Ciências	Vida e ambiente – aspectos referentes à: - produção de alimentos; - conservação e preservação ambiental; - impacto do desequilíbrio ambiental e das poluições na qualidade de vida humana.	Estimular o desenvolvimento da visão holística do corpo, assim como a percepção da feira que também é dividida em sistemas com ações e reações que ocorrem conjunta e paralelamente.	Proposta inicial: Divisão da turma em duas equipes para desenhar o corpo humano e construir um desenho representativo da feira do bairro a fim de estimular nos alunos a correlação dos sistemas orgânicos (Sistemas digestório, circulatório, respiratório e excretor) e dos sistemas existentes na feira (percurso realizado pelos alimentos desde o recebimento até a venda).
			Atividades Realizadas: A atividade planejada foi realizada apenas com foco no sistema digestório. Os alunos nomearam os desenhos produzidos a fim de estabelecer maior identificação com a atividade.
Geografia	Modernização, modo de vida e a questão ambiental.	Estimular nos estudantes a curiosidade sobre a história do bairro, assim como a percepção crítica da influência desta na vida dos moradores.	Proposta inicial: Construção de um mapa da alimentação a fim de discutir desde a sua origem até o seu consumo. Propôs-se ainda trabalhar os seguintes temas: histórico do bairro e da feira do bairro; frutas da época; estações climáticas e a sua influência para os alimentos e, por fim, a mariscagem (sustento e consumo).
			Atividades Realizadas: Os alunos fizeram entrevistas com feirantes sobre a pesca, a mariscagem e sua comercialização no bairro utilizando como questões do roteiro: os produtos comercializados na feira do bairro; a origem desses produtos; os produtos que eram vendidos antigamente e hoje em dia não são mais; o surgimento da feira; entre outros aspectos tidos como relevantes.

Francês	Os lugares-comuns na comercialização em feiras livres e na alimentação da França e do Brasil, e neste, mais a feira do bairro popular no qual a escola está alocada.	Contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica do aprendiz sobre alimentação a partir da vivência em seu próprio contexto sociocultural e da compreensão de outras culturas mediante a aprendizagem do idioma francês. Além de fazer interface entre o contexto sociocultural de alguns países franco fônicos e o bairro em estudo.	<p>Proposta inicial: Análise dos clichês existentes sobre a alimentação dos franceses e destaque das semelhanças e diferenças quanto aos hábitos brasileiros a partir de vídeos e imagens sobre o tema; Análise, a partir de fotografias, da configuração das feiras nos diferentes espaços - Brasil e França. Análise também das narrativas dos feirantes sobre os produtos que vendem nas feiras; Elaboração de pratos da culinária francesa com a aquisição de gêneros comercializados na feira do bairro.</p> <p>Atividades Realizadas: Visita guiada à feira livre do bairro para aquisição de gêneros a fim da posterior elaboração de duas preparações da culinária francesa: torta de maçã (<i>Tarte aux pommes</i>) e <i>Ratatouille</i>. A receita foi previamente discutida com os alunos em francês.</p> <p>Durante a visita os estudantes foram orientados a observar os seguintes aspectos: alimentos comercializados, preços, organização destes na barraca e aspectos referentes ao momento da venda.</p>
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM DISCENTES DO NONO ANO			
Disciplina	Conteúdo Trabalhado	Objetivo	Associação com o tema Feira
Ciências	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à química: calor e escalas termométricas. - Energia e trabalho: equilíbrio energético. 	Estimular a ampliação do conhecimento a respeito do alimento relacionando-o com os princípios do gasto e equilíbrio energético.	<p>Proposta inicial: Discussão sobre os aspectos nutricionais dos alimentos associados ao tema: a) Calor e escalas termométricas: calorias e gasto energético; b) Energia e trabalho: equilíbrio energético. Problematicar a maior valorização dos alimentos rotulados em detrimento dos alimentos in natura (encontrados na feira) quando o conteúdo for alimentos processados.</p> <p>Atividades Realizadas: Dentro do planejado, apenas a atividade da rotulagem não foi realizada.</p>
Inglês	Gramática inglesa: conjugações do verbo <i>to be</i> .	Desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre os seus próprios hábitos alimentares.	Proposta inicial: Discussão da relação entre a cozinha brasileira e a cozinha americana.

			Atividades Realizadas: Os alunos construíram frases relacionadas à Alimentação e Nutrição e utilizando o verbo to be e verbos irregulares. A partir da atividade discutiu-se com os alunos o tema escolha alimentar.
Cultura Baiana	A miscigenação do povo baiano e as principais contribuições para tal.	Proporcionar aos estudantes o conhecimento acerca das nossas origens alimentares a fim de promover a compreensão ampla sobre a influência de outros países em nossos hábitos alimentares.	Proposta inicial: Discutir os alimentos que fazem parte do hábito alimentar da Bahia herdados pelas matrizes étnicas que participaram na formação do povo brasileiro, sendo eles a farinha (origem indígena), o azeite de dendê (origem africana) e a sardinha (origem portuguesa). Discutir as origens, o uso destes na culinária baiana, a produção e aspectos nutricionais. Realizar entrevistas com baianas de acarajé e feirantes para abordar a importância destes alimentos na culinária baiana e o consumo destes nas redondezas.
			Atividades Realizadas: A professora explanou sobre diversos aspectos referentes à farinha e sobre o azeite de dendê.

Fonte: Dados do projeto “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”, 2012-2013.

Quadro 2 – Atividades paralelas às disciplinas desenvolvidas no *Projeto Dia de Feira* nos oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Salvador – BA.

ATIVIDADE ESCOLAR	ASPECTOS GERAIS DA ASSOCIAÇÃO COM O TEMA FEIRA
Gincana Escolar	Histórias de feirantes – os alunos identificaram os feirantes mais antigos no bairro e os levaram para a escola, a fim de que narrassem de uma de suas histórias referentes à sua prática profissional; Reciclando produtos da feira – a partir de materiais usados e descartados na feira, os alunos construíram objetos decorativos e peças de vestuários.
Oficina Fotográfica	Junto com graduandos do PET-Nutrição, os alunos tomaram a feira como objeto de registros fotográficos, tendo como temáticas os produtos cárneos, frutas e verduras, leguminosas e cereais e o lixo.
Exposição Fotográfica	Selecionadas as fotos junto com os grupos de alunos, estas foram expostas no último dia de atividade escolar do ano, sendo convidados pais e/ou responsáveis, outros alunos e funcionários da escola para visitarem a exposição.

Fonte: Dados do projeto “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”, 2012-2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

O desenvolvimento do presente trabalho objetivou compreender as acepções teórico-metodológicas e práticas dos docentes quanto ao desenvolvimento de um projeto interdisciplinar em alimentação e nutrição, o *Projeto Dia de Feira*, em uma escola de ensino fundamental da cidade de Salvador – Bahia; bem como descrever e analisar o desenvolvimento do referido projeto, o qual foi desenvolvido nas turmas de oitavo e nono anos da mesma escola.

Dessa forma, pretendeu-se contribuir com a minimização da lacuna teórico-metodológica e operacional que vem sendo apontada sobre a abordagem da A&N enquanto tema curricular e pedagógico nas escolas de ensino fundamental. E em especial por propor problematizar dimensões outras, para além do biológico, que compõem o comer, indo de encontro ao modelo hegemônico biomédico no qual historicamente é tratada a referida temática no contexto escolar.

Para tal, o desenvolvimento do trabalho enfrentou desafios a serem paulatinamente vencidos, que vão desde a ruptura (ou ao menos o reconhecimento das limitações) de um paradigma disciplinar, que engessa a base de conhecimentos por área de formação; a construção coletiva; a ampliação da compreensão do tema A&N para além do biológico; aos aspectos operacionais da escola. Entretanto, superar esses desafios pôde desvelar possibilidades nas quais foi possível ampliar e aprofundar o conhecimento da temática A&N e dos conteúdos das disciplinas. E isso pôde ser melhor realizado ao tomar como tema gerador algo que levou para o centro das discussões um elemento que contextualizou e valorizou as vivências dos sujeitos envolvidos, que foi a feira.

A pesquisa intervenção pode ser destacada como importante para o desenvolvimento de metodologias e sua avaliação no fazer educativo. Entretanto, solicita atenção especial para o duplo papel exercido pelo pesquisador, que ora é parte daquela atividade educativa, ora é pesquisador, o que requer um permanente e atento exercício de aproximação e distanciamento do fazer educativo. Soma-se a isso que por esse tipo de pesquisa ocorrer em um ambiente previamente estabelecido, a chegada do pesquisador impõe uma nova ordem, na qual esse é observador e também observado, sendo previsto que, paulatinamente, seu “estrangeirismo” vá tomando formas mais esvaecidas.

Frisa-se que a existente lacuna teórico-metodológica e operacional de projetos interdisciplinares com o tema A&N aponta para a necessidade de fomento e desenvolvimento

de trabalhos dessa natureza, para que possa, inclusive, constituir-se de exemplos que possam nortear novas ações em EAN.

Para tanto, sobressai-se a necessidade de repensar a formação de profissionais que possam envolver-se em projetos dessa natureza, quer sejam docentes da educação básica, profissionais de saúde ou estudantes de graduação de cursos de áreas distintas de formação. Isso porque a própria disciplinarização da formação desses termina por dificultar a compreensão de um modelo interdisciplinar da educação, o que impacta na sua ação de trabalho.

Destaca-se que a cacofonia do termo interdisciplinaridade talvez tenha refletido na multiplicidade de compreensões epistemológicas e pedagógicas deste pelos envolvidos na pesquisa. Entretanto, isso não necessariamente limitou suas ações, uma vez que o ponto de partida pareceu estar alinhado, que foi a ideia da complementariedade do conhecimento das distintas áreas e disciplinas envolvidas.

Contudo, as estratégias educativas concretizadas foram tidas pelos docentes como possibilidade de oportunizar que os alunos pudessem ser sensibilizados para uma nova forma de ver e pensar os alimentos, de modo que isso possa refletir nas suas futuras práticas alimentares, ainda que não tenham utilizados as potencialidades que apresentavam o projeto. Além disso, a entrada do tema A&N no currículo escolar possibilitou que os docentes também pudessem repensá-lo em um diálogo com suas disciplinas ensinadas.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) senhor (a),

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Segurança Alimentar e Nutricional: construindo tecnologias sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”. Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, e aceitando fazer parte do estudo, solicitamos por gentileza que assine ao final deste documento, apresentado em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável.

A referida pesquisa é coordenada por profa. Dra. Lígia Amparo da Silva Santos, docente da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tendo esta e outras instituições parceiras participantes, como a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O objetivo do trabalho é desenvolver, aplicar e avaliar tecnologias sociais em Educação Alimentar e Nutricional em comunidades periféricas urbanas de dois bairros populares nas cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus, com vistas a ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da segurança alimentar e nutricional. Para a execução da pesquisa serão realizadas entrevistas e observação das atividades pedagógicas cotidianas de uma escola municipal de Salvador- BA.

Ao participar desta pesquisa o senhor (a) contribuirá para construção de conhecimentos sobre o desenvolvimento e a avaliação de um projeto interdisciplinar com a temática da alimentação e nutrição em currículos escolares e projetos pedagógicos. Espera-se que esse

conhecimento possa cooperar na elaboração de propostas e ações que visem à Educação Alimentar e Nutricional com vistas à promoção da alimentação saudável, da saúde e da segurança alimentar e nutricional de escolares e de outros grupos sociais. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos em relatórios oficiais, livros, revistas e eventos científicos.

A sua identidade será mantida em sigilo e todas as informações fornecidas para a pesquisa serão atribuídas a nomes fictícios e de inteira responsabilidade da pesquisadora, a qual garante anonimato, assegurando a privacidade das informações fornecidas. Ressalta-se que o (a) senhor (a) tem a liberdade de recusar a assinatura deste Termo, de modo a não participar da pesquisa, bem como poderá solicitar a qualquer momento sua saída desta sem qualquer forma de penalização.

Em caso de dúvidas, poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, localizada na Rua Araújo Pinho nº 32, Canela, ou pelo telefone (71) 3283-7700; ou a pesquisadora responsável - Amélia Borba Costa Reis no mesmo endereço ou através do email: amelia.reis2006@gmail.com.

Atenciosamente,

Amélia Borba Costa Reis
(pesquisadora responsável)

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____
aceito participar da pesquisa intitulada “Segurança Alimentar e Nutricional: construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia” desenvolvido pela parceria entre a Escola de Nutrição da UFBA, a UFRB e a UNEB. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre a pesquisa, os procedimentos envolvidos, assim como os benefícios decorrentes de minha participação. Entendi que posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Sei que meu nome não será divulgado e que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Confirmando que recebi cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo desenvolvido por Amélia Borba Costa Reis, mestrande do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, Bahia ____/____/____

Participante

Amélia Borba Costa Reis (pesquisadora)

APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
ALIMENTAÇÃO E CULTURA – NEPAC



Projeto: Educação Alimentar e Nutricional em comunidades: construindo tecnologias sociais em alimentação e nutrição nas cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Sobre as interações da atividade educativa em sala de aula

O objetivo deste instrumento é observar como se dá a interação de ensino aprendizagem com foco na relação do conteúdo programático das disciplinas e a temática alimentação e nutrição de acordo com o planejado. Pretende-se ainda observar como os sujeitos se comportam diante da situação interativa – professores e alunos - e quais são as dificuldades e limites para alcançar o objetivo previsto. Para tanto, observa-se:

- O espaço da sala de aula e o seu cotidiano: o espaço físico, a distribuição dos sujeitos neste espaço e as suas mobilidades no espaço escolar bem como os comportamentos durante a aula.
- A interação entre os sujeitos: professor e alunos, assim como a interação entre os próprios alunos, as formas de diálogo e as relações de saber e poder particularmente em torno dos conhecimentos trabalhados.
- O curso da aula e a interdisciplinariedade: descrição e ordenação da aula, quais e como os temas são abordados pelo professor e como os alunos se portam diante das temáticas trabalhadas. Atenção para a relação dos saberes da disciplina e da alimentação e nutrição.

Obs.: Dever-se-á ter atenção ao papel do observador-monitor e a sua interação com os demais sujeitos também.

APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA INDIVIDUAL COM OS DOCENTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
ALIMENTAÇÃO E CULTURA – NEPAC



Projeto: Educação Alimentar e Nutricional em comunidades: construindo tecnologias sociais em alimentação e nutrição nas cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia

ROTEIRO DA ENTREVISTA PROFESSORES

Data: / /

Apresentação do propósito da entrevista, do termo de consentimento livre e esclarecido e acordos (quanto ao tempo para entrevista, uso de gravador e a utilização de material produzido).

BLOCO I – Dados de identificação

Nome:

Idade:

Escolaridade:

e-mail:

Tel:

Disciplina que ensina:

Tempo que ensina na Escola Municipal do estudo:

Horário da entrevista:

Entrevistadora: Amélia Reis

Orientadora: Lígia Amparo

BLOCO I – A experiência vivida no Projeto Dia de Feira

- Sobre a experiência vivida junto à universidade.
 - Destacar os aspectos positivos e o que poderiam ser melhor.
 - Destacar que tipo de relação o projeto teve com a disciplina, se trouxe alguma contribuição – na participação dos alunos e no processo de ensino-

aprendizagem, como ainda na organização do planejamento e materiais utilizados nas aulas.

- Discorrer sobre a interação entre as equipes no Projeto - tanto os professores da Escola quanto a equipe do NEPAC-UFBA (bem como equipe e alunos).

BLOCO II - Sobre a relação do Projeto Dia de Feira e o tema da alimentação e nutrição.

- Falar sobre como viu a relação entre o Projeto Dia de Feira e a nutrição.
 - Como a proposta contribuiu para o tema da alimentação e nutrição.
 - Explorar o que pensa sobre a nutrição e sua importância como conteúdo escolar.
 - Sobre a relação com o *Projeto Aprender a Ser*.

BLOCO III – Sobre a perspectiva interdisciplinar

- Avaliar se o projeto alcançou uma perspectiva interdisciplinar explicitando como alcançou ou não.
- Discorrer o que pensa o que seria um projeto interdisciplinar destacando a relação com o processo de ensino-aprendizagem.
- Explorar se já houve experiências anteriores.

APÊNDICE D – PROJETO DIA DE FEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
ALIMENTAÇÃO E CULTURA – NEPAC



PROJETO DIA DE FEIRA

Salvador – BA
Outubro 2012I –

APRESENTAÇÃO

A presente proposta é fruto de uma construção coletiva entre a equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura –NEPAC - da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, do Programa de Educação Tutorial – PET - da mesma instituição e o do corpo de professores de uma escola municipal de Salvador- BA. Trata-se de um projeto interdisciplinar acerca da temática de alimentação e nutrição a ser realizado nas turmas do 8º e 9º anos, integrado ao *Projeto Aprender a Ser* gestado pela escola para ser desenvolvido ao longo do 2º semestre de 2012.

O tema da intervenção interdisciplinar de Educação Alimentar e Nutricional escolhido foi a feira livre do bairro no qual a escola localiza-se. A escolha se deu a partir da discussão coletiva com os professores considerando a relevância histórica, econômica e cultural da mesma para o bairro no qual os estudantes são, ao mesmo tempo, clientes, comerciantes (e/ou filhos de), ou apenas transeuntes desse espaço. Deste modo, considera-se a feira como um local que não apenas se configura trocas comerciais, mas também experiências culturais, sociais e educativas, que contribui para a construção das identidades do local. Salienta-se ainda a sua potencialidade de abordagem interdisciplinar sobre o tema da alimentação e nutrição como também a rica possibilidade de colaborar para refletir sobre os meios facilitadores da aprendizagem de conteúdos pedagógicos de modo mais significativo para a formação do indivíduo.

Vale ainda ressaltar que a proposta aqui apresentada integra um projeto maior intitulado “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”, desenvolvido pelo NEPAC/ENUFBA e financiado pela FAPESB que tem como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar tecnologias sociais em Educação Alimentar e Nutricional em comunidades periféricas urbanas de dois bairros populares nas cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus com vistas a ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da segurança alimentar e nutricional.

II- INTRODUÇÃO

A alimentação é condição essencial à vida dos seres vivos, uma vez que é através dela que estruturas celulares, tissulares e orgânicas obtêm substratos para devido funcionamento. Alimentar-se é, então, uma resposta à programação genética da matéria viva. Percebe-se, entretanto, que o homem diferencia-se dos demais animais por fazer seleção e escolhas alimentares não em resposta primária a seus instintos, mas sim mediadas por hábitos alimentares, que são uma percepção sobre a comida e a escolha dos alimentos num dado contexto sócio-cultural (FREITAS *et al.*, 2011).

A alimentação humana é, então, um ato constituído por fatores de ordem histórica, social, cultural, econômica, ecológica e biológica, expressando identidade que se transforma e assume múltiplos sentidos (MACIEL, 2005). Dessa forma, aquele que pretende compreender e intervir na relação do homem com o alimento, suas motivações, símbolos e tratamento dispensado deverá fazê-lo em ampla perspectiva, assumindo que a alimentação humana está relacionada com informações de diversos campos de estudos.

Por entender que a promoção da alimentação adequada e saudável é uma das estratégias para a promoção da saúde e que esta deve ser tema na educação, de modo a contribuir para a formação integral dos indivíduos, que o Ministério da Educação publicou no final da década de 1990 dentre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o PCN-Saúde.

O PCN-Saúde contextualiza que a transmissão de informações sobre a saúde apenas na perspectiva biológica não é suficiente para práticas saudáveis, devendo-se educar considerando todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde, e conseqüentemente para a Alimentação e Nutrição, deve ser tratada interdisciplinarmente e como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar, favorecendo a consciência do direito à saúde e à alimentação adequada e instrumentalizando o cidadão para intervenções individuais e coletivas (BRASIL, 1997).

Toma-se aqui a relevância de que o tema alimentação e nutrição seja trabalhado na escola em uma perspectiva interdisciplinar, entendendo-a como um trabalho conjunto de várias disciplinas em direção do mesmo objeto (a própria alimentação e nutrição), com o propósito de aproximá-lo, cada vez mais, da realidade objetiva dos escolares (ALVES, BRASILEIRO e BRITO, 2004).

Nessa mesma perspectiva de integrar ações de alimentação e de educação, alguns documentos oficiais apontam para a necessidade de que a escola também trabalhe o tema

alimentação e nutrição de forma transversal e interdisciplinar, conforme preveem o Programa Saúde na Escola (PSE), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) através da Lei nº 11.947/2009, a Resolução FNDE nº 38/2009 e a Portaria Interministerial 1.010/2006.

Partindo do preceito de que as experiências educativas ganham significado ao serem desenvolvidas com objetos e sujeitos da realidade do aprendiz, este projeto propõe ter como tema gerador a feira livre, uma vez que esta faz parte do cotidiano do bairro no qual a escola está localizada, envolvendo todos que ali passam ou habitam, sejam eles clientes, vendedores ou apenas transeuntes.

Barbosa e Araújo (2005) apontam que historicamente as feiras adquiriram grande importância, ultrapassando seu papel comercial, transformando-se, em muitas sociedades, em um entreposto de trocas culturais e de aprendizado, no qual pessoas de várias localidades congregavam-se e estabeleciam laços de sociabilidade, constituindo-se também em um local de educação e de cultura, podendo-se, nesse sentido, perceber esta realidade na feira com o bairro, com a escola participante e seus integrantes.

Ao perceber as diversas possibilidades pedagógicas com/em feiras, algumas experiências tem sido desenvolvidas em distintos locais do Brasil, entre as quais se destaca o trabalho de Ricci e Ribeiro (2011) sobre etnomatemática e letramento. Os autores realizaram um levantamento de situações decorrentes do cotidiano do feirante e de relações comerciais presentes na venda e compra de frutas e verduras em uma feira livre na grande Goiânia-GO, buscando oportunizar a reflexão sobre meios facilitadores da aprendizagem matemática de uma forma mais significativa para a formação do indivíduo. Buscou-se, ainda, distanciar-se da concepção de um ensino escolar simplesmente voltado para os livros didáticos, estabelecidos dentro de matrizes curriculares que desconsideravam conhecimentos prévios e os adquiridos no seu cotidiano.

Adiante, citando D'Ambrósio (2001), esses autores apontam com um dos erros da educação, especialmente da educação matemática, sua desvinculação de outras atividades humanas, o que pode-se fazer uma analogia à Educação Alimentar e Nutricional.

Observa-se que as ações de Educação Alimentar e Nutricional parecem ocorrer descontextualizada e pontualmente, o que sugere a dificuldade destas terem significados e impactarem na relação do indivíduo com o comer e com a comida, não causando por vezes o impacto esperado quanto ao desenvolvimento da consciência crítica e a compreensão da realidade do educando.

Dessa forma, este projeto justifica-se pela relevância do espaço escolar ao propor a educação de forma integral, trabalhar o tema da alimentação e nutrição de forma interdisciplinar e transversal, usando como tema gerador a feira livre do bairro no qual localiza-se a escola na qual o trabalho será desenvolvido.

III - OBJETIVOS DO PROJETO

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto interdisciplinar acerca do tema alimentação e nutrição em uma escola municipal de Salvador- BA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar no ambiente escolar reflexões interdisciplinares a respeito do tema da alimentação e nutrição;
- Proporcionar aos alunos atividades que ampliem a compreensão da alimentação como uma necessidade básica essencial para o corpo humano bem como um ato social, cultural e político;
- Promover debates a respeito do tema da alimentação saudável no mundo contemporâneo;
- Refletir sobre a relação homem-alimento como um tema fundante da história da humanidade e constituinte da identidade dos sujeitos.

IV - METODOLOGIA

Para eleição do tema “feira” como o tema gerador dessa proposta de projeto, esclarece-se que, a proposição de Paulo Freire (1975) de trabalhar a educação a partir de temas geradores como aqueles temas que servem ao processo de codificação-descodificação e problematização da situação na qual os atores sociais estão imersos. Estes permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real. Freire (1975) enfatiza ainda que, investigar o “tema gerador” é investigar o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis (FREIRE, 1975; TOZONI-REIS, 2006).

Dessa forma, a eleição do tema feira como tema gerador dessa intervenção interdisciplinar de Educação Alimentar e Nutricional se deu a partir da identificação junto com

a comunidade escolar sobre a relevância que a feira livre possui no bairro, da qual os estudantes são ao mesmo tempo seus clientes, comerciantes (e/ou filhos de), ou apenas transeuntes desse espaço, o qual se configura não apenas por trocas comerciais, mas também como experiências culturais, sociais e educativas. Pretende-se ao tomar a feira livre para o estudo escolar refletir sobre meios facilitadores da aprendizagem de conteúdos pedagógicos de modo mais significativo para a formação do indivíduo, buscando-se, distanciar-se da concepção de um ensino escolar apenas voltado para livros didáticos, estabelecidos por matrizes curriculares que desconsideram conhecimentos prévios e adquiridos no seu cotidiano.

O *Projeto Dia de Feira* propõe que o público a ser trabalhado seja de estudantes do 8º e 9º anos da Educação Básica de um escola municipal de Salvador- BA. Entretanto, para a construção e execução do *Projeto Dia de Feira* contar-se-á com estudantes graduandos em Nutrição da UFBA, mestrands e mestres e professores que constituem o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (NEPAC) e o Programa de Educação Tutorial PET-Nutrição; além de professores, gestoras e coordenadora pedagógica da escola.

A metodologia propõe que o trabalho seja desenvolvido num modelo interdisciplinar e transversal utilizando duas estratégias: nas atividades pedagógicas nas disciplinas e em outras atividades paralelas, nas quais as etapas de planejamento, intervenção (ação educativa propriamente dita) e sua avaliação serão desenvolvidas em parceria entre os membros do NEPAC e os da escola municipal, conforme apresentado no Anexo I.

As atividades estão previstas para o segundo semestre de do ano letivo de 2012, e ao seu final propõe-se a culminância do projeto. Para esta propõe-se uma exposição fotográfica sobre a feira do bairro, a partir do olhar dos alunos.

Atividade com os professores no âmbito das disciplinas

Após uma discussão coletiva do projeto com os docentes da escola, acordou-se que para cada uma das disciplinas do currículo escolar será planejada a articulação de seus respectivos conteúdos pedagógicos previstos para a 4ª unidade com a transversalização do tema alimentação e nutrição, tendo a feira livre como tema gerador. Tendo como centro do Projeto a feira livre do bairro no qual a escola funciona. Para tal, cada disciplina terá um monitor do PET-Nutrição que terá o papel de colaborar com o professor nesta articulação de saberes através da proposição de textos, tarefas e/ou prestar orientações técnicas que relacionem o tema alimentação e nutrição com a disciplina em questão. Os mestrands do projeto serão

responsáveis por coordenar essa interação, propor e orientar os graduandos, mestres e coordenadora do projeto articularão e orientarão os mestrandos.

Encontros pedagógicos com professores e coordenadora pedagógica acontecerão quinzenalmente, e quando mais for necessário, para ajustar as etapas do desenvolvimento do projeto.

Atividade com os alunos de integração de saberes

A atividade de exposição fotográfica sobre a feira a partir do olhar dos alunos prevê que as equipes escolham sub-temas relacionando temas como Feira, comensalidade, aprender a ser e alimentação saudável e realizem a atividade, monitorados pelos alunos do PET-Nutrição. Para essa culminância propõe-se que seja cumprida por etapas:

1. Oficina fotográfica – membros do NEPAC e PET-Nutrição, em parceria com o PET-Comunicação (PET-COM) realizarão uma oficina de 04 horas de duração com alunos do 8º e 9º anos de uma escola municipal de Salvador- BA visando orientá-los quanto a alguns princípios básicos para manuseio e registro fotográfico e sobre o tema da comensalidade;
2. Registros fotográficos – educandos participantes do *Projeto Dia de Feira* serão subdivididos em grupos para que façam as tomadas fotográficas temáticas na feira do bairro. A proposta é que cada grupo escolha um tema para a sua atividade fotográfica tais como: as frutas da Feira; os espaços da feira; os feirantes; feirantes e clientes, o lixo da feira, etc. Contará com o suporte dos monitores.
3. Exposição fotográfica – dos registros fotográficos feitos por grupos de alunos serão:
 - a. Selecionadas dentro de cada grupo as fotos para a impressão;
 - b. Essas fotos e respectivas autorias serão expostas ao final do 2º semestre em dias específicos, sendo proposto que estas passem por um processo de avaliação/julgamento dos professores com critérios previamente estabelecidos entre membros do NEPAC, PET-Nutrição e docentes de uma escola municipal de Salvador- BA para que haja a eleição das melhores fotografias.

Essa proposta de culminância visa incentivar nos alunos a possibilidade de ter novos olhares sobre sua realidade de moradia através dos registros da feira livre de seu bairro, buscando com isso atribuir novos valores ao que é próprio do local, de sua economia e de sua cultura. Buscar-se-á ainda que os alunos possam articular os conteúdos trabalhados nas disciplinas na construção desta atividade.

As atividades paralelas

Paralelamente às atividades desenvolvidas em sala de aula, junto com as disciplinas e seus respectivos conteúdos e com o tema da alimentação e nutrição perpassando por estes, prever-se o desenvolvimento de outras atividades junto àquelas propostas pela própria escola, no seu calendário festivo, comemorativo e/ou em outros momentos.

Tomando-se conhecimento da gincana ao final do mês de outubro, propõe-se que uma das suas provas seja que as equipes existentes possam fazer uma exposição de artes com reciclagem de materiais utilizados na feira do bairro onde funciona a escola. Essa perspectiva visa trabalhar mais uma forma de incentivo de aproximação e novas formas de lidar com a feira pelos alunos, além de contribuir com a visão crítica sobre aspectos ecológicos e de sustentabilidade, essenciais para a vida humana atual e futura.

Para fins de viabilizar a concretização dessa atividade proposta, aponta-se que essa é uma prova que deve ser dada ao início da gincana e sendo seu cumprimento previsto para o final das provas, ou com ao menos dois dias após sua orientação.

Além da participação na gincana supracitada, propõe-se que ao longo do tempo do trabalho sejam construídos com os alunos do 8º e 9º ano outros materiais que estimulem sua reflexão sobre a alimentação e nutrição através da feira, trabalhando aspectos como: quais produtos são comprados na feira do bairro? Como são preparados esses alimentos oriundos da feira? O que meus pais/cuidadores vendem na feira? O que não é vendido na feira do bairro? Por que será que não é vendido na feira?

Avaliação da atividade

A avaliação do desenvolvimento do *Projeto Dia de Feira* se dará pelo acompanhamento das atividades propostas, a integração de professores e alunos, bem como tomando-se algumas avaliações feitas por participantes, tanto docentes e discentes de uma escola municipal de Salvador- BA quanto por monitores do projeto, membros do NEPAC e PET-Nutrição. Tal processo se conceberá a partir do relato das experiências produzidas pelos diários dos monitores, redação dos alunos, e reuniões da equipe de trabalho. Prevê ainda como produto o registro de toda a experiência sob forma de publicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, RF; BRASILEIRO, MCE; BRITO, SMO. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. *Episteme*, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez., 2004.

BARBOSA, LR; ARAÚJO,PCA. Feira: lugar de cultura e educação popular. V Colóquio internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 de setembro de 2005.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: saúde. Brasília, 1997.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto 6.286, de 05 de setembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto 6.286, de 05 de setembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.

_____. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial 1.010, de 08 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1975.

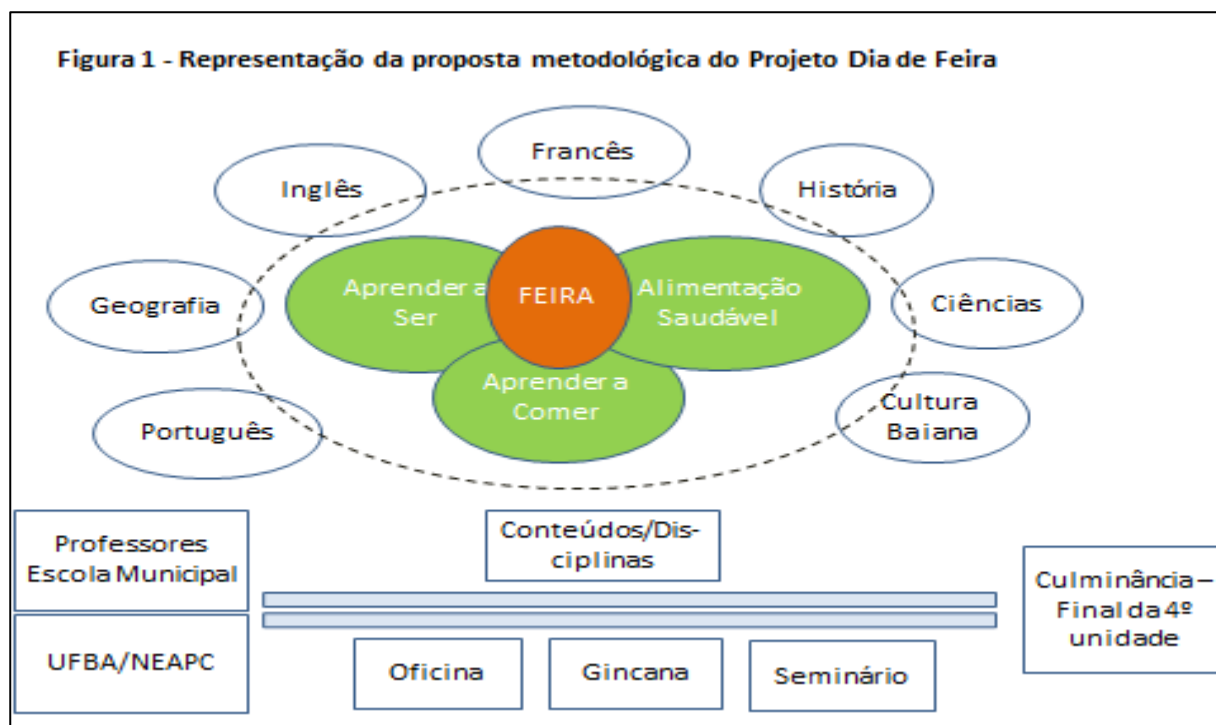
FREITAS, MCS; PENA, PGL; FONTES, GAV; SILVA, DO. Hábitos alimentares e os sentidos do comer. In: Garcia, RWD, Cervato-Macuso, AM (orgs). *Mudanças alimentares e educação nutricional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.35-42.

MACIEL, ME. Identidade cultural e alimentação. In: Canesqui. AM, Garcia, RWD (orgs). *Antropologia e nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p. 49-55.

RICCI, S. R.; RIBEIRO, J. P. M. *Etnomatemática e Letramento: uma reflexão sobre o conhecimento matemático local dos alunos do 3º ano da Escola Caraíbas*. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

TOZONI-REIS, MF de. Temas ambientais como temas geradores: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006.

ANEXO I – DESENHO METODOLÓGICO DO PROJETO DIA DE FEIRA



APÊNDICE E – PROJETO APRESENTADO NA QUALIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E
SAÚDE

AMÉLIA BORBA COSTA REIS

A Educação Alimentar e Nutricional no ensino fundamental:
avaliação de uma experiência interdisciplinar a partir do olhar dos
docentes.

Salvador

2013

AMÉLIA BORBA COSTA REIS

A Educação Alimentar e Nutricional no ensino fundamental:
avaliação de uma experiência interdisciplinar a partir do olhar dos
docentes.

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa
de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e
Saúde da Universidade Federal da Bahia,
como pré-requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Amparo da
Silva Santos

Linha de Pesquisa: Alimentação, Nutrição e
Cultura

Salvador - Bahia

Março, 2013

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	111
2	REFERENCIAL TEÓRICO	114
3	OBJETIVO	
3.1	OBJETIVO GERAL	120
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	120
4	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	121
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	121
4.2	TIPO DE ESTUDO	121
4.3	LOCAL DO ESTUDO E UNIVERSO EMPÍRICO	123
4.4	PRODUÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	125
5	RESULTADOS PRELIMINARES: breve descrição da experiência	122
5.1	FASE DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA	128
5.1.1	Preparação da equipe	128
5.1.2	Aproximação e negociação com a escola	129
5.1.3	Elaboração da proposta educativa	129
5.2	EXECUÇÃO DA PROPOSTA EDUCATIVA	131
6	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	136
	REFERÊNCIAS	137
	APÊNDICE	145

1. INTRODUÇÃO

A alimentação humana, para além de um ato biológico, é definida por seleções e escolhas mediadas por hábitos alimentares, que são uma percepção sobre a comida e a escolha dos alimentos num dado contexto sociocultural (FREITAS et al, 2011). A escolha alimentar, dessa forma, constitui-se de aspectos multidimensionais, de ordem histórica, social, cultural, simbólica, econômica, ecológica e biológica, expressando pertencimento e identidade, assumindo múltiplos sentidos (MACIEL, 2005; CONTRERAS; GRACIA, 2011; BOOG, 2013). Assim, o indivíduo que pretende compreender a relação do homem com o alimento, suas motivações, símbolos e tratamento dispensado deverá fazê-lo dentro de seu próprio contexto sociocultural.

A escola, dessa forma, constitui-se em um espaço primordial para a construção do conhecimento e o desenvolvimento psicossocial do estudante, configurando-se também como um local de convivência social mais intensa para os adolescentes (ARAÚJO et al., 2010). Quanto a esse reconhecimento da escola como espaço privilegiado, Santos (2012) chama a atenção de que este tem-se constituído, inclusive, num espaço prioritário das políticas públicas para a promoção de saúde, para a formação de hábitos e práticas.

A fase da adolescência em especial parece ser crucial para trabalhar práticas saudáveis, visto que, como expõem Araújo et al (2012), nesse período ocorrem importantes transformações biológicas e sociais no sujeito. Sendo assim, é relevante desenvolver práticas de Educação Alimentar e Nutricional com esse grupo no próprio ambiente escolar, a fim de constituir um espaço para reflexão sobre o comer, a comida e a saúde.

Buss (1999) destaca que ao longo da história da saúde do homem, e aproximadamente há duas décadas, a promoção da saúde através de estratégias como a da alimentação e nutrição adequadas tem ganhado importância, abrindo espaço para a discussão desse campo na educação e nas ciências sociais. Dessa forma, a alimentação e nutrição saem do foco meramente biológico e ganham dimensões ampliadas, visando um bem-estar global, indo para além de um estilo de vida saudável e não sendo responsabilidade exclusiva do setor saúde (BRASIL, 2002).

Documentos oficiais do Brasil, desde o final da década de 1990, destacam a relevância de que a escola, em se tratando de um ambiente propício para a formação integral do indivíduo, deva incluir em seus currículos e projetos pedagógicos o tema alimentação e nutrição. Tais publicações constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em especial do PCN-

Saúde, na Política de Alimentação e Nutrição, no Programa Nacional de Alimentação Escolar, na Portaria Interministerial 1.010/2006, no Guia Alimentar para a População Brasileira, no Programa Saúde na Escola e mais recentemente no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas.

De forma geral, estes documentos apontam que o tema alimentação e nutrição deve ser tratado transversalmente na escola, de forma a contribuir para a construção dos saberes e a reflexão crítica dos educandos sobre ele, reconhecendo, assim, a escola como um campo significativo para estudos dessa natureza.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição aponta que o setor saúde, em parceria especial com a educação, deve contribuir para a análise da introdução de conteúdos e temas educativos de alimentação e nutrição nos currículos escolares (BRASIL, 2012a).

As diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por sua vez, preveem no art. 2º da Lei 11.947/2009 “a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional” (BRASIL, 2009).

Antes mesmo de propor esse componente educativo no PNAE, outras três normas oficiais já apontavam para a necessidade da inclusão do tema saúde, alimentação e nutrição no contexto escolar e no seu currículo: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2007) e a Portaria Interministerial 1.010/2006 (BRASIL, 2006a). Corroborando com essas, o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2006b, p. 58), também faz tal recomendação.

O governo federal, no final da década de 1990, publicou no PCN-Saúde que a educação para a alimentação e nutrição é um dos vértices da educação em saúde, a qual visa a promoção e proteção à saúde, bem como é tida como uma estratégia para a conquista dos direitos de cidadania (BRASIL, 1998).

Essa mesma publicação elenca que a alimentação e nutrição transcendem o setor saúde, não devendo ser um tema abordado restritamente em uma única área, devendo fazê-lo de forma transversal, abrangendo aspectos literários, artísticos, geográficos, históricos, matemáticos, da

educação física e todas as áreas que compõem o conhecimento humano e a experiência escolar (BRASIL, 1998).

No mesmo sentido, de parceria entre os setores de educação e saúde, o PSE, estabelecido em 2007, visa contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica do país, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, compondo ações intersetoriais que incluam a educação em alimentação, nutrição e saúde no projeto político pedagógico das escolas (BRASIL, 2007).

A cooperação entre educação e saúde também é abordada na Portaria Interministerial 1.010/2006, que considera que a alimentação no ambiente escolar pode e deve ter função pedagógica, devendo ser inserida no contexto e currículo escolares e incorporada no projeto político pedagógico, perpassando por todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares (BRASIL, 2006a).

Corroborando com as publicações oficiais anteriores, a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) prevê entre suas diretrizes a instituição de processos permanentes de Educação Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2010). O Plano Nacional de SAN (PlanSAN), por sua vez, contempla como um dos objetivos promover ações de EAN no ambiente escolar, com vistas à promoção da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, o Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas foi lançado por considerar que a EAN tem sido uma estratégia fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. Considerou-se ainda a possibilidade de contribuir para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais, para a valorização das diferentes expressões da cultura alimentar, o fortalecimento de hábitos regionais, a redução do desperdício de alimentos e para a promoção do consumo sustentável e da alimentação saudável (BRASIL, 2012b).

O Marco ratifica o que foi publicado por Santos (2005), quanto à existência de um suposto paradoxo: ao mesmo tempo em que a EAN é apontada como importante estratégia para a promoção da saúde e da alimentação saudável, o seu espaço de ação não é claramente definido, estando esta em todos os lugares e, ao mesmo tempo, em lugar nenhum.

Esta publicação oficial define alguns princípios para as ações de EAN, dentre os quais destaca-se a educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos. Assim, prevê-se que “as abordagens educativas e pedagógicas adotadas em EAN devem privilegiar os processos ativos (...) contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos e que possibilitem a integração permanente entre a teoria e a prática” (BRASIL, 2012b, p. 27).

Porém, mesmo após caminhar em termos de normatizações e discussões do potencial educativo inquestionável das escolas para o desenvolvimento de hábitos de vida de crianças e adolescentes (BARRETO et al, 2005), escassos são os trabalhos sobre a abordagem da alimentação e nutrição no contexto escolar brasileiro, perfazendo-se uma lacuna teórico-metodológica quanto à sua prática (SANTOS, 2005; BRASIL, 2012; RAMOS et al., 2012).

Dessa forma, justifica-se a relevância desse trabalho na tentativa de contribuir no preenchimento da lacuna existente no campo da prática da Educação Alimentar e Nutricional, que é o desenvolvimento e avaliação de um projeto interdisciplinar contextualizado envolvendo a comunidade escolar desde a sua concepção a sua avaliação. Para tal, estabelece-se como referência o Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas e seus princípios.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Alimentar e Nutricional tem sido apontada como estratégia fundamental para o enfrentamento do panorama de saúde no Brasil, caracterizado pela necessidade de prevenção e controle de problemas contemporâneos alimentares e nutricionais (BRASIL, 2012b).

O interesse pelo tema no Brasil surgiu na década de 1940 e até 1970 esteve relacionada à introdução de novos alimentos para a população, atendendo a interesses político-mercado-lógicos e tendo foco em práticas informativas e em medidas de suplementação alimentar e nutricional, a fim de atender às especificidades nutricionais à época. A partir de 1970 a renda foi apontada como obstáculo primordial para a alimentação adequada, passando a compreender-se que somente com modificações estruturais econômicas poder-se-ia solucionar os problemas alimentares. Desse modo, a partir de então a educação nutricional nos programas

e políticas públicas foi exilada, chegando mesmo a ser rejeitada nestas por cerca de duas décadas, quando se restringiu à prática dos nutricionistas como tratamento básico ou coadjuvante da Dietoterapia (BOOG, 1997).

Atualmente a Educação Alimentar e Nutricional, ao mesmo tempo que é apontada como importante para ações de autocuidado e cuidado coletivo, encontra-se uma indefinição no seu espaço de atuação (SANTOS, 2005; BRASIL, 2012b), refletindo no que Santos (2012) denominou de um hiato entre discursos e práticas, entre políticas públicas e ações, e havendo, ainda, um frágil arcabouço teórico, metodológico e operacional.

Quanto a isso cabem algumas reflexões: de que forma a Nutrição e a Educação Alimentar e Nutricional tem sido alocadas no campo das Ciências? Como se tem constituído a prática do nutricionista enquanto educador?

Freitas et al. (2011) explicitam que os estudos da Nutrição historicamente seguem numa lógica das Ciências Naturais, expressando uma hegemonia do modelo biomédico, guardando distanciamento dos temas da alimentação, história, cultura e costumes que influenciaram (e influenciam) a alimentação, hábitos e referências alimentares, das pessoas. Paralelamente, os alimentos, na perspectiva racionalista, são tidos como coadjuvantes do tratamento médico e as práticas técnico-científicas não consideram as experiências do sujeito. Ao descartar a subjetividade e o contexto em que se dá o ato de comer, o nutricionista distancia-se da possibilidade de compreensão quanto ao que simboliza determinado alimento para aquele indivíduo, distanciando-se, por seu turno, da possibilidade de trabalhar este aspecto importante e determinante sobre alimentação.

Freitas (2008) expõe que, na retórica neo-higienista, faz-se uso de um discurso biomédico técnico, científico e normativo que produzem sentidos ameaçadores quanto o comer, estimulando os sentidos de culpabilidade àqueles que não cumprem as requisições dietéticas. A autora chama a atenção, ainda, que essa prática se transforma numa retórica moral, com:

verdades científicas, objetivas e lúcidas para o profissional, mas uma ficção para o paciente quando não se fala da sua realidade; não só a realidade visível, mas sociocultural e no que acredita ser real (p. 307).

Ao nutricionista enquanto educador cabe, assim, refletir sobre a superação de uma prática apoiada somente em um modelo biomédico. A esse respeito, Boog (2013) exhibe que a abordagem multidimensional é uma maneira de olhar para o fenômeno da alimentação de forma a possibilitar um diálogo entre filosofia, técnica e ciência. Nesse processo, Motta e Boog (1981) já expunham que o papel do nutricionista é de

contribuir para que o homem conquiste condições de vida mais humanas, favoráveis ao desenvolvimento pleno das potencialidades físicas, intelectuais, emocionais e espirituais, para o que o alimento e a alimentação saudável constituem condição primordial (p. 22).

Destaca-se que tais perspectivas apresentam desafios considerando que educar no campo da Nutrição é tarefa complexa, em especial por incidir conhecimentos de distintas áreas em que se lida com um objeto multifacetado (BOOG, 2013).

E nessa superação parecem essenciais, tanto por parte do nutricionista quanto do educando: estímulo a criatividade, para pensar sobre a condição humana, uma relação entre esses atores sociais pautada na abertura para a escuta e para o diálogo, construindo possibilidades para refletir sobre a alimentação e seus significados. Nesse sentido, o diálogo dos saberes das Ciências Biológicas e Humanas possibilita a humanização no encontro, um conhecimento mais profundo quanto aos sentidos das escolhas alimentares (FREITAS, 2008).

Adotar-se-á a Educação Alimentar e Nutricional como

um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que visa promover a prática e autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012, p. 23).

O encontro transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional visa aproximar-se das multiplicidades de dimensões que envolvem a alimentação humana, a qual apenas um setor, disciplina ou profissional é incapaz de responder à sua complexidade. Nesse sentido, Morin (2011) explica que o ser humano ou a sociedade são multidimensionais, sendo o homem um ser biológico, psíquico, afetivo e racional. Para tanto, o conhecimento multidimensional, contrapondo-se à hiperespecialização, possibilita apreender o todo, a multidimensionalidade do homem.

Desse modo, sugere-se nesse projeto que a Educação seja tomada tendo por base essa multidimensão do conhecimento, a interdisciplinaridade e a transversalidade.

Pires (2002) expõe que a interdisciplinaridade corresponde a uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que implica trocas entre si, de tal forma que estas se modificam e se enriquecem. No mesmo sentido, Weigert et al. (2005) citam Bochniack (1992) que vê como a

função da interdisciplinaridade na educação como forma de melhorar a relação dos seres humanos com o conhecimento, com o entendimento do saber contextualizado, modificando suas vidas. Destarte, a autora acredita que a interdisciplinaridade deve ser entendida como um instrumento para aproximar o conhecimento à prática cotidiana. Para tal, é necessária a transposição da barreira disciplinar, no sentido de promover um diálogo entre os diferentes saberes, na direção de uma mesma ideia ou objetivo (aqui a alimentação e nutrição). Já o olhar da transdisciplinaridade traz um desafio maior: o de transitar livre de pré-conceitos ou fronteiras epistemológicas rígidas pela diversidade dos conhecimentos (biologia, antropologia, física, química, matemática, filosofia, economia, sociologia) (SANTOS, 2008), o que parece um desafio ainda maior que a interdisciplinaridade.

Pensar sobre o tema alimentação e nutrição dentro da escola, e sua introdução no currículo escolar e em projetos pedagógicos, requer reflexões quanto ao papel da escola enquanto mediadora de consciência crítico-reflexiva; a importância da educação para alimentação e nutrição como mecanismo para o desenvolvimento da cidadania e reconhecimento da alimentação como um Direito Humano e pré-requisito para a Segurança Alimentar e Nutricional; e estas como um dos eixos da saúde e educação. Todas essas reflexões devem ser consideradas no contexto dos indivíduos da ação educativa, estabelecendo-se claramente o espaço, o local e os modelos de como realizar a Educação Alimentar e Nutricional.

Há indicativos de que a escola deva tratar dos temas educação, saúde, alimentação e nutrição, para que desde o início de sua formação os indivíduos possam ser capacitados para pensar e agir de forma crítica quanto à sua relação com o alimento, suas escolhas, consumo e implicações (BRASIL, 1998; DAVANÇO et al., 2004; SANTOS, 2005; BRASIL, 2006a; VARGAS, LOBATO, 2007; BRASIL, 2009, BRASIL, 2011; PINTO et al., 2010; SANTOS, 2012; BRASIL, 2012b; BOOG, 2013) . Para isso, é importante ter consciência dos aspectos e interesses que envolvem o ato do comer, seus determinantes e condicionantes, pois conforme traduz Paulo Freire (1979), “o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la”(pg40).

O ato de educar objetiva formar cidadãos aptos a realizarem uma leitura crítica de seu contexto para, então, compreendê-lo, recriá-lo, reinventá-lo, e propor soluções aos problemas identificados. A escola, por sua vez, é tida como um local privilegiado para a educação,

formação e desenvolvimento crítico dos indivíduos, sendo um espaço estratégico de vivência, de formação de hábitos, para a consolidação de identidades culturais alimentares e pedagogicamente construídas e referenciadas (BRASIL, 2006a; GAGLIANONE et al., 2006; YOKOTA, et al., 2010; BOOG, 2012; PEREIRA et al., 2011). Deste modo, compreende-se que a educação deve contemplar temas que são determinantes desenvolvimento (biológico, cognitivo, psicossocial) e inserção dos indivíduos em seus espaços culturais, incluindo-se aí a alimentação e nutrição como um dos vértices para a saúde.

Nesse sentido, o PCN-Saúde contextualiza que a transmissão de informações sobre a saúde (e pode-se estender para a alimentação e nutrição) apenas na perspectiva biológica não é suficiente para práticas saudáveis, devendo-se educar considerando todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Por esta razão, a educação para a saúde, e conseqüentemente para a Alimentação e Nutrição, deve ser tratada de maneira interdisciplinar e como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar, favorecendo a consciência do direito à saúde e à alimentação adequada e instrumentalizando o cidadão para intervenções individuais e coletivas (BRASIL, 1997).

Em uma reflexão sobre a Educação Nutricional como tema transversal nos PCNs para o Ensino Fundamental, Bizzo e Leder (2005) consideram que tal temática poderá ter mérito com uma metodologia pedagógica fundamentada no diálogo (como comportamentos que mutuamente se orientam em uma coordenação de ações, e não pautada apenas na transmissão de informações); no significado para o educando; na problematização (pautada na reflexão crítica e propostas de soluções para as questões em voga); na transversalidade (com fluidez integrada às demais disciplinas do currículo) e de forma lúdica.

Estas autoras expõem que a eficácia da Educação Nutricional ao escolar deve extrapolar a tradicional verificação de conhecimentos, para a incorporação da avaliação de práticas e indicadores afetivos de saúde, a partir de avaliações processuais (durante o processo educativo), replanejamentos de aperfeiçoamento e complementariedade de variáveis quali e quantitativas.

Percebe-se, entretanto, que mesmo frente a já apontada relação entre as possibilidades que a Educação Alimentar e Nutricional cria para a promoção da saúde e para escolhas alimentares críticas, o espaço e os métodos de sua realização não parecem claras, constituindo-se num hiato entre teoria e prática (SANTOS, 2005).

Ainda ao que se refere ao PCN-Saúde, Bomfim et al. (2013), apontam uma série de inconsistência nessa referência educacional, como ao que se refere à não oferta de elementos mais concretos ou mais palpáveis de aplicabilidade nas diversas áreas de conhecimento e seu foco centrado em ações individuais. Além disso, tem-se o fato de não conseguir orientar uma prática pedagógica.

Ressalta-se que referente às múltiplas dimensões que compõem o ato alimentar e as escolhas alimentares, toma-se aqui a relevância de que o tema alimentação e nutrição seja trabalhado na escola em uma perspectiva interdisciplinar, entendendo-a como um trabalho conjunto de várias disciplinas em direção do mesmo objeto (a própria alimentação e nutrição), com o propósito de aproximá-lo, cada vez mais, da realidade objetiva dos escolares, superando a compartimentalização do conhecimento, propondo haver uma dialogicidade das disciplinas e enfatizando a relação objeto-sujeito (ALVES et al., 2004).

Desse modo, é salutar que os estudos e a compreensão da alimentação e nutrição se configurem numa perspectiva interdisciplinar, dando conta de suas múltiplas correlações, para além do biológico. Devem tomar por base experiências e situações do cotidiano dos atores sociais envolvidos na experiência educativa, a fim de problematizar aspectos dessa vida prática e tornar esses conhecimentos significativos para os educandos (FREIRE, 1975; TOZONI-REIS, 2006).

Entende-se, ainda, que a experiência educativa se dá na intersubjetividade entre educador e educando, dentro do contexto escolar, social e cultural no qual estão imersos, e sua apreensão pode ser analisada pelo pesquisador a partir dos olhares de cada uma das partes envolvidas, necessitando, para tal, analisar as significações e contextos da ação social, essencial para a compreensão da experiência educativa.

Para tanto, a fim de que as metodologias utilizadas nas ações de Educação Alimentar e Nutricional possam ser adaptadas e aplicáveis a outras realidades, bem como subsidiar discussões quanto ao preenchimento da lacuna teórico, metodológica e operacional apontada por Santos (2005), é importante que as metodologias utilizadas para a Educação Alimentar e Nutricional, bem como suas avaliações, sejam descritas e publicizadas em suas minúcias, extrapolando o acúmulo de saberes sobre os alimentos em uma perspectiva biológica, ampliando para suas dimensões multifacetadas. Além disso, deve possibilitar sua experimentação, adequando-as ao novo contexto.

Essa reflexão feita por Ramos et al (2012), em revisão bibliográfica sistemática, aponta que no período de 2000 a 2011, as publicações científicas sobre estudos em Educação Alimentar e Nutricional com escolares no cenário brasileiro tomaram por base metodológica os estudos de intervenção sob a perspectiva epidemiológica, centrando sua avaliação em alterações na composição corporal e/ou no conhecimento sobre aspectos nutricionais de alimentos, e não necessariamente no estudo sobre como foram feitas, minuciosamente, essas intervenções, com que bases pedagógicas e de que forma a intervenção educativa foi capaz de promover uma reflexão crítica sobre o comer, a comida e a relação do homem nesse sentido.

As autoras apontam, ainda, para uma baixa publicação de artigos científicos no campo da Educação Alimentar e Nutricional quando comparada às publicações na área de Avaliação Nutricional, por exemplo. Dessa forma, sugere-se que projetos educativos interdisciplinares possam ser implantados centrando seu desenvolvimento e avaliação para além do conhecimento alcançado por parte dos educandos, alcançando a aprendizagem significativa, tomando-se esta como “quando o significado lógico do material de aprendizagem é capaz de ser transformado em significado psicológico para o aprendiz” (MOREIRA, 1990).

Desta forma, este trabalho avalia uma proposta de Educação Alimentar e Nutricional em uma escola pública, na perspectiva interdisciplinar, transversal e dialógica, fazendo interface entre as Ciências da Nutrição e as Ciências Humanas e Sociais.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar na perspectiva dos docentes envolvidos, uma experiência de um projeto interdisciplinar em Educação Alimentar e Nutricional desenvolvida no ensino fundamental de uma escola pública de Salvador - BA.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a experiência educativa interdisciplinar em alimentação e nutrição no contexto escolar;
- Avaliar as concepções teórico, metodológicas e práticas sobre a transversalização do tema alimentação e nutrição pelos docentes.

4. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

4.1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo compõe um recorte de um projeto maior, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, intitulado: “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”. Este objetiva desenvolver, aplicar e avaliar tecnologias sociais em Educação Alimentar e Nutricional em comunidades periféricas urbanas de dois bairros populares nas cidades em estudo, visando ampliar a promoção da alimentação saudável, da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional.

Além do trabalho na escola, a pesquisa envolve mais dois grupos: agentes comunitários em saúde e beneficiários do Programa Bolsa Família, públicos prioritários de ações em Educação Alimentar e Nutricional de políticas públicas.

Na escola, o estudo envolve dois momentos, um de intervenção educativa e outro de sua avaliação, os quais se baseiam nos princípios adotados pelo Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas. Para tal, foi elaborado um quadro como referencial teórico metodológico a ser adotado nas estratégias de Educação Alimentar e Nutricional na escola (APÊNDICE A).

A última etapa, a avaliação da intervenção educativa será a que corresponde ao objeto central desse projeto de pesquisa.

4.2. TIPO DE ESTUDO

Uma vez que as experiências educativas envolvem aspectos subjetivos e que estes têm sido pouco explorados no que se refere à Educação Alimentar e Nutricional, adota-se como referência metodológica a pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisa de intervenção, exploratório-descritiva, a fim de responder aos objetivos aqui estabelecidos.

A natureza qualitativa do estudo propõe esclarecer as estruturas subjacentes dos sentidos humanos em sua complexidade, investigando a natureza do conhecimento humano, a partir de um contexto histórico (GALEFFI, 2009). Busca-se avaliar as significações e o contexto da ação social, julgados essenciais para a compreensão da mesma, apreciando sua intencionalidade, valores e os processos de interpretação na ação humana (LAPERRIÈRE, 2008).

A pesquisa intervenção toma por base a psicopedagogia e é uma tendência da pesquisa participativa que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter sócio-analítico, de modo a produzir conhecimento e partilhá-lo com todos os envolvidos, objetivando ampliar a qualidade de vida da população, conforme expõem Rocha e Aguiar (2003).

Serrano-Garcia e Collazo (1992) apud Szymansky e Cury (2004), esclarecem que esse modelo de pesquisa caracteriza-se por ser desenvolvida no ambiente natural de uma intervenção psicoeducacional, no qual os processos de investigação e intervenção são simultâneos, pois, durante um processo de pesquisa “desde o momento em que uma pessoa começa a fazer indagações, altera, de forma mínima ou máxima o ambiente e as pessoas que a rodeiam” (p. 218). A essa característica reflexiva da pesquisa nas ciências humanas, Laperrière (2008) destaca que a interação entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador não se dá sem consequência, de parte a parte, e sim que na interação observado-observador, de modo que a observação muda o objeto observado e vice-versa.

Fávero (2011), por sua vez, ao apontar que a pesquisa de intervenção promove transformações no espaço social e ao mesmo tempo obtém dados do processo subjacente a ela, salienta que esta pode utilizar-se de situações problemas como instrumento de mediação do conhecimento, em uma situação de interação social particular.

A essa natureza interativa busca-se que as atividades demandem dos sujeitos uma descoberta de “novos possíveis”, ou seja, da construção de novas competências, o que demanda uma integração teórica e metodológica (FÁVERO, 2012).

Ao adotar a pesquisa qualitativa descritivo-exploratória propõe-se descrever uma situação social circunscrita (aqui tomada como uma experiência educativa interdisciplinar num ambiente escolar) e explorar determinadas questões, de mecanismos e atores (a avaliação dessa experiência educativa na perspectiva dos docentes envolvidos).

Complementarmente à adoção da pesquisa com esta orientação metodológica, utilizar-se-á de técnicas de cunho etnográfico, com vistas a desvelar o dinamismo e as relações do complexo interacional, que envolve o processo de criação e recriação de múltiplos significados no cotidiano das práticas pedagógicas (ANDRÉ, 1995).

A etnografia é descrita por Geertz (2008) como uma descrição densa, mediante um esforço intelectual, que busca o alargamento do universo do discurso e das práticas humanas, traduzida em uma atividade interpretativa do discurso social e das ações humanas como ato simbólico. Para este empreendimento far-se-á uso das tarefas de ver, ouvir e escrever, que

constituem as bases do trabalho etnográfico. Neste sentido, pretende-se apoiar nos princípios de estudos etnográficos para compreender as relações sociais construídas no âmbito das ações educativas, e assim, aproximar-se dos significados que a ação está provocando nos sujeitos envolvidos, mediante o exercício do olhar e da percepção.

A aproximação etnográfica é uma referência metodológica para a interpretação de contextos capazes de articular implicações entre objetividade e subjetividade presentes na observação e leitura sistemática dos processos sociais (PIMENTEL, 2009).

Geertz (2008) ressalta que o exercício de interpretação de culturas compreende ter um olhar para os participantes e descrever estes e seu contexto, em um exercício de compreender os códigos socialmente estabelecidos, o que os sujeitos “realmente” pensam, o acesso ao seu mundo conceitual, distinguindo estes de simulações inteligentes, equivalentes lógicos, de respostas prontas e esperadas, as quais diferem do que pensam e sentem.

Avaliar uma intervenção educativa na perspectiva qualitativa convida-nos também a refletir sobre o paradigma positivista e hegemônico predominante nas Ciências da Saúde, incluindo-se a Nutrição, o qual não considera a subjetividade nas ações humanas. Dessa forma, a avaliação qualitativa visa trazer para o centro da discussão os aspectos subjetivos inerentes à avaliação, e mais precisamente analisar a pertinência, os fundamentos teóricos, os efeitos e as relações existentes entre a intervenção e o contexto no qual ela situa (UCHIMURA; BOSI, 2002; MINAYO et al., 2005).

Cabrito (2009) chama a atenção que a avaliação da educação é válida quando possui um objetivo formativo, ao contribuir para a identificação de problemas e a sugestão de possíveis respostas a cada situação particular.

4.3 LOCAL DO ESTUDO E UNIVERSO EMPÍRICO:

O bairro, no qual a escola em que o presente estudo é desenvolvido, localiza-se no subúrbio ferroviário de Salvador - BA, sendo considerada uma área tipicamente de população carente, com condições precária de moradia, infraestrutura e saneamento (LIMA, 2008), sendo, até o século XX, frequentado por veranistas e aposentados que buscavam um ambiente pacato para descansar. A partir da década de 1950 expandiu-se, contando com a construção de casas e prédios, passando a local fixo de moradia para a população (SALVADOR, 2012).

A escolha de trabalhar nesse bairro para o desenvolvimento dessa proposta de trabalho deu-se por contatos previamente estabelecidos entre a Escola de Nutrição da UFBA e algumas entidades locais, devido ao desenvolvimento do Projeto Nacional de Reorientação da Formação

Profissional em Saúde – Pró-Saúde, no qual o curso de Nutrição, e outros seis cursos de áreas de saúde e afins, integram o Pró-Saúde II, iniciado em 2008.

A seleção desta escola municipal deu-se a partir da busca de nomes e meios de contato das unidades escolares do bairro, em site oficial da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) de Salvador- BA. Dessa forma, foi estabelecido o primeiro contato com a gestora dessa escola, verificado seu funcionamento e a existência do Ensino Fundamental, e apresentou-se a proposta para desenvolvimento de um projeto interdisciplinar em Educação Alimentar e Nutricional, como será descrito adiante.

Além dessa busca no site oficial da SMEC- Salvador - BA, houve, ainda, a indicação dessa escola por um Agente Comunitário de Saúde deste bairro como sendo uma unidade escolar possível de desenvolvimento de trabalho desta natureza.

As séries nas quais são desenvolvidas as ações educativas (oitavo e nono anos do ensino fundamental; com adolescentes de doze a quatorze anos de idade) foram eleitas em conjunto com a gestão e docentes da Escola, os quais entenderam que o ensino fundamental, em especial adolescentes de séries mais avançadas, normalmente não são contemplados em projetos propostos por outras instituições, bem como devido a seu grau de compreensão e autonomia dessa faixa etária de escolares quanto às práticas alimentares.

Além disso, os docentes entenderam que o oitavo ano é o único que dedica como conteúdo pedagógico o ensino e a aprendizagem dos sistemas do corpo humano (na disciplina de Ciências), sendo oportuno que nesta turma fossem trabalhados aspectos da alimentação e nutrição, expandindo-o, numa perspectiva interdisciplinar, para as demais disciplinas.

A eleição do nono ano se deu pelo fato de que seus alunos tenham a única oportunidade de serem estimulados ao contato com projetos dessa natureza nesta escola (que contempla apenas as séries do Ensino Fundamental), podendo ser uma oportunidade para sensibilizá-los com as temáticas do projeto.

A presente pesquisa toma, então, como seus sujeitos os docentes envolvidos no projeto de intervenção interdisciplinar em alimentação e nutrição desenvolvido com escolares do oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola pública municipal do subúrbio de Salvador.

O estudo foi iniciado em julho de 2012, e, até dezembro/2012 constituiu-se o primeiro momento do projeto, o qual será sumariamente apresentado como resultados preliminares. Em 2013 sua continuidade está sendo dada e a previsão de término do trabalho de campo, para fins de defesa do mestrado, é em junho/2013.

4.4. PRODUÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados serão produzidos nos dois momentos da pesquisa: julho a novembro de 2012 e de março a junho de 2013.

Dentre as distintas técnicas de produção de dados elege-se a observação participante, associada à entrevistas individuais semiestruturadas com os docentes para o presente estudo. Ressalta-se, entretanto, que o projeto maior, do qual este é um recorte, utiliza-se outros métodos e técnicas com outros grupos envolvidos na pesquisa de intervenção, a exemplo dos estudantes.

A observação participante é aquela feita pelo pesquisador, no ambiente natural em que as relações humanas ocorrem, e deve ser realizada, de acordo com Jaccoud e Mayer (2008), pessoalmente e de maneira prolongada, quanto a situações e comportamento que lhes interessa, possibilitando descrevê-los e compreendê-los. Laplantine (2005), por sua vez, expõe que “a observação etnográfica é uma relação entre os objetos, os seres humanos, as situações e as sensações provocadas no próprio pesquisador” e sua descrição (etnográfica) como a “elaboração linguística desta experiência”.

Busca-se a percepção, olhar as sensações que a experiência vivida faz emergir, devendo-se para tal desfazer-se do hábito de naturalizar aquilo que é cultural, fazendo-se na descrição etnográfica uma pausa no olhar de um fato, uma imagem, um gesto, um ato; como uma pausa no tempo e no movimento, num estado de contemplação, de uma maneira tal que não sejam percebidas apenas as “formas”, mas, antes de tudo, o sentir, a apreensão do sentido daquilo que é visto (LAPLANTINE, 2005).

Nesse projeto, a observação participante visa observar para descrever e compreender relações estabelecidas entre os docentes envolvidos na experiência educativa interdisciplinar: entre si, ao longo da experiência; sua interação com o tema alimentação e nutrição, o conteúdo das disciplinas e o tema feira; sua interação com o educando, trabalhando transversalmente o tema proposto nas disciplinas; aspectos das relações estabelecidas entre as equipes.

O lócus em que se dará a observação participante será nas reuniões da equipe de pesquisadores, nas reuniões junto aos docentes da escola em estudo, e nas salas de aula das disciplinas envolvidas na investigação. Estima-se que a equipe estará em sala de aula pelo menos uma vez por semana em cada disciplina. Todos os dados serão devidamente registrados em diários de campo.

As entrevistas semiestruturadas, orientada por um roteiro (APÊNDICE B) com os professores da escola em estudo são utilizadas como técnica de produção de dados, na qual

busca-se investigar como os docentes avaliam a experiência educativa, desde sua concepção metodológica à sua prática, à interação com a equipe de pesquisa e com os alunos; as possibilidades que a experiência educativa interdisciplinar com o tema alimentação e nutrição pode contribuir para a aprendizagem dos educandos; para o desenvolvimento e o estudo das disciplinas. Sua análise permitirá um direcionamento à aproximação dos sentidos dados pelos docentes às coisas, às relações, às proposições do projeto e suas execuções.

Cada professor envolvido no estudo será entrevistado em dois momentos, ao final de cada período do estudo. As entrevistas serão gravadas em áudio, com a devida aquiescência dos docentes, sendo transcritas para posterior análise.

Os aspectos éticos deste trabalho observam a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), sendo submetido à apreciação e autorização do Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia, tendo sua autorização no parecer de número 22/2010.

Pretende-se obter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os voluntários dessa pesquisa que participarem das entrevistas, podendo estes, desistirem do estudo em qualquer etapa, caso lhes sejam conveniente. Garantir-se-á absoluto sigilo sobre as informações a serem recebidas, assegurando que não ocorram danos morais aos participantes.

Sobre a organização e análise de dados

Procurando entender a multiplicidade dos significados existentes no discurso dos docentes sobre o projeto interdisciplinar em alimentação e nutrição no contexto escolar, com os dados produzidos a partir da observação participante, das entrevistas semiestruturadas com os docentes e da revisão bibliográfica sobre a temática da pesquisa, buscar-se-á inspiração na hermenêutica fenomenológica. Com isso, visa-se desvelar os significados para além de conteúdos manifestos, compreendendo os sentidos das falas, das gestualidades e sentimentos desses atores sociais, conforme explicitam alguns autores sobre a importância da hermenêutica nas pesquisas qualitativas em saúde (CAPRARA, 2003; CAPRARA, VERAS, 2005; TERRA et al., 2009).

Para tanto, algumas etapas irão compor esse plano de análise, de codificação e interpretação de dados, que são a coleta e análise de dados (as quais, em parte, se dão paralelamente).

Os dados obtidos na pesquisa terão identificadas suas temáticas recorrentes, regularidades e configurações que produzem as categorias, conforme destaca Laperrière (2008), a qual, citando Glaser (1978), ressalta que todas as etapas da pesquisa devem contar com a “sensibilidade teórica” do pesquisador.

O plano de análise dos dados será composto por etapas, tais como:

- Em um primeiro momento, será realizada uma codificação mais aberta e exaustiva, com o objetivo de fazer emergir dos dados empíricos (observação participante e entrevistas individuais) o maior número possível de conceitos e categorias;
- Adiante, esta codificação será melhor especificada, com propriedades e dimensões dos conceitos, dos sentidos dados à experiência educativa interdisciplinar;
- Haverá a identificação das dimensões dos temas abordados;
- Elaborar-se-á progressivamente a descrição integrada a estes temas, com redefinição das categorias, até que nenhum novo dado possa contradizê-los, que é a saturação empírica;
- E, por fim, buscar-se-á estabelecer relações entre as categorias produzidas, culminando em uma integração final destas com uma categoria central, que deve ir ao centro do fenômeno estudado e sintetizá-la em algumas frases. Essa categoria central possibilitará a inserção dos dados relativos ao fenômeno estudado, ao máximo deles, tendo como produto final a análise da experiência interdisciplinar em Educação Alimentar e Nutricional a partir do olhar dos docentes envolvidos nesta.

Assim, a partir de leituras sistemáticas do material empírico, serão organizados os dados produzidos por categorias de análise, tomando-se como estratégia metodológica a triangulação de dados. Esta não significa buscar uma verdade (ou a verdade) de fatos e/ou dados, de forma objetiva, e sim como forma de aprofundar a análise destes, compreender de forma mais abrangente os significados construídos socialmente na interação do sujeito com o meio, com seu contexto, que aqui é a escola e o desenvolvimento do projeto interdisciplinar proposto (SOUZA, ZIONE; 2003). A avaliação por triangulação de métodos prevê a análise da pertinência, os fundamentos teóricos, a produtividade, os efeitos e o rendimento da intervenção, bem como as relações existentes entre a intervenção e o contexto no qual se situa. Assim, aos fundamentos científicos acrescenta-se aqueles normativos e os elementos do contexto, visando a percepção dos sujeitos envolvidos na experiência educativa, os docentes (MINAYO et al., 2005).

5. RESULTADOS PRELIMINARES: breve descrição da experiência

Por entender que na pesquisa intervenção os processos de investigação e intervenção são simultâneos, conforme citado acima e descrito por Serrano-Garcia e Collazo (1992) apud Szymansky e Cury (2004), vê-se a necessidade de apresentar aspectos da intervenção educativa antes mesmo dos resultados de sua avaliação.

Dessa forma, aqui apresenta-se como resultados preliminares a descrição de alguns aspectos referentes a essa etapa da intervenção educativa que já foi realizada a primeira etapa, no período de julho a dezembro de 2012. A fim de otimizar sua organização, os resultados preliminares estão divididos em duas fases: “Fase de elaboração da proposta metodológica” (e suas subfases) e “Fase da execução da proposta metodológica”

5.1. FASE DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA

Esta fase possui três subfases: a preparação da equipe; aproximação e negociações com a escola; e elaboração da proposta educativa interdisciplinar. Essa subdivisão visa melhor esclarecer os aspectos que compõem essa etapa do projeto.

5.1.1 Preparação da equipe

A equipe de trabalho, compreendida por integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (NEPAC) e do Programa de Educação Tutorial em Nutrição (PET-Nutrição), conta com a participação de nutricionistas e graduandos em Nutrição.

Com vistas a consolidar e ampliar conhecimentos para as etapas do projeto, bem como para definir os princípios teórico-metodológicos da intervenção, temas relacionados foram selecionados, e discutidos em reuniões. Dentre os temas cita-se a complexidade de aspectos que envolvem a alimentação; o conhecimento interdisciplinar como forma de melhor compreendê-la; princípios da Educação Alimentar e Nutricional, tais como a prática dialógica, valorização do pensamento divergente; a intencionalidade do ato de educar e a visão crítica da ciência, compreendendo-a como não neutra, prescritiva ou normativa (APÊNDICE A).

Além desses temas, outros que emergiram da prática e diálogo junto à escola foram também contemplados para maiores discussões.

5.1.2 Aproximação e negociações com a escola

O primeiro contato com a escola, em julho de 2011, se deu a partir da gestora, a qual demonstrou imediato interesse quanto ao desenvolvimento do projeto, sendo favorável à sua execução caso o corpo docente também estivesse de acordo. O projeto foi, então, apresentado aos professores, os quais demonstraram interesse em participar. A partir daí, estabeleceu-se um cronograma de reuniões para discussão de como seria a melhor forma de elaborar e conduzir o projeto, bem como realizar sua apresentação aos estudantes e aos pais e/ou responsáveis.

5.1.3 Elaboração da proposta educativa

O processo de elaboração do projeto de intervenção (da experiência educativa em si) contou com a participação dos professores, mediada, ainda, pela coordenadora pedagógica da escola, além da equipe proponente.

Inicialmente, em reunião, realizou-se um *brainstorming* sobre o tema central e quanto aos princípios que organizaram a experiência educativa em alimentação e nutrição. Dessa forma, tomou-se alguns pressupostos como: o tratamento interdisciplinar dispensado à temática alimentação e nutrição e a eleição de um tema gerador para seu desenvolvimento.

A perspectiva interdisciplinar é tida como aquela que propõe um trabalho conjunto de várias disciplinas em direção ao mesmo objeto (aqui a alimentação e nutrição), com o propósito de aproximá-lo cada vez mais da realidade objetiva dos escolares (ALVES et al., 2004), que é a vivência teórica e prática, na escola, nas disciplinas curriculares e no seu bairro.

Para trabalhar na perspectiva da realidade objetiva dos escolares utilizou-se a feira como tema gerador da proposta educativa interdisciplinar. Tomou-se como tema gerador a perspectiva de Paulo Freire, como sendo aquele que serve ao processo de codificação-descodificação e problematização da situação na qual os atores sociais estão imersos. Estes permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real. Freire enfatiza que investigar o tema gerador é investigar o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis (FREIRE, 1975; TOZONI-REIS, 2006).

Dessa forma, a eleição do tema feira como tema gerador dessa intervenção educativa interdisciplinar em alimentação e nutrição se deu a partir da identificação junto com a comunidade escolar sobre a relevância que a feira livre possui no bairro de localização da escola.

A feira é um local no qual os estudantes são ao mesmo tempo clientes, comerciantes (e/ou filhos de), ou apenas transeuntes nesse espaço, o qual se configura não apenas por trocas comerciais, mas também como experiências culturais, sociais e educativas.

Ao tomar a feira livre como centro para uma intervenção educativa em alimentação e nutrição, pretendeu-se, para o estudo escolar, refletir sobre a mediação da aprendizagem de conteúdos pedagógicos de modo mais significativo para a formação do indivíduo, buscando distanciar-se da concepção de um ensino escolar apenas centrado para livros didáticos, estabelecidos por matrizes curriculares que desconsideram conhecimentos prévios e adquiridos no seu cotidiano, bem como o próprio contexto e suas possibilidades de aprendizagem.

A metodologia proposta para o projeto de intervenção educativa, o *Projeto Dia de Feira* (APÊNDICE C) pressupõe um desenvolvimento interdisciplinar e transversal, utilizando duas estratégias: em atividades pedagógicas das disciplinas curriculares e em atividades paralelas (gincanas, feiras e oficinas temáticas, dentre outros).

As etapas de planejamento pedagógico e intervenção (ação educativa propriamente dita) foram desenvolvidas em parceria entre os membros do NEPAC, do PET-Nutrição e dos docentes da escola.

Uma vez apresentada e discutida a proposta com os docentes da escola, acordou-se que para cada uma das disciplinas do currículo escolar fosse planejado e articulado seus respectivos conteúdos com a transversalização do tema alimentação e nutrição, tendo a feira livre como tema gerador.

Cada disciplina contou assim com o apoio de um monitor, que foi um estudante de Nutrição e membro do PET-Nutrição, responsável por propor textos, tarefas e/ou prestar orientações que relacionem o tema alimentação e nutrição com a disciplina em questão. Mestrandos, mestres e coordenadora do projeto foram responsáveis pela tutoria dessa interação e por propor e orientar os graduandos, bem como relacionar-se com os docentes de uma escola municipal de bairro popular de Salvador. Esses atores desempenharam uma espécie de duplo papel: de educadores (por atuarem na proposta e metodologia da intervenção educativa) e também de pesquisadores.

Encontros pedagógicos com professores e coordenadora pedagógica aconteceram periodicamente (a cada quinze dias normalmente), e quando necessário, para ajustes das etapas do desenvolvimento do projeto.

Vale ressaltar, ainda, que a proposta do trabalho educativo interdisciplinar, tomando a feira do bairro como tema gerador do projeto de intervenção, coadunou com o projeto desenvolvido pela escola no segundo semestre de 2012, o *Projeto Aprender a Ser*.

Este se baseou em um dos quatro pilares da Educação da UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) a serem adotados no mundo, junto com o aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver junto.

O *Aprender a Ser* especificamente considera que na atual tensão mundial entre o global e o local e o universal e o singular não é possível o cidadão não viver o contexto da globalização e tornar-se, ainda que progressivamente, um “cidadão do mundo”. Este pilar da educação visa identificar e ratificar aspectos da tradição individual e da tradição cultural dos indivíduos, de forma que estes possam desenvolver, o melhor possível, sua personalidade e estar em condições de agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal (e também global), a partir do desenvolvimento de suas potencialidades, quer sejam culturais, artísticas, de memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, ou aptidão para comunicar-se (DELORS, 2010).

O *Projeto Aprender a Ser* na escola teve como objetivos: integrar os participantes da comunidade escolar em torno da temática proposta e promover ações e eventos que oportunizassem a todos, principalmente aos alunos o auto-conhecimento e contribuíssem para elevação da auto-estima. Além disso, buscou-se que os integrantes da comunidade escolar pudessem se conhecer melhor, conhecer sua história, onde vivem, quem eram seus pares, quais os seus limites, seus anseios e suas potencialidades, de forma a favorecer o respeito mútuo e o reconhecimento de suas habilidades e talentos, otimizando sua interação com o mundo que os cerca. Percebeu-se, dessa forma, que esse projeto e o *Dia de Feira* possuíam alguns pontos de convergência, uma vez que valorizavam o contexto local, o conhecimento da história do bairro, buscando a partir desses novos olhares e descobertas de sua realidade.

5.2. EXECUÇÃO DA PROPOSTA EDUCATIVA

A primeira etapa da execução da proposta educativa foi desenvolvida ao longo da quarta unidade letiva de 2012, nos meses de outubro e novembro. Aderiram ao *Projeto Dia de Feira* os professores das disciplinas de História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês) e Cultura Baiana. Cada docente, junto com os demais

integrantes do projeto, buscou o elo interdisciplinar do conteúdo de sua disciplina com o tema alimentação e nutrição, mediado por elementos da feira livre do bairro.

O quadro abaixo explicita, em termos gerais, como se deu o desenvolvimento de ações em cada disciplina, por turma trabalhada, e respectivo conteúdo disciplinar trabalhado.

Quadro 1 - Disciplinas participantes do *Projeto Dia de Feira* nos oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Salvador – BA, seus respectivos conteúdos e associação ao tema “feira livre”.

Disciplinas do Oitavo Ano	Conteúdo da disciplina trabalhado	Associação com o tema “feira livre”
Geografia	Modernização, modo de vida e a questão ambiental.	Entrevistas com feirantes sobre a pesca e mariscagem no bairro e sua comercialização historicamente. Uso de material fílmico – aspectos simbólicos quanto ao ato de comer.
Ciências	Vida e ambiente – aspectos referentes a: - Produção de alimentos; - Conservação e preservação ambiental; - Impacto do desequilíbrio ambiental e das poluições na qualidade de vida humana.	Estabelecimento de relações entre os sistemas orgânicos (antes estudados, e com ênfase no digestório) e o sistema de produção, distribuição e armazenamento de alimentos. Aspectos similares entre essas estruturas e seus pontos de encontro.
Língua Portuguesa	Prática e produção de texto quanto a relato de experiências de acontecimentos, bem como de descrição de pessoas, objetos ou lugares.	Visita à feira – produção de texto em formato de relatório quanto aos aspectos observados tidos como mais relevantes pelos alunos.
Língua Estrangeira – Francês	Os lugares-comuns na comercialização em feiras livres e na alimentação da França e do Brasil, e, neste, mais especificamente baiana e no bairro popular no qual aloca-se a escola.	Visita à feira, compra de gêneros alimentícios e elaboração de duas preparações da culinária francesa (torta de maçã (<i>Tarte aux pommes</i> e <i>Ratatouille</i>)- receitas discutidas com os alunos em francês. Anteriormente ao próprio início das ações propriamente ditas, as provas e atividades desenvolvidas desde a terceira unidade letiva interligava seus conteúdos ao tema Alimentação e Nutrição.
Disciplinas do Nono Ano	Conteúdo da disciplina trabalhado	Associação com o tema “feira livre”
Ciências	Introdução à química: calor e escalas termométricas. Energia e trabalho: equilíbrio energético.	Composição calórica de alimentos - calorias e gasto energético
Língua Estrangeira – Inglês	Verbo “to be” em tempos conjugais distintos (passado e presente).	Um comparativo entre o modelo do comer norte-americano e brasileiro – aspectos identitários, relacionados com linguagem e comida.
Cultura Baiana	A miscigenação do povo baiano e as principais contribuições para tal.	Seleção dos alimentos que fossem representantes de importantes contribuições para a miscigenação baiana: ameríndios, e africanos – mandioca, dendê.

		Entrevistas com feirantes quanto à comercialização e o uso desses produtos na culinária baiana.
--	--	---

Fonte: Dados empíricos do projeto “Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia”.

Essa busca pelo elo do conteúdo disciplinar e sua interface com a alimentação e nutrição a partir de elementos da feira foi realizada da seguinte maneira: os monitores e mestrandos, a partir de suas observações participantes feitas nos espaços da escola e em especial à sala de aula, puderam perceber as abordagens metodológicas utilizadas pelo respectivo professor da disciplina. Voltavam-se, junto com esses docentes, para o Marco de Referência de Aprendizagem² de sua disciplina, faziam tempestades de ideias quanto às possibilidades de intersecção entre seus conteúdos e a alimentação e nutrição e elegiam o que melhor poderia ser desenvolvido. Aos monitores era reservada, ainda, a atividade de escrever o planejamento, de acordo com o que havia sido dialogado, sendo este momento compartilhado com seu tutor sobre os aspectos necessários. Concluída essa escrita, novamente um diálogo com o professor era aberto, a fim de findar a etapa que antecedia a ação educativa em si. Dessa forma, cada disciplina participante do projeto teve seu respectivo planejamento de aula elaborado.

Percebeu-se, nessa primeira etapa do projeto, que houve certa dificuldade em construir junto com os professores o planejamento de aula. Estes, apesar de se colocarem à disposição para tal, relataram uma sobrecarga laboral e precárias condições de trabalho, o que dificultava e até mesmo levava ao sacrifício de relevante etapa, que é o planejamento acadêmico. Em relação a isso, Thomazi e Asineli (2009), referem que a ação do planejar pedagógico ultrapassa o planejamento propriamente dito, uma vez que possui intencionalidade e é isento de neutralidade, reflete e interfere nas relações estabelecidas entre os participantes da comunidade escolar, desde a gestão, à coordenação, professores, alunos e seus pais ou responsáveis.

O relato de um professor explicita que essa atividade de planejamento, em especial ao que se refere ao trabalho interdisciplinar, requer uma dedicação extraclasse, feita muitas vezes em domicílio e exige dispêndios e reflexões:

Fazer uma adaptação (do planejamento da disciplina) para uma outra coisa (projeto) já gera um pouco mais de trabalho para o professor. Esse trabalho não é feito na escola, é um trabalho que ele leva para casa, que tem que pensar

² Os Marcos de Aprendizagem são documentos elaborados pela escola, por disciplina e por série de ensino correspondente, os quais possuem as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos escolares e os conteúdos a serem trabalhados no decorrer do ano letivo.

como é que vai encaixar aquilo no programa para aquela unidade. Tem que se tentar bolar alguma avaliação diferente, ou um trabalho diferente pra fazer com os alunos, ou planejar uma aula diferente em cima desse projeto (José³)

Destarte, percebe-se que o planejamento pedagógico parece, ainda, uma construção individual, o que leva a pensar quanto aos enfrentamentos quanto a um dos princípios da proposta educativa, que é a interdisciplinaridade.

Além das ações desenvolvidas na escola, visitas e observações participantes feitas nos espaços da feira do bairro auxiliaram também na compreensão quanto ao que era a feira no bairro e seus possíveis elementos a serem trabalhados no contexto escolar. Os pesquisadores, não raro, antes ou após as atividades na escola, visitavam a feira, conversavam com os feirantes, no intuito de compreender as possibilidades que aquele local oferecia para a Educação Alimentar e Nutricional. Nesses momentos, eram ouvidas histórias de formação da feira, os alimentos que inicialmente faziam parte de sua comercialização e hoje já não estão mais ali, nem no bairro e nem em outros circunvizinhos. Essas e outras observações iluminaram algumas ideias quanto a que elementos poderiam ser propostos para o trabalho junto aos professores e escolares.

Paralelamente à entrada em sala de aula, a equipe de pesquisadores, junto com os professores da escola municipal, desenvolveram atividades embasadas nos elementos da feira livre em datas pontuais, sendo elas: participação em gincana e oficina, registros e exposição fotográficos.

De forma geral, professores, estudantes, coordenação pedagógica e gestão escolar apoiaram as ações desenvolvidas, bem como apontaram o projeto como positivo, havendo interesse de todas as partes para a continuidade dele na escola para 2013. Dessa forma, o *Projeto Dia de Feira* mantém-se nas disciplinas de oitavo e nono anos do ensino fundamental, tendo agregadas as disciplinas de Artes (música) e Matemática.

Essa descrição aqui suscintamente apresentados referem-se ao desenvolvimento do projeto de julho a dezembro de 2012, a partir de observações participantes e de uma das seis entrevistas realizadas com os professores da escola municipal.

Essas entrevistas foram realizadas individualmente, no período de 29/11/2012 a 14/12/2012. A partir de fevereiro de 2013 se deu início à segunda etapa de desenvolvimento do projeto, que se refere à sua continuidade e aprimoramento. Contar-se-á com a manutenção dos trabalhos com alunos do oitavo e nono anos do ensino fundamental e com a participação dos professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira (Francês), Matemática,

³ Nome fictício de um dos professores da escola municipal.

Geografia, História e Ciências, bem como da coordenadora pedagógica e gestoras da escola, e dos integrantes do NEPAC e PET-Nutrição.

Espera-se a conclusão desse projeto em junho de 2013, quando ocorrerá novo momento de avaliação junto aos professores participantes.

6 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

Plano de trabalho	2012.1	2012.2	1º sem. 2013						2º sem. 2013					
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Revisão de literatura														
Detalhamento do Projeto de Pesquisa														
Coleta de dados														
Análise dos dados														
Análise das entrevistas														
Redação e Submissão - Artigo 1: A transversalização do tema alimentação e nutrição em currículo escolar: experiência no ensino fundamental														
Redação e Submissão - Artigo 2: Experiência Interdisciplinar em Educação Alimentar e Nutricional no Ensino Fundamental: uma avaliação a partir do olhar dos docentes														
Defesa do Trabalho de Conclusão do Mestrado														
Publicação de artigos ⁴														

4 Os artigos aqui propostos referem-se aos produtos do trabalho de conclusão de mestrado. Ressalta-se, entretanto, que paralelamente outros artigos foram ou estão em elaboração e/ou submissão, dentro do projeto maior (Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois bairros populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus – Bahia), do qual este é um recorte. Esses artigos são frutos de Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação em Nutrição, elaborado por estudantes da Escola de Nutrição de Universidade Federal da Bahia, os quais versam sobre a temática de Educação Alimentar e Nutricional no contexto escolar. Esses trabalhos desenvolvidos até o momento são:

- Educação Alimentar e Nutricional em Escolares: uma revisão de literatura, de autoria de Flávia Pascoal Ramos e coautoria de Amélia Borba Costa Reis e Lígia Amparo da Silva dos Santos;
- O Tema da Alimentação e Nutrição em Livros Didáticos do Ensino Fundamental da Rede Pública, de autoria de Deborah de Carvalho Leão dos Santos e coautoria de Amélia Borba Costa Reis e Lígia Amparo da Silva dos Santos.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, MEDA. **Etnografia na prática escolar**. Campinas, ed. Papyrus, 1995, p. 128.

ARAÚJO, C. et al . Estado nutricional dos adolescentes e sua relação com variáveis sociodemográficas: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2010.

BARRETO, SM *et al.* Análise da Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde, da Organização Mundial de Saúde. In: **Epidemiologia e serviços de saúde**. 2005;14(1):41-68.Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/rev_epi_vol14_n1.pdf. Acesso em 10/10/2011.

BIZZO MLG; LEDER L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Rev. Nutr.** 2005; 18: 661-67.

BOMFIM, AM e cols. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. *Trab. Educ, Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 27-52, jan/abr, 2013.

BOOG, MCF **Educação em Nutrição**: integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013.

_____ Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Revista de Nutrição**. PUCCAMP, Campinas, v.10, n.1, p. 5-19, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. **Aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**.

_____Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Saúde. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____ Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2002.

_____ Portaria Interministerial 1.010, de 08 de maio de 2006. **Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional**. Brasil, 2006a.

_____ **Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo alimentação saudável**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Brasil, 2006b.

_____ Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto 6.286, de 05 de setembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências**.

_____ Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências**.

_____ Presidência da República. Casa Civil. Decreto No. 7272 de 25 de agosto de 2010. **Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm>. Acesso em: 03 de outubro de 2012.

_____ Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015 – PlanSAN**. Brasília, 2011.

_____ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, Brasil,

2012a. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf>. Acesso em 30/11/2012.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência em Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, DF, MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Brasil, 2012b. 68p.

BUSS, PM. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 15(Sup. 2): 177-185, 1999.

CABRITO, BG. Avaliar qualidade em educação: avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 178-200, mai/ago, 2009.

CAPRARA, A. Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(4):923-931, jul-ago, 2003.

CAPRARA, A; VERAS, M do SC. Hermenêutica e narrativa: a experiência de mães de crianças com epidermólise bolhosa congênita. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.131-46, set.2004/fev.2005.

CONTRERAS, J; GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Tradução de Mayra Fonseca e Barbara AtieGuidalli. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2011.

DAVANÇO, GM; TADDEI, JAAC; GAGLIANONE, CP. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores do ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Formação de Educação Nutricional. **Rev Nut**, Campinas, 17(2)177-184, abr./jun., 2004.

DELORS, J et al. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – destaques. Brasília, julho, 2010. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira.

FÁVERO, MH. A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática: aspectos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. Especial 1/2011, p. 47-62, 2011. Editora UFPR.

_____A pesquisa de intervenção na construção de competências conceituais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 103-110, jan/mar, 2012.

FREIRE. P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____ **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1975.

FREITAS, MCS. Educação nutricional e alimentar: algumas considerações sobre o discurso. In: FREITAS, MCS; FONTES, GAV; OLIVEIRA, N. **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2008. P.306-311.

FREITAS, MCS; MINAYO, MCS; FONTES, GAV. Sobre o campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, 16(1): 31-38, 2011.

FREITAS, MCS de; PENA, PGL; FONTES, GAV; SILVA, DO. Hábitos alimentares e os sentidos do comer. In: Garcia, RWD, Cervato-Macuso, AM (orgs). **Mudanças alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.35-42.

GAGLIANONE, CP, e cols. Nutrition education in public elementary schools of São Paulo, Brazil: ter Reducing Risks of Illness and Death in Adulthood Project. **Rev.Nutr.**, Campinas, 19(3):309-320, mai./jun., 2006.

GALEFFI, DA. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, RS; GALEFFI, DA.; PIMENTEL, A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 13-73.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1ª ed., 13 reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 13-41.

JACCOUD, M; MAYER, R. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In:POUPART, J *et al*. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Maria Nasser. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2008. p. 254-4294.

LAPERRIÈRE, A. A teorização enraizada (*groundedtheory*): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: POUPART, J *et al*. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Maria Nasser. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2008. p. 353-385.

_____ Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos. In: POUPART, J *et al*. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Maria Nasser. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2008. p. 410-435.

LAPLANTINE, F. **A descrição etnográfica**. Paris: Armand Colin, 2005.

LIMA, AMC. **Indicadores sócio-ambientais**: classificação de bacia de esgotamento sanitário e micro-áreas na cidade de Salvador- Ba. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, 2008.

MACIEL, ME. Identidade cultural e alimentação. In: Canesqui. AM, Garcia, RWD (orgs). **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p.49-55.

MOREIRA, MA. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1999. 130p.

MINAYO, MC; ASSIS, SG; SOUZA, ER. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed.rev. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MOTTA, DG; BOOG, MCF. **Educação nutricional**. São Paulo: Ibrasa, 1988.

PEREIRA, PR; SCAGLIUSU, FB; BATISTA, SHS. Educação Nutricional nas escolas: um estudo de revisão sistemática. **Nutritre: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr.**, SP, v.36, n.3, p.109-129, dez, 2011.

PIMENTEL, A. Considerações sobre a autoridade e o rigor nas etnografias da educação. In: MACEDO, RS; GALEFFI, DA.; PIMENTEL, A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 127- 173.

PINTO, VLX; et al. **É de pequeno que se aprende?**:promoção da alimentação saudável na educação infantil. Natal, RN, 2010. 254p.

PIRES, ALO. **Educação e formação ao longo da vida: análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e de competências**. Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação, pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Lisboa, 2002

RAMOS, FP; REIS, ABC; SANTOS, LAS. Educação Alimentar e Nutricional em Escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**. No prelo.

ROCHA, ML.; AGUIAR, KF. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2003, 23 (4), 64-73.

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador. **Fundação Gregório de Mattos**. Disponível em: http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod_area=6&cod_polo=14, acessado em 30/11/12, às 10:34h.

SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr., 2008.

SANTOS, LAS. Educação Alimentar e Nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev.Nutr.**, Campinas, 18(5):681-692, set./out., 2005.

SANTOS, LAS. O fazer Educação Alimentar e Nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência e Saúde Coletiva**, 17(2), 453-462, 2012.

SOUZA, DV; ZIONE, F. Novas perspectivas de análise em investigação sobre meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa de triangulação de dados. **Saúde e Sociedade**, v.12, n.2, p.76-85, jul-dez, 2003.

SZYMANSKY, H.; CURY, VE. A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. **Estudos de psicologia**, 2004 9(2), 355-364.

TERRA, MG; GONÇALVES, LHT; SANTOS, EKA dos; ERDMANN, AL. Fenomenologia-hermenêutica de Paul Ricoeur como referencial metodológico numa pesquisa de ensino em enfermagem. **Acta Paul Enferm**, 2009; 22(1):93-9.

THOMAZI, ARG; ASINELLI, TMT. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009, Editora UFRP.

TOZONI-REIS, MF de. Temas ambientais como temas geradores: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006.

UCHIMURA,KY ; BOSI, MLM. Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 18(6), 1561-nov-dez, 2002.

VARGAS, VC; LOBATO, RC. O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis: uma estratégia de educação nutricional no ensino fundamental. *Vita et Sanitas*, Trindade, GO, v.1, n. 01, 2007. p. 24-33.

WEIGERT,C; VILLANI, A; FREITAS, D. A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo: análise de um planejamento interdisciplinar. **Ciência e Educação**, v. 11, n. 1, p. 145-164, 2005.

YOKOTA, RTC e cols. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de das estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Rev.Nutr.**, Campinas, 23(1):37-47, jan./fev., 2010.

APÊNDICE A - Referencial teórico-metodológico adotado na construção das estratégias de EAN na comunidade escolar estudada

<p>PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PROPOSTOS NO MARCO DE REFERÊNCIA DE EAN PARA POLÍTICAS PÚBLICAS (BRASIL, 2012b)</p>	<p>ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE NEPAC/UFBA E NUSAN/UFRB NO CAMPO EM ESTUDO (2012)</p>
<p>Como princípios adotados pelo Marco: Direito Humano à Alimentação Adequada e à Saúde, os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), aos fundamentos do Direito Humano à Alimentação Adequada, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, somados aos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade social, ambiental e econômica • Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade • Resgate e valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas (cultura, religião, ciência). • A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória e de auto-cuidado dos indivíduos • Participação ativa e informada dos sujeitos visando a promoção da autonomia e autodeterminação • Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia • Diversidade nos cenários de prática • Intersetorialidade • Planejamento, avaliação e monitoramento das ações. 	<p>Princípios teórico-epistemológicos adotados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CONSTRUÇÃO COLETIVA E NÃO TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS (base no conceito de tecnologias sociais), o qual se articulam equipamentos públicos de saúde, educação e assistência social dentre outros. Objetiva-se que os grupos – profissionais, comunidade e equipe da universidade – estabeleçam interações e busquem coletivamente as soluções para os problemas enfrentados. • Base na sustentabilidade ambiental, inclusão social e direito às diferenças. • A ADOÇÃO DA PERSPECTIVA CRÍTICA DAS CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO: • A ciência da nutrição como uma construção histórica e social e não como algo neutro acabado a ser repassado para participantes contrapondo a normatividade e prescritividade. • Consideração do seu caráter interdisciplinar assumindo as demais áreas do conhecimento como centrais e não apenas a biomedicina, a exemplo das ciências sociais e humanas. • O reconhecimento da comensalidade como objeto de saberes: o comer como um ato ao mesmo tempo biológico e cultural, o seu caráter de socialização e marcador de identidades alimentares contrapondo idéia de uma possível “dieta universal”. • A relação dos sujeitos com o comer e a comida sob a perspectiva histórica, social, econômica e cultural em que se estabelece também na relação entre os sujeitos e a natureza e entre os próprios sujeitos. • Resgate do sabor e do prazer em comer como fundamental para boas práticas alimentares. • Concepção de alimentação saudável como histórica e que deve ser contextualmente construída junto ao grupo estudado e não normativa e prescritiva.
<p>A comunicação compreende o conjunto de processos mediadores da EAN e neste sentido, para ser efetiva, deve ser pautada na:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa; • Reconhecimento das diferentes formas de saberes e práticas; • Construção partilhada de saberes, práticas, soluções; • Valorização do conhecimento, cultura e patrimônio alimentar; • Comunicação realizada para atender as necessidades reais dos indivíduos e grupos; • Formação de vínculo entre os diferentes sujeitos do processo; • Busca de soluções contextualizadas, • Relações horizontais. 	<p>Quanto aos princípios metodológicos adotados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inspiração no <i>método de alfabetização de Paulo Freire</i> constituindo-se em fases de exploração do universo alimentar dos participantes, elegendo temas geradores para a construção da proposta metodológica – objetivos e conteúdos de alimentação e nutrição de forma compartilhada; e na <i>aprendizagem significativa</i> de David Ausubel na qual considera que a aprendizagem somente é significativa quando o aluno consegue relacionar significativamente a nova informação a ser aprendida com os conhecimentos prévios existentes na sua rede cognitiva. • O ensino das ciências da nutrição e da concepção de alimentação saudável não como memorização de regras de uma ciência pronta e prescritiva e sim a compreensão conceitual e crítica dos conhecimentos trabalhados. • Interação entre os saberes científicos, populares e artísticos no qual os conhecimentos sejam respeitados, compartilhados buscando a valorização da memória e fortalecimento da identidade das comunidades. • Adoção da problematização e da valorização do pensamento divergente que consiste na exploração das possibilidades de respostas para um problema e não em uma única resposta como na prescritividade, exigindo assim o exercício da crítica e da criatividade. • O recurso do diálogo como elemento fundante da atividade educativa considerando-o como um pressuposto ontológico da existência humana, condição essencial para tal e o fundamento do encontro dos sujeitos. • O uso da arte como instrumento educativo –cinema, fotográficas, literárias, dentre outras formas de expressão.